CURSO DE TEOLOGIA

IBADEP - Instituto Bíblico da Assembleia de Deus - Ensino e Pesquisa

IBADEP

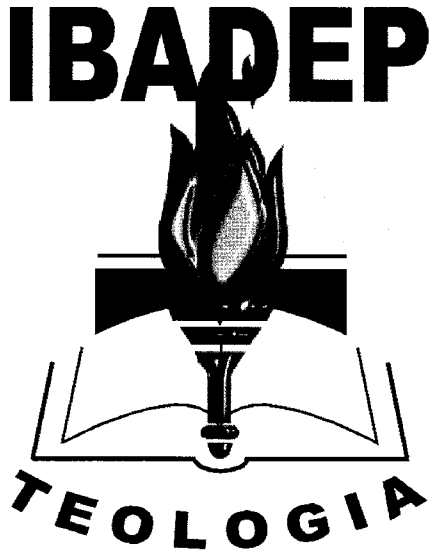
TEOLOGIA

Reconhecido pelo Conselho de Educação e Cultura da: CGADB

EVANGELISMO E DISCIPULADO

Edição 2012

AEADEPAR – Associação Educacional das Assembléias de Deus no Estado do Paraná



IBADEP - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus – Ensino e Pesquisa
Av. Brasil, S/Nº - Vila Eletrosul – Cx. Postal 248
85980-000 - Guaíra – PR
Fone/Fax: (44) 3642-2581 / 3642-6961 / 3642-5431
E-mail: ibadep@ibadep.com
Site: www.ibadep.com

Aluno(a): _____

Evangelismo e Discipulado

Copyright © 2004/2006. IBADEP – Instituto Bíblico da Assembléia de Deus – Ensino e Pesquisa.

2ª Edição – Agosto/2006

Impressão e acabamento: Gráfica Lex Ltda

Todos os direitos reservados ao IBADEP

Diretorias



CIEADEP

Pr. José Pimentel de Carvalho – Presidente de Honra
Pr. Ival Teodoro da Silva – Presidente
Pr. Moisés Lacour – 1º Vice-Presidente
Pr. Aparecido Estorbem – 2º Vice-Presidente
Pr. Edílson dos Santos Siqueira – 1º Secretário
Pr. Samuel Azevedo dos Santos – 2º Secretário
Pr. Hercílio Tenório de Barros – 1º Tesoureiro
Pr. Mirislan Douglas Scheffel – 2º Tesoureiro

IBADEP

Pr. M. Douglas Scheffel Jr.
Coordenador

Cremos

1) Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).

2) Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).

3) Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).

4) Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).

5) Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).

6) No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).

7) No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).

8) Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pd 1.15).

9) No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de

falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).

10) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1Co 12.1-12).

11) Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatar a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).

12) Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).

13) No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).

14) E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

Metodologia de Estudo

Para um bom aproveitamento, o aluno deve ser consciente que a dedicação de tempo e esforço no estudo das Sagradas Escrituras proporcionará o crescimento na graça e sabedoria divina.

Você é o autor de sua história!

Consciente desta realidade se prepara para as provas ou trabalhos por fazer.

Siga o roteiro como estudar esta matéria e comprove os resultados.

1. Devocional:

a) Inicie o estudo com uma oração, agradecido ao Senhor pela oportunidade concedida de ser um Salvo e estudar a sua Palavra para melhor servi-lo no seu Reino.

b) Peça a orientação e revelação do Espírito Santo enquanto estuda para ser revelado ao seu coração as verdades eternas da Palavra de Deus!

c) Para melhor aproveitamento do estudo, seja organizado, leia com atenção e medite nas lições.

2. Local de estudo:

Disponibilize um lugar adequado para estudar. Que deve ser:

a) Arejado e com boa iluminação (de preferência, que a luz venha da esquerda);

b) Isolado da circulação de pessoas;

c) Silencioso.

3. Disposição:

Tudo o que fazemos por opção alcança bons resultados. Conscientize-se da importância dos itens abaixo:

a) Estabelecer um horário de estudo extraclasse, dividindo-se entre as disciplinas do currículo (dispense maior tempo às matérias que tiver maior dificuldade);

b) Reservar diariamente tempo para descanso e lazer.

c) Concentre-se na matéria estudada;

d) Adote postura correta (sentar-se à mesa, tronco ereto), para evitar o cansaço físico;

e) Não passar para outra lição antes de dominar bem o que estiver estudando;

f) Não abuse da capacidade física e mental.

Quando perceber que está cansado e o estudo não alcança um bom rendimento, faça uma pausa para descansar.

4. Aproveitamento das aulas:

Cada disciplina apresenta características próprias, envolvendo diferente comportamento raciocínio, analogia, interpretação, aplicação ou simplesmente habilidades motoras.

Exigindo sua participação ativa.

Para melhor aproveitamento, procure:

a) Colaborar para a manutenção da disciplina na sala-de-aula;

b) Participe ativamente das aulas e pergunte quando algo não ficar bem claro;

c) Anotar as observações complementares do monitor em caderno apropriado;

d) Anotar datas de provas ou entrega de trabalhos.

5. Estudo extraclasse:

Observando as dicas dos itens 1 e 2, você deve:

a) Fazer diariamente as tarefas indicadas;

b) Rever os conteúdos do dia;

c) Prepare as aulas da semana seguinte (caso você tenha alguma dúvida, anote-a para apresentá-la ao monitor durante a aula). Não deixe que dúvidas se acumulem.

d) Materiais que poderão ajudá-lo:

- Mais que uma versão ou tradução da Bíblia Sagrada;
- Atlas Bíblico;
- Dicionário Bíblico;
- Enciclopédia Bíblica;
- Livros de História Geral e Bíblica;
- Dicionário de Língua Portuguesa;
- Livros e apostilas que tratem do assunto.

e) O estudo, sendo em grupo, tenha sempre na mente:

- A necessidade de prestar colaboração pessoal;
- O direito de todos os integrantes opinarem.

6. Como obter melhor aproveitamento em avaliações:

a) Revise a matéria antes da avaliação;

b) Permaneça calmo e seguro (você estudou!);

c) Concentre-se no que está fazendo;

d) Não tenha pressa;

e) Leia atentamente as questões;

f) Resolva primeiro as questões mais acessíveis;

g) Revise tudo antes de entregar a prova.

Bom Desempenho!

Abreviaturas

a.C. – antes de Cristo.
ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrida
AT – Antigo Testamento
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
BV – Bíblia Viva
c. – Cerca de, aproximadamente
cap. – capítulo; caps. – capítulos
cf. – confere, compare
d.C. – depois de Cristo.
ex. – por exemplo.
fig. – Sentido Figurado
gr. – grego
hb. – hebraico
IBB – Impressa Bíblica Brasileira
i.e. – isto é
km– Símbolo de quilômetro
lit. – literal, literalmente.
LXX – Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento)
MSS – manuscritos
NT – Novo Testamento
N. T. – Nota do Tradutor
NVI – Nova Versão Internacional
p. – página
ref. – referência; refs. – referências
ss. – e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um capítulo até o seu final. Por exemplo: 1Pe 2.1ss, significa 1Pe 2.1-25).
séc. – século (s)
v. – versículo; vv. – versículos
ver – veja

Índice

Lição 1 – O Evangelho 13

Lição 2 – A Evangelização 37

Lição 3 – O Pastor e uma Igreja Evangelizadora 63

Lição 4 – O Evangelismo de Criança 87

Lição 5 – Refutando os Falsos Ensinamentos
Através do Evangelismo 111

Lição 6 – O Discipulado 133

Lição 7 – Discipulado Prático 159

Referências Bibliográficas 185

Lição 1

O Evangelho

A palavra portuguesa "evangelho" é a tradução comum no Novo Testamento da palavra grega *euangelion*. Segundo Tyndale, o renomado reformador e tradutor bíblico inglês, ela significava "*notícias boas, alegres, felizes e jubilosas*[1]*, que enchem de gozo o coração humano, levando a pessoa a cantar, dançar e pular de alegria*" (Prólogo ao Novo Testamento).

Embora sua definição seja mais experimental do que explicativa, ele tocou na qualidade interior que vivifica aquela palavra. O Evangelho é a proclamação alegre da atividade redentora de Deus em Cristo Jesus, a favor do homem escravizado pelo pecado.

☛ ***Para referir aos livros biográficos do Novo Testamento.***

A palavra "evangelho", comumente[2] usada para referir aos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João como título desses escritos sagrados, não foi usada a princípio pelos seus respectivos autores, como se fossem os títulos daquelas obras sacras. No entanto, muitos autores que trabalharam na interpretação e na tradução dessas obras de grande sagracidade[3] lhe deram o tradicional nome de "Evangelhos", para referir às boas novas de salvação trazidas pelo maior de todos os mestres, Cristo Jesus!

---

[1] Cheio de júbilo ou alegria; muito alegre; contentíssimo.

[2] Em geral, ordinariamente.

[3] Inviolável, puríssimo, santo, sacrossanto.

☛ ***O Evangelho á a Palavra da Verdade.***

Aquele que anunciar o Evangelho, pode fazer isso com toda tranqüilidade, porque não está correndo nenhum risco de estar anunciando algo incerto: "*No qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa*" (Ef 1.13).

☛ ***O Evangelho está oculto para os incrédulos.***

O Evangelho continua sendo um eterno mistério. Não podemos provar os seus efeitos com eruditos silogismos, porque é algo que não pode ser explicado meramente pelos expedientes da inteligência analítica. Aqueles que não crêem não aceitam nenhuma explicação e aqueles que crêem não precisam de explicação:

"*Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus*" (2Co 4.3-4).

☛ ***A mensagem do Evangelho inclui o juízo divino.***

"*No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Cristo Jesus, segundo o meu evangelho*" (Rm 2.16).

A verdadeira mensagem do Evangelho é como um convite feito a um enfermo para deitar em uma mesa de operação e sofrer uma intervenção cirúrgica sem anestesia. Atualmente, muitos pregam um evangelho indolor, que não tem que passar pelo sofrível sermão da montanha. São aqueles evangelistas que estão convencidos de que podem encontrar uma entrada no reino dos céus por uma portinhola nos fundos.

Tais pretensos evangelistas se esquecem que o Cristo da luz é também o Cristo da cruz - que o Cristo do amor também é o Cristo da dor. O verdadeiro Evangelho exige uma vida de

renúncia, que a princípio é amarga e compulsória, mas logo após os seus miraculosos efeitos ela se torna dócil e radiante. O que antes era difícil, agora é fácil – o que antes era amargo, agora é doce – o pesado fica leve, o triste dever se converte em um radiante e glorioso querer e até a morte se converte em uma alvorada de vida.

Paulo vivia tão familiarizado com o Evangelho que ele chegava a ponto de dizer: "*...segundo o meu evangelho*". É como se ele dissesse: Segundo o Evangelho que me foi revelado. Não podemos interpretar essas palavras paulinas como se o Evangelho pregado por ele fosse um Evangelho distinto.

A idéia central das palavras do apóstolo, é que o verdadeiro Evangelho deve incluir o conceito do julgamento, conforme o mesmo será administrado por Jesus Cristo, o que certos mestres judaizantes não incluíam em suas mensagens, apresentando, dessa maneira, um falso evangelho, como fazem ainda muitos falsos evangelistas nos dias de hoje.

Por conseguinte, diz Paulo aqui, "meu evangelho", para estabelecer o contraste com o ensino parcial de certos mestres, sobretudo no que diz respeito à atuação de Cristo como juiz. A fé judaica e o evangelho proclamado pelos judaizantes não incluíam tais verdades ou mesmo chegava a rejeitá-las totalmente (Gl 1.6-9).

Sua Origem

Euangelio (neutro singular) é raramente achado, no sentido de "boas novas", fora da literatura cristã primitiva. Conforme usado por Homero, referia-se não à mensagem, mas à recompensa dada ao mensageiro por trazer boas novas (e.g., Odisséia XIV. 152). No grego ático[1] sempre ocorria no plural e geralmente se referia a sacrifícios ou ofertas de ações de graças feitos por causa das boas novas.

---

[1] Da, ou pertencente ou relativo à Ática (Grécia antiga).

Mesmo na LXX[1], *euangelion* é achado com certeza uma só vez (2Rs 4.10 = 2Sm em nossas versões) e ali tem o significado clássico de uma recompensa dada em troca de boas novas (Em 2Rs 18.22,25, *Euangelion* deve ser indubitavelmente entendido como feminino singular, em harmonia vv. 20 e 27 onde esta forma é certa).

Euangelion, no sentido de boas novas propriamente dito, pertence a um período posterior. Fora da literatura cristã, o neutro singular aparece pela primeira vez com este significado numa carta escrita em papiro por um oficial egípcio do século III d.C. No plural, acha-se numa inscrição num calendário de Priene, em cerca de 9 a.C. Somente nos escritos dos Pais Apostólicos (e.g., Didaqué 8.2; 2Clemente 8.5) percebemos uma transição para o uso cristão posterior de *euangelion* como referência a um livro que expõe a vida e os ensinos de Jesus (Justino: Apologia I.66).

Em comparação com este pano de fundo, a freqüência com que *euangelion* ocorre no Novo Testamento (mais de setenta e cinco vezes), com o sentido específico de "boas novas", altamente informativa. Sugere que *euangelion* é distintivamente uma palavra neotestamentária. Seu significado verdadeiro, portanto, descobre-se não por uma pesquisa dos seus antecedentes lingüísticos, mas pela observação ao seu uso especificamente cristão.

Não se nega com isto, naturalmente, que o conceito básico tenha sua origem legítima nas aspirações religiosas da nação de Israel. Cerca de sete séculos antes de Cristo, o profeta Isaías fizera uma série de pronunciamentos proféticos. Com linguagem figurada vívida, ele retratou a aproximação da libertação de Israel do cativeiro na Babilônia. Um Redentor virá a Sião pregando boas novas aos humildes e liberdade aos cativos (Is 60.2). "*Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas*" (Is 52.7). A própria Jerusalém é retratada como um arauto[2], cuja mensagem são boas novas (Is 40.9).

---

[1] A Bíblia Septuaginta.

[2] Emissário, mensageiro; pregoeiro; núncio.

Jesus viu nestas profecias uma descrição da Sua própria missão (Lc 4.18-21; 7.22). Elas expressavam aquele mesmo senso de libertação e de exultação que era a característica verdadeira da Sua proclamação messiânica. Aquilo que, no início, era simplesmente uma alusão literária facilmente veio a expressar a própria mensagem que estava sendo proclamada. *Euangelion* era o resultado natural do *euangelizein*, na LXX. Assim, Marcos podia escrever que Jesus foi para a Galiléia "*pregando o euangelion de Deus*" (Mc 1.14).

Euangelion nos Evangelhos

Ao examinarmos os Quatro Evangelhos, descobrimos que a palavra *euangelion* é usada somente por Mateus e Marcos. O conceito, no entanto, não é estranho a Lucas. Ele emprega o verbo vinte e seis vezes em Lucas-Atos, e duas vezes o substantivo neste último livro. No Quarto Evangelho, não há sinal do verbo nem do substantivo.

Com exceção de apenas um caso, Mateus sempre descreve *euangelion* ainda mais como o evangelho "do reino". Este Evangelho não deve ser distinguido daquilo que Marcos chama de "evangelho de Deus" (muitos manuscritos dizem "o evangelho do reino de Deus") e resume nas palavras: "*O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo*" (Mc 1.14-15).

Na outra ocasião, Mateus escreve "este evangelho" (Mt 26.13) – sendo que o contexto indica que Jesus alude[1] à Sua morte vindoura[2]. A frase "*pregando o evangelho do reino*" é usada duas vezes em declarações resumidas do ministério de Jesus (Mt 4.23; 9.35). Este Evangelho deve ser pregado por todo o mundo, antes da consumação dos séculos (Mt 24.14; cf. Mc 13.10).

O modo de Marcos usar *euangelion* é sugerido por suas palavras iniciais: "*princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho*

---

[1] Fazer alusão; referir-se:

[2] Que há de vir ou acontecer; futuro, venturo.

de Deus". Aqui, *euangelion* é um termo semi-técnico que significa "*as alegres notícias que falam sobre Jesus Cristo*". Onde Lucas escreve "*por causa do reino de Deus*" (Lc 18.29), o paralelo em Marcos é "*por amor de mim e por amor do evangelho*" (Mc 10.29).

Este evangelho é de importância tão grande que, por amor a ele, o homem deve estar disposto a dedicar-se a uma vida de total abnegação (Mc 8.35). No epílogo mais longo de Marcos, Cristo ordena a Seus discípulos o "*pregar o evangelho a toda criatura*" (Mc 16.15).

O Evangelho Segundo Paulo

Em contraste com as seis ocasiões (descontando os paralelos) em que *euangelion* é usado pelos escritores dos evangelhos, o termo é encontrado sessenta vezes, ao todo, nos escritos de Paulo. *Euangelion* é um dos termos paulinos prediletos. E distribuído igualmente por todas as suas epístolas, e está ausente apenas em seu recado a Tito.

O ministério de Paulo era distintivamente de pregação do evangelho. Para este evangelho ele foi separado (Rm 1.1) e constituído ministro conforme a graça de Deus (Ef 3.7). Sua principal esfera de ação era o mundo gentio (Rm 16.16; Gl 2.7). Visto que Paulo aceitou o evangelho como um encargo sagrado (Gl 2.7), era necessário que no desempenho desta obrigação ele falasse de modo que agradasse mais a Deus do que aos homens (1Tm 2.4).

A comissão divina criara nele um senso de urgência que o levou a exclamar: "*Ai de mim senão pregar o evangelho!*" (1Co 9.16). Por amor ao Evangelho, Paulo estava disposto a tornar-se tudo para com todos (1Co 9.22-23). Nenhum sacrifício era grande demais. Questões eternas estavam em jogo. Aqueles, cujas mentes estavam cegas e que não obedeciam ao Evangelho, estavam perecendo e, no final, ceifariam a vingança da ira divina (2Co 4.3; 2Ts 1.9). Por outro lado, para os que creram, o Evangelho se tornara eficazmente o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16).

Pelo fato de Paulo falar ocasionalmente de sua mensagem como "meu evangelho" (Rm 2.16; 2Tm 2.8), e porque na sua Epístola aos Gálatas ele se empenha em ressaltar que não o recebeu da parte dos homens (Gl 1.11ss.), às vezes se diz que o evangelho de Paulo deveria ser distinguido daquele do cristianismo apostólico em geral.

Esta conclusão não é lógica. 1Coríntios 15.3-5 expõe com clareza cristalina a mensagem do cristianismo primitivo. Paulo, usando termos equivalentes às palavras técnicas rabínicas aplicadas ao recebimento e à transmissão da tradição, refere-se a esta mensagem como algo que recebera e passara adiante (v. 3). No v. 11 ele pode dizer: "*Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido*".

Em Gálatas, Paulo conta como colocara diante dos apóstolos em Jerusalém o evangelho que pregara. Longe de acharem defeitos na mensagem, estenderam a ele a destra de comunhão (Gl 2.9). O que Paulo queria dizer com suas observações anteriores era que as acusações contra seu evangelho como mera mensagem humana eram totalmente fraudulentas. A revelação do pleno impacto teológico do evento de Cristo fora dada por Deus e se originara do seu encontro na estrada para Damasco. Assim, ele fala em "meu evangelho" no sentido da sua própria apreensão pessoal do evangelho. Em outras ocasiões, ele pode falar livremente de "nosso evangelho" (2Co 4.3; 1Ts 1.5).

Para Paulo, o *euangelion* é preeminentemente o "evangelho de Deus" (Rm 1.1; 15.16; 2Co 11.7; 1Ts 2.2, 8-9). Proclama a atividade redentora de Deus. Esta atividade está vinculada com a Pessoa e a obra do Filho de Deus, Cristo Jesus. Deste modo, trata-se também do "evangelho de Cristo" (1Co 9.12; 2Co 2.12; 9.13; 10.14; Gl 1.7; 1Ts 3.2; e vv. 16 e 19 de Rm 15 indicam que estes são termos intercambiáveis).

Este Evangelho é expresso de várias formas, como "*o evangelho de nosso Senhor Jesus*" (2Ts 1.8), "*o evangelho da glória do Deus bendito*" (1Tm 1.11), "*o evangelho de Seu Filho*" (Rm 1.9), e "*o evangelho da glória de Cristo*" (2Co 4.4). É o

evangelho da salvação (Ef 1.13) e da paz (Ef 6.15). Proclama a esperança da vida eterna (Cl 1.23). É "a palavra da verdade" (Cl 1.5; Ef 1.13). Mediante este evangelho, a vida e a imortalidade foram trazidas à luz (2Tm 1.10).

A Pregação Apostólica

Se quiséssemos investigar mais de perto o conteúdo específico do evangelho primitivo, faríamos bem em adotar a abordagem básica de C. H. Dodd ("*A Pregação Apostólica e Seus Desenvolvimentos*"). Embora Dodd se refira à mensagem como *kerygma* está disposto a reconhecer que este termo praticamente equivale a *euangelion*. (*Kerygma* ressalta a natureza da proclamação; *euangelion*, a natureza essencial do conteúdo).

Há duas fontes para a determinação da proclamação primitiva. De importância básica são os fragmentos de tradição pré-paulina que se acham encaixados nos escritos do apóstolo. Estes segmentos podem ser desvendados pela aplicação judiciosa de certos critérios literários e formais. Enquanto pelo menos um deles declara ser a própria linguagem em que o evangelho era pregado (1Co 15.3-5), outros assumem a forma de hinos cristãos primitivos (e.g., Fp 2.6-11), resumos da mensagem (e.g., Rm 10.9), ou fórmulas do tipo de credos (1Co 12.3; 1Tm 3.16).

Uma segunda fonte acha-se nos primeiros discursos de Pedro, em Atos. Estes discursos (com base no fato de seus antecedentes aramaicos estarem livres do paulinismo e na fidedignidade geral de Lucas como historiador) oferecem de modo confiável, conforme se pode demonstrar, a substância daquilo que Pedro realmente dizia e não aquilo que um cristão de segunda geração pensava que ele poderia ter dito.

Estas duas fontes, combinadas, expõem um só evangelho apostólico em comum. Num esboço mais resumido, esta mensagem continha:

- ✓ Uma proclamação histórica da morte, ressurreição e exaltação de Jesus, demonstrada como o cumprimento da profecia, e envolvendo a responsabilidade do homem;
- ✓ Uma avaliação teológica da pessoa de Jesus como Senhor e Cristo igualmente;
- ✓ Uma conclamação ao arrependimento e ao recebimento do perdão dos pecados.

Será notado que o âmago essencial desta mensagem não é a aurora da era messiânica (conforme Dodd dá a entender) – embora isto certamente esteja envolvido – mas aquela seqüência de eventos redentores que leva o ouvinte, junto com lógica convincente, em direção à confissão culminante de que Jesus é Senhor.

O Evangelho não é o produto de uma igreja desnorteada que medita sobre a relevância teológica da Sexta-Feira Santa. É, pelo contrário, o resultado de um desenvolvimento natural que tinha suas origens nos ensinos do próprio Jesus. As palavras de Jesus sobre a Paixão – longe de serem "profecias depois do evento" (cf. R. Bultmann: *Teologia do Novo Testamento*, I, 29) – são evidências inegáveis de que Jesus colocou os alicerces de uma teologia da cruz. Em Seu ensino quanto à Sua própria Pessoa, Jesus forneceu aquilo que R. H. Fuller chamou apropriadamente de "matérias primas da Cristologia" ("*A Missão e Realização de Jesus*"). A ressurreição foi o catalisador que precipitou nas mentes dos discípulos a relevância total da atividade redentora de Deus. Ela liberou o evangelho!

Este evangelho é poder (Rm 1.16). Como instrumento do Espírito Santo, convence (1Ts 1.5) e converte (Cl 1.6). Ele não pode ser algemado (2Tm 2.9). Embora sejam boas novas, sofre uma forte resistência por parte de um mundo rebelde (1Ts 2.2). A oposição à mensagem toma a forma de oposição ao mensageiro (2Tm 1.11-12; Fm 13). Mesmo assim, aqueles que a proclamam devem fazê-lo com ousadia (Ef 6.19) e com simplicidade transparente (2Co 4.2) – não com eloqüência, a fim de que a cruz

de Cristo não seja despojada do seu poder (1Co 1.17). Para aqueles que recusam o evangelho, ele é loucura e pedra de tropeço (1Co 1.18ss.), mas para aqueles que correspondem com fé comprova ser "o poder de Deus para a salvação" (Rm 1.16).

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

1. Comumente usada para referir aos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João como título desses escritos sagrados
   a)☐ A palavra "evangelho"
   b)☐ A palavra "*biblos*"
   c)☐ A palavra "epístolas"
   d)☐ A palavra "escritos"

2. É coerente dizer que:
   a)☐ O Evangelho está oculto para os crédulos
   b)☐ O Evangelho está oculto para os incrédulos
   c)☐ O Evangelho não está oculto para os incrédulos
   d)☐ O Evangelho está oculto para os crentes

3. Sempre ocorria no plural e geralmente se referia a sacrifícios ou ofertas de ações de graças feitos por causa das boas novas
   a)☐ A palavra evangelho no aramaico *ático*
   b)☐ A palavra evangelho no grego *bíblico*
   c)☐ A palavra evangelho no grego *ático*
   d)☐ A palavra evangelho no grego *Koiné*

4. A palavra *euangelion* é usada somente
   a)☐ Por Mateus e Marcos
   b)☐ Por Mateus e João
   c)☐ Por Lucas e Marcos
   d)☐ Por Mateus e Lucas

5. Há duas fontes para a determinação da proclamação primitiva, e que:
   a)☐ Expõem um só evangelho apostólico em complexidade
   b)☐ Expõem um só evangelho apostólico em especial
   c)☐ Não expõem um só evangelho apostólico em comum
   d)☐ Expõem um só evangelho apostólico em comum

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ O Evangelho é a proclamação alegre da atividade redentora de Deus em Cristo Jesus, a favor do homem escravizado pelo pecado
7. ☐ A mensagem do Evangelho não inclui o juízo divino
8. ☐ O verdadeiro Evangelho não exige uma vida de renúncia, que por vezes é amarga e compulsória, o Evangelho verdadeiro é sempre dócil e radiante

1
Evangelho Social

O que é o evangelho social?

O termo "evangelho social", com sua associação atual com o pensamento social protestante teologicamente liberal e moderadamente reformista, veio a ser usado por volta de 1900, para descrever aquele esforço protestante no sentido de aplicar princípios bíblicos aos crescentes problemas urbano-industriais dos Estados Unidos emergindo durante as décadas entre a Guerra Civil e a Primeira Guerra Mundial.

Considerado provavelmente um movimento exclusivamente norte-americano na Teologia, o evangelho social também consta como parte de uma rica tradição judaico-cristã de resposta à necessidade humana, tendo suas raízes no AT e NT, e com antecedentes em todas as áreas da história da igreja. Seus antecedentes mais imediatos incluíram os escritos e programas com que os eclesiásticos e teólogos ingleses e da Europa continental, tais como Charles Kingsley e John Frederick Denison Maurice, tinham começado a reagir diante de aflições sociais semelhantes.

Nos Estados Unidos, as raízes do evangelho social incluíram clérigos do século XIX, como Stephen Colwell cuja obra *New Themes for the Protestant Clergy* ("Novos Temas para os Clérigos[1] Protestantes") foi publicada em 1851, bem como os

[1] Aquele que pertence à classe eclesiástica. Sacerdote cristão.

reavivamentistas, cuja história Timothy L. Smith narrou em "Reavivamentismo e Reforma Social nos Estados Unidos em Meados do Século XIX".

A singularidade do evangelho social residia, então, não em sua descontinuidade do passado, mas em sua engenhosidade em aplicar princípios cristãos a problemas grandes e complexos, durante uma transição crítica na história social norte-americana.

Uma das partes principais da dificuldade encontrada ao se fazer esta aplicação foi a oposição pelos defensores do individualismo "*laissez faire*" do século XIX. A luta intensa resultou em uma enorme reação da parte dos defensores da nova ordem; o século XX veio a ser tão desigual na sua ênfase dada às causas e curas sociais quanto o século XIX tinha sido na sua ênfase no indivíduo.

De igual relevância para a identidade do cristianismo social protestante que se desdobrava na era progressiva foram as deserções em grande escala da ortodoxia cristã histórica, que resultaram dos desenvolvimentos das ciências e dos estudos bíblicos. Muitos dos clérigos que assumiam a liderança na adaptação à nova ciência e às conclusões da "alta crítica" eram, também, defensores do evangelho social, fato este que polarizava cada vez mais os cristãos conservadores contra o movimento.

Os historiadores têm se inclinado a identificar três tipos de reações dentro do cristianismo social daquela era, incluindo o individualismo conservador, socialista/radical e progressivo/moderadamente reformista. Este último, naturalmente, foi o caminho adotado pelo evangelho social. Aquela análise geral deve ser qualificada pelo fato de que não havia correlação direta entre a preocupação social e a posição teológica e porque as linhas demarcatórias não foram muito claramente traçadas, antes de boa parte do dito período ter passado.

O Exército da Salvação, organização ocasionalmente citada como exemplo do cristianismo social conservador, recebeu muito apoio dos evangelistas sociais de destaque e era, por si mesmo, um defensor agressivo de serviço e reformas sociais.

As idéias distintivas do evangelho social reuniam-se em torno das crises sociais e econômicas prevalecentes e das respostas contidas dentro da Bíblia e da história cristã. Opondo-se ao individualismo tipo "*laissez faire*", que predominava na vida econômica, e que dava sua sanção à competição irrestrita os partidários do evangelho social insistiam na existência da fraternidade que incluísse cooperação entre administração e operariado. Viam, na denúncia da injustiça pelos profetas, na vida e nos ensinos de Jesus e na imanência de um Deus de amor na sociedade humana, as sanções para uma ordem humana contrastante.

Tal ordem seria realizada no reino de Deus, reina este em que a vontade de Deus seria feita à medida que as vidas humanas expressassem Seu amor em todas as esferas de seus relacionamentos e das instituições da sociedade. E porque o homem era essencialmente bom, e aperfeiçoável, marcado pelo pecado que era um egoísmo perfeitamente curável, o reino realmente viria. Para os defensores do evangelho social, os primeiros anos do século XX pareciam introduzir esse reino com rapidez cada vez maior.

Com seus antecedentes imediatos na metade do século XIX, o cristianismo social começou a assumir sua nova forma durante as décadas de 1870 e 1880, como resposta à primeira de uma série de crises industriais e na pregação, escritos e atividades organizacionais de um número cada vez maior de clérigos protestantes.

Um dos primeiros foi Washington Gladden, um ministro congregacional que tem sido chamado o pai do evangelho social, e cujas preleções sobre a questão trabalhista, publicadas em 1876 como *Working People and Their Employers* ("Os Operários e Seus Patrões"), constituíram-se num dos primeiros escritos do evangelho social.

Durante a década de 1880 além das contribuições de Gladden que continuavam, Josiah Strong e Rachard T. Ely publicaram, respectivamente: *Our Country* ("Nossa Pátria") e

Social Aspects of Christianity, and Other Essays ("Aspectos Sociais do Cristianismo e Outros Ensaios").

Houve um jovem pastor da Igreja Batista Alemã, Walter Rauschenbusch, que se filiou, depois de 1890, a este movimento que se destacava cada vez mais; ele veio a ser talvez o profeta mais influente do evangelho social. Juntamente com outros clérigos zelosos, formou a Fraternidade do Reino, uma organização entre um número crescente das que se dedicavam à causa do cristianismo social.

Os estabelecimentos educacionais levaram obreiros cristãos aos cortiços. A novela do Evangelho Social, condensada no livro incrivelmente popular de Charles M. Sheldon, *Em Seus Passos que Faria Jesus?*, levou aos leigos a mensagem do cristianismo social. E o Exército da Salvação, O Arauto[1] Cristão e outras organizações evangélicas formalizaram e expandiram seus programas de alcance social, formando a ponta de lançar de uma cruzada evangélica cada vez maior na área de serviço e reforma social.

O apogeu[2] do movimento do evangelho social ocorreu depois de 1900, à medida que indivíduos como Lyman Abbott, Charles Henderson, Shailer Mathews, Frances Peabody, Charles Stelzle, Graham Taylor e um grande número de igrejas institucionais e de outras organizações começaram ou continuaram os seus esforços.

Walter Rauschenbusch obteve de repente a fama nacional com seu livro: *Christianity and the Social Crisis* ("O Cristianismo e a Crise Social" – 1907), seguido poucos anos mais tarde por *The Social Principles of Jesus* ("Os Princípios Sociais de Jesus" – 1916) e *A Theology for the Social Gospel* ("Uma Teologia para o Evangelho Social" – 1917).

A maioria das denominações que apoiavam o movimento – batistas, congregacionais, episcopais, metodistas e presbiterianos – estabeleceram comissões e, em 1918, formaram, por

---

[1] Emissário, mensageiro; pregoeiro; núncio.

[2] O mais alto grau; o auge.

consentimento mútuo, o Concílio Federal de Igrejas, uma agência que dava alta prioridade ao evangelho social, conforme expresso no seu "credo social". Parecia que um século novo, cristão, estava a caminho.

As mortes de Washington Gladden e Walter Rauschenbusch, em 1918, simbolizaram a mudança dramática que veio com a Primeira Guerra Mundial e suas conseqüências de caos político e econômico, no estrangeiro, e de isolacionismo e reação, nos Estados Unidos. Embora o evangelho social continuasse até à década de 1930, estava sendo cada vez mais subvertido por um temperamento nacional alterado, que incluía o declínio paulatino da teologia liberal nas principais igrejas denominacionais.

O desaparecimento do movimento do evangelho social não importou na morte de sua ênfase central: aplicar princípios cristãos aos problemas sociais e à necessidade humana. Nos movimentos dos direitos civis e da antiguerra, em décadas recentes, e na tomada de posição radical pelos Conselhos Nacional (E.U.A.) e Mundial de Igrejas, algumas pessoas percebem uma continuidade do evangelho social clássico.

Os evangélicos têm voltado, enquanto isso, à preocupação e ação sociais que os tinham marcado até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nos dois casos, o cristianismo social que continua a avançar parece estar menos marcado pela utopia e pelas estreitas preocupações industriais e mais pela ação social do que era o evangelho social propriamente dito.

2
Implicações Sociais do Evangelho

Quais são as implicações sociais do evangelho?

O evangelho é a proclamação e a demonstração da atividade redentora de Deus em Jesus Cristo a um mundo escravizado pelo pecado. A redenção é pessoal à medida que os homens e as mulheres respondem às reivindicações de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. A redenção também é social, mas ainda não houve concordância tão fácil no tocante à natureza, prioridade e extensão das implicações sociais do evangelho.

O Período Primitivo

As implicações sociais do evangelho têm estado evidentes em todas as eras da vida da igreja. A igreja primitiva, por exemplo, expressava um testemunho social mediante a fidelidade às exigências radicais da comunidade cristã (At 2.42-46). Limitados na sua expressão social, em virtude de serem membros de uma seita perseguida, muitos cristãos desafiavam os valores culturais na sua recusa em prestar serviço militar.

A igreja manifestava continuamente sua consciência social com sua preocupação pelos pobres. Basilio Magno, por exemplo, criou um complexo inteiro de instituições de caridade no século

IV. O movimento monástico[1] gerou muitas atividades filantrópicas. As caridades institucionais da Igreja Católica Romana recebem seu ímpeto[2] desta tradição social medieval.

A Reforma proclamou uma renovação da fé bíblica, inclusive a ênfase social das Escrituras. Embora Martinho Lutero negasse que as boas obras tivessem qualquer lugar no drama da salvação, ele não deixou de recomendar as boas obras como a maneira certa de corresponder ao dom gracioso da redenção.

João Calvino, um reformador da segunda geração, dava mais atenção às implicações do evangelho para a sociedade. Enquanto para Lutero o governo civil era uma força restringente por causa do pecado, para Calvino o governo devia ser uma força positiva em favor do bem-estar comum. Na Genebra de Calvino tratava-se de um compromisso com a educação e o bem-estar para os refugiados e, fora de Genebra, sancionava-se, em certas circunstâncias, o direito de resistência aos povos que sofriam às mãos de governantes injustos.

O evangelicalismo moderno tem suas raízes na Reforma, porém é mais diretamente o resultado de uma variedade de movimentos pós-Reforma.

O puritanismo cresceu na Inglaterra no século XVI, mas seu espírito floresceu na América do Norte no século XVII. O "dilema puritano", na América do Norte, era a tensão entre a liberdade individual e a ordem social. A forte ênfase dada à aliança, porém, importava num ímpeto para a abnegação em prol do bem da coletividade.

O puritanismo, às vezes, é lembrado por seu individualismo, mas merece ser igualmente conhecido por sua contribuição ao âmbito social, ao transmitir à posteridade elementos que viriam ajudar na formação da tradição política norte-americana.

O pietismo alemão infundiu nova vida no luteranismo do século XVII. Embora freqüentemente tenha sido caracterizado

---

[1] Relativo a, ou próprio de monge ou monja, ou da vida conventual.

[2] Manifestação súbita e violenta; impulso, ataque.

como individualista, legalista e "do outro mundo", o pietista não deixou de queixar-se de uma ortodoxia sem vida que não se traduzisse em amor e compaixão. Assim, Philipp Jakob Spener desafiava os cristãos ricos a doarem seus bens aos pobres, a fim de eliminarem a mendicância.

O aluno de Spener, August Hermann Francke, transformou a Universidade de Halle num centro de treinamento para pastores e missionários, e naquela mesma cidade foram fundados um orfanato e um hospital, e os pobres eram tanto catequizados quanto alimentados.

Alimentado parcialmente pelo exemplo do pietismo, e especialmente pela influência dos morávios, um reavivamento evangélico varreu a Grã-Bretanha no século XVIII. John e Charles Wesley, bem como George Whitefield, pregavam nos campos e nas ruas numa tentativa de reconquistar para a igreja os pobres alienados. A ênfase que davam à santificação e à vida dinamizou seus seguidores para se oporem à escravidão, demonstrar cuidado aos presos e iniciar reformas relacionadas com a revolução industrial.

Na América do Norte, o Primeiro Grande Despertamento, que começou como um período de conversões individuais, resultou num movimento intercolonial que reformulou a ordem social. Sob a liderança de Jonathan Edwards e Whitefield, foi desafiada a natureza hierárquica tanto da igreja quanto da sociedade. Na realidade, reconhece-se, de todos os lados, que este movimento, com sua influência democrática, ajudou a preparar o caminho para a Revolução Norte-Americana.

O Período Moderno

O debate moderno a respeito das implicações sociais do evangelho tem sido formado por uma variedade de movimentos e fatores. O reavivamentismo foi uma força crucial na determinação da natureza da discussão, por causa da posição de destaque dos

líderes do reavivamento na formação do evangelicalismo moderno. No século XIX, Charles G. Finney sustentava que a religião vinha em primeiro lugar, e a reforma, em segundo lugar, mas enviava seus convertidos do "banco dos interessados" para vários movimentos de reforma, inclusive o abolicionismo. Energizado por uma teologia pós-milenista, Finney freqüentemente dizia que "a grande tarefa da igreja é reformar o mundo".

Dwight L. Moody, por outro lado, via pouca esperança para a sociedade. Como pré-milenista, retratava o mundo como um navio naufragado: "*Deus comissionara os cristãos a usarem seus botes salva-vidas para o salvamento do maior número possível de homens*".

Esta mudança no relacionamento entre o reavivamentismo e a reforma, presente em Moody e mais marcante em Billy Sunday, tem sido caracterizada pelos estudiosos evangélicos como "a grande reviravolta".

A partir do fim do século XIX, até depois da primeira metade do século XX, as implicações sociais do evangelho foram negligenciadas, às vezes abandonadas, e mais freqüentemente declaradas de importância secundária por aqueles que se chamavam conservadores ou fundamentalistas. Grupos que até então tinham apoiado a reforma social recuavam para uma posição em que a preocupação básica depois da conversão era a pureza dos indivíduos mais do que a justiça na sociedade.

Ao mesmo tempo, no entanto, surgia um movimento que desafiava este desligamento entre a evangelização e a reforma – o evangelho social. Nasceu nos Estados Unidos, depois da Guerra Civil, chegou à maturidade na era do positivismo e, mesmo depois de sua morte formal depois da Primeira Guerra Mundial, o impacto deste evangelho social ainda continuou por muito tempo.

Um dos adeptos do evangelho social definiu-o como "*a aplicação dos ensinos de Jesus e da mensagem total da salvação cristã à sociedade, à vida econômica e às instituições sociais... bem como aos indivíduos*". Na interação com as realidades mutáveis de uma nação cada vez mais industrializada e

urbanizada, o evangelho social considerava-se uma cruzada para justiça e retidão em todas as áreas da vida comum.

Walter Rauscheribusch foi seu teólogo de maior destaque, e sua própria peregrinação é típica. Criado na piedade da família de um ministro batista alemão, Rauscheribusch começou seu primeiro pastorado na periferia chamada "Cozinha do Inferno", na cidade de Nova Iorque. Descobrindo condições que sufocavam a vida do seu povo, escreveu que a Cozinha do Inferno "*não era um lugar seguro para almas salvas*".

Esta experiência forçou Rauscheribusch a voltar à Bíblia, em busca de recursos para um ministério mais viável. Descobriu ali, tanto nos profetas quanto nos ensinos de Jesus, o conceito dinâmico do reino de Deus. Mais tarde, como catedrático de História Eclesiástica, escreveu que "*a doutrina do reino de Deus foi deixada subdesenvolvida pela teologia individualista*", de modo que "*o ensino original de nosso Senhor tornou-se um elemento incongruente*[1] *na chamada teologia evangélica*".

Entretanto, as descobertas de Rauschenbusch, Washington Glaciden e outros líderes do evangelho social, ajudaram a aprofundar ainda mais a divisão que se desenvolvia dentro do protestantismo norte-americano. Porque o evangelho social estava estreitamente identificado com o liberalismo teológico, desenvolveu-se uma lógica popular, segundo a qual os conservadores tendiam a rejeitar a ação social como parte da sua rejeição do liberalismo.

Para todos os fins, nem todos do evangelho social eram liberais, e nem todos os liberais eram do evangelho social. Na realidade, Rauscheribusch se caracterizava como "liberal evangélico". Rauscheribusch e outros como ele eram evangélicos na sua adesão à fé e piedade pessoais, mas liberais na sua receptividade dos estudos bíblicos críticos e na sua insistência num ministério social baseado no conceito social do pecado que exigia ação social, além dos atos individuais de benevolência.

---

[1] Inconveniente, impróprio, incompatível, incôngruo.

No período contemporâneo, há tentativas numerosas no sentido da volta a um equilíbrio de ênfase individual e social na fé cristã. Carl F. H. Henry, em *The Uneasy Conscience of Modem Fundamentalism* ("A Consciência Inquieta do Fundamentalismo Moderno" – 1947), deplorou a falta de compaixão social entre os conservadores.

Além disso, a crise dos direitos civis e a guerra do Vietnã feriam as consciências dos evangélicos mais jovens que ficavam pensando que seus pais espirituais tinham adaptado sua fé a uma "religião civil" norte-americana.

As últimas duas décadas já viram um renascimento da preocupação social. Os evangélicos têm redescoberto suas raízes em Finney e na liderança evangélica anterior.

A Declaração de Chicago, de 1973, reconheceu que "*não temos proclamado nem demonstrado a justiça da Deus a uma sociedade norte-americana injusta*". Hoje, organizações como Evangélicos para a Ação Social e jornais como *Sojourners* ("Peregrinos") e *The Other Side* ("O Outro Lado") propõem o envolvimento de evangélicos em todos os aspectos da sociedade.

Uma nova perspectiva acha-se nas teologias da libertação que emanam da América Latina, da Ásia e da África. Exige-se a reflexão teológica que começa, não na sala de aulas, mas no meio da pobreza e da injustiça que definem a situação humana para muitos povos do mundo hoje. Exige-se uma teologia de "*práxis*" (*prática*).

Muitos evangélicos recuam diante das teologias da libertação por causa do uso da análise marxista. Mas outros acreditam que a afirmação de que Deus está do lado dos pobres é um ponto de partida para formas ainda mais fiéis do significado do discipulado. Embora os teólogos da libertação no Terceiro Mundo declararem que seus programas não podem ser traduzidos

diretamente para a América do Norte, tem havido um intercâmbio frutífero com teólogos negros, feministas ou outros que estão cogitando sobre o significado da justiça.

Em suma: o estudo histórico ajuda a focalizar as opções atuais. Quanto à prioridade, permanece a pergunta: As implicações sociais são iguais, secundárias ou anteriores às implicações individuais do evangelho? A discussão contínua em torno da natureza e extensão do ministério social gira em torno de opções como:

1) Ação individual e/ou social;

2) Caridade e/ou justiça.

Seja qual for a escolha, o desafio é traduzir o amor e a justiça em estratégias relevantes, de modo que a proclamação se torne demonstração.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. Veio a ser usado por volta de 1900, para descrever aquele esforço protestante no sentido de aplicar princípios bíblicos aos crescentes problemas urbano-industriais
   a)☐ O termo "evangelho"
   b)☐ O termo "evangelho industrial"
   c)☐ O termo "evangelho social"
   d)☐ O termo "evangelho bíblico"

10. O evangelho social também consta como parte de uma rica:
   a)☐ Tradição judaico-cristã de resposta à necessidade espiritual
   b)☐ Tradição judaico-cristã de resposta à necessidade religiosa
   c)☐ Tradição judaico-cristã de resposta à necessidade teológica
   d)☐ Tradição judaico-cristã de resposta à necessidade humana

11. Expressava um testemunho social mediante a fidelidade às exigências radicais da comunidade cristã (At 2.42-46)
    a)☐ A igreja da reforma
    b)☐ A igreja primitiva
    c)☐ A igreja judaica
    d)☐ A igreja moderna

12. Não deixou de recomendar as boas obras como a maneira certa de corresponder ao dom gracioso da redenção
    a)☐ Martinho Lutero
    b)☐ Charles G. Finney
    c)☐ Moody
    d)☐ João Calvino

13. Muitos evangélicos recuam diante das teologias da libertação
    a)☐ Por causa do uso da análise socialista
    b)☐ Por causa do uso da análise católica romana
    c)☐ Por causa do uso da análise marxista
    d)☐ Por causa do uso da análise capitalista

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ A novela do Evangelho Social, condensada no livro incrivelmente popular de Charles M. Sheldon, *Em Seus Passos que Faria Jesus?*, levou os leigos a mensagem do cristianismo social

15. ☐ O evangelho social é a proclamação e a demonstração da atividade redentora de Deus em Jesus Cristo a um mundo escravizado pelo pecado

16. ☐ A partir do fim do século XIX, até depois da primeira metade do século XX, as implicações sociais do evangelho foram aceitas com mais ênfase, e mais freqüentemente declaradas de importância primária por aqueles que se chamavam conservadores ou fundamentalistas

Lição 2

A Evangelização

A evangelização é a proclamação das boas novas de salvação em Jesus Cristo, visando levar a efeito a reconciliação entre o pecador e Deus Pai, mediante o poder regenerador do Espírito Santo. A palavra deriva do substantivo grego *euangelion*, "boas novas", e do verbo *euangelizomai*, "anunciar, proclamar ou trazer boas novas".

A evangelização baseia-se na iniciativa do próprio Deus. Porque Deus agiu, os crentes têm uma mensagem para compartilhar com os outros. "*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito*" (Jo 3.16).

"*Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores*" (Rm 5.8). Como o pai que anseia pela volta do seu filho perdido, como a mulher que procura diligentemente a moeda perdida, e como o pastor que deixa o restante do seu rebanho para achar uma ovelha perdida (Lc 15), Deus ama os pecadores e procura ativamente a sua salvação.

Deus é sempre gracioso, "*não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento*" (2Pe 3.9). Deus, por Sua vez, espera que o Seu povo participe da Sua busca aos perdidos para salvá-los. A fim de crerem no Evangelho, as pessoas devem primeiramente ouvi-lo e compreendê-lo (Rm 10.14-15).

Assim, Deus tem nomeado embaixadores[1], agentes do Seu reino, para serem Seus ministros de reconciliação no mundo (2Co 5.11-21).

Uma definição abrangente de evangelização surgiu do Congresso Internacional da Evangelização Mundial (1974). Segundo o Pacto de Lausanne:

"Evangelizar é espalhar as boas novas de que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados e foi ressuscitado dentre os mortos segundo as Escrituras, e que como Senhor reinante Ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos aqueles que se arrependerem e crerem. Nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, assim como também aquele tipo de diálogo cujo propósito é escutar com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo histórico e bíblico como Salvador e Senhor, tendo como alvo convencer as pessoas a virem pessoalmente a Ele e, assim, serem reconciliadas com o preço do discipulado. Jesus continua chamando a todos quantos desejarem segui-Lo a negar a si mesmos, a tomar sua cruz e a identificar-se com Sua nova comunidade. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, a integração na Sua igreja e o serviço responsável no mundo".

A Mensagem

À luz desta declaração, a evangelização pode ser analisada segundo seus componentes. Em primeiro lugar está a mensagem. Para ser bíblica, a evangelização deve:

- Ter conteúdo e transmitir informações a respeito da verdadeira natureza das coisas espirituais.
- Tratar da natureza do pecado e da triste situação com os perdidos (Rm 3).

---

[1] A categoria mais alta de representante diplomático de um Estado junto de outro Estado ou de um organismo internacional.

- Ressaltar o amor de Deus e a Sua disposição de reconciliar-Se com os perdidos (Jo 3; 2Co 5).
- Incluir uma clara declaração no tocante à centralidade de Jesus no plano divino da redenção: que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo e que Cristo morreu pelos nossos pecados e foi ressuscitado dentre os mortos, segundo as Escrituras (1Co 15; 2Co 5; Rm 10).
- Incluir, também, a promessa de perdão dos pecados e do dom regenerador do Espírito Santo a todo aquele que se arrepender dos seus pecados e puser sua fé e confiança em Jesus Cristo – isto é, crer nEle (At 2; Jo 3).

Em resumo: a mensagem evangelística baseia-se na Palavra de Deus; procura contar uma história que Deus já desenvolveu na prática.

O Método

Em segundo lugar está o método. As boas novas podem ser contadas de várias maneiras. As Escrituras não designam um único método isolado de transmitir o Evangelho.

No NT, os crentes compartilhavam sua fé mediante a pregação e o ensino formal, nos seus contatos pessoais e encontros ocasionais. Como conseqüência, os cristãos se sentiram livres para elaborarem diferentes formas de realizarem a evangelização: pessoal, em massa (isto é, campanhas de reavivamento), por saturação (ou seja, a cobertura total de uma determinada área), por amizade, etc. Aprendemos com isso como usar vários veículos para promover o Evangelho, inclusive as últimas vantagens nos campos da imprensa escrita e das telecomunicações.

Todos estes meios são lícitos se apresentarem a mensagem com clareza, honestidade e compaixão. A grande agressividade, a manipulação, a intimidação e uma caricatura bem-intencionada da mensagem do Evangelho podem, na realidade, subverter a evangelização eficaz, embora pareçam trazer "resultados".

Apesar de haver lugar na evangelização para atitudes de alguma agressividade e confrontação, a integridade e o amor devem ser o alicerce em que todos os métodos se edificam. Além disso, os que compartilham as boas novas devem conhecer seus ouvintes suficientemente bem, para se dirigirem às suas necessidades, de modo que eles possam entender (1Co 9.19-23).

Quando se trata dos métodos evangelísticos, Paulo continua falando com autoridade e compreensão: "*Suplicai ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra... para que eu a manifeste, como devo fazer. Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um*" (Cl 4.3-6).

Os Alvos

Finalmente, existem os alvos da evangelização. Basicamente, a evangelização procura levar as pessoas a um novo relacionamento com Deus, mediante Jesus Cristo.

Através do poder do Espírito Santo, procura-se despertar o arrependimento, a dedicação e a fé. Seu alvo é nada menos do que a conversão do pecador a um modo de vida radicalmente novo. Como, então, sabemos que a evangelização é compreendida? Quando o ouvinte foi levado a ponto de decidir a favor ou contra a mensagem que recebeu?

Teologicamente, é claro, os resultados da evangelização estão nas mãos do Espírito Santo, e não do evangelista. Mas, no terreno prático, aquele que leva a mensagem determina, em grande medida, o escopo[1] da reação do ouvinte, porque é o mensageiro que estipula as condições do convite. Isto significa que, embora a evangelização, por definição, se concentre na necessidade de corresponder a Deus no arrependimento inicial, com fé, sua mensagem deve também conter algo a respeito das obrigações do discipulado cristão.

[1] Alvo, mira, intuito; intenção.

No seu entusiasmo para compartilharem com os outros os benefícios do Evangelho, os evangelistas não devem negligenciar as obrigações envolvidas em seu recebimento. Em muitos círculos evangélicos, por exemplo, as pessoas fazem uma distinção entre aceitar Cristo como Salvador e aceitá-Lo como Senhor. Assim, os convertidos freqüentemente ficam com a impressão de que podem obter o perdão dos pecados, sem se comprometerem com a obediência a Cristo e ao serviço na Sua igreja.

Tais idéias não se acham no NT e talvez sejam parte da razão por que tantos convertidos modernos têm tão pouca capacidade de permanecer. A eles foi oferecida a "graça barata", e a aceitaram no lugar da graça livre, porém dispendiosa, do Evangelho.

"Calcular o preço" é uma parte essencial na reação à mensagem do Evangelho, não algo que possa ser deixado para depois. A conversão a Jesus Cristo envolve mais do que o perdão dos pecados. Inclui a obediência aos mandamentos de Deus e a participação do corpo de Cristo, a Igreja. Conforme disse Jesus: "*Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século*" (Mt 28.19-20).

Uma maneira de manter a ligação entre a conversão e o discipulado é manter juntas a proclamação e a demonstração na evangelização. No ministério de Jesus e na vida da igreja apostólica, pregar e praticar, dizer e fazer, sempre andavam juntos (e.g., Lc 4.18-19; At 10.36-38; Rm 15.18-19).

Proclamar a salvação sem demonstrar seu poder transformador no fruto do Espírito e nas boas obras é tão inadequado quanto demonstrar os efeitos da nova vida em Cristo sem explicar a origem deles. Anunciar as boas novas da salvação sem demonstrar o amor de Cristo na preocupação pessoal e social não é a evangelização segundo o estilo do NT.

Nesta abordagem holística[1] da evangelização, não deixamos de fazer distinção entre a regeneração e a santificação, mas certamente argumentamos que as duas devem ser mantidas em estreita ligação.

Porque Evangelizar

1. Motivos e autorização.

O Senhor Jesus Cristo não só propicia o motivo supremo, mas também é a autoridade que nos manda pescar homens para Ele. Ele é também o Mestre por excelência, e o exemplo na arte de fazê-lo. Ademais, Ele promete êxito na tarefa, se cumprirmos a condição ou requisito de O seguirmos (Mt 4.19).

Deve entender-se que o êxito nesta incumbência não significa necessariamente que se converta cada pessoa com quem você fale. Isto não aconteceu nem com o Senhor Jesus, quando esteve corporalmente na terra (Mt 19.16-22). Ou pode dizer-se dos apóstolos (At 17.5,32; 18.6; 19.9; etc.).

Não obstante, nota-se que cada ser humano que ouça a sua reação, não perante você, mas perante Deus (2Co 2.14-16). Além disso, a promessa do Senhor inclui a Sua própria presença e confirmação, enquanto cumprimos a Sua comissão que a nós foi dada.

Sendo cristãos, somos embaixadores de Cristo, e rogamos aos homens, em nome de Cristo, que o pecador se reconcilie com Deus (2Co 5.17-21). Testificar aos homens, apresentando-lhes as verdades do Evangelho ou Boas Novas acerca de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, é obrigação séria e responsabilidade iniludível[2] de cada cristão.

---

[1] Tendência, que se supõe seja própria do Universo, a sintetizar unidades em totalidades organizadas.

[2] Que não admite dúvidas. Que não se pode iludir.

2. O crente deve evangelizar devido ao grande propósito da vida do Senhor Jesus (Jo 3.16).

"*...Ele veio para buscar e salvar o que se havia perdido*" (Lc 19.10b). Todo o seu ministério foi dedicado à conquista das almas (Jo 4.34), pois Ele as via como ovelhas que não têm pastor, desgarradas e errantes (Mt 9.36), como doentes necessitados de médicos (Mt 9.12).

Por esta razão, Ele as ensinava e curava (Mt 9.35), expulsava demônios (Lc 4.35,36), ressuscitava mortos (Jo 11.42-44). O seu amor pelas almas era tão grande (Mc 10.21; Lc 19.41) que, para comprá-las para Deus (Ap 5.9), Ele viveu uma vida de obediência até a morte (Fp 2.8), dando voluntariamente a sua própria vida como preço de resgate por elas (Ef 1.7), fazendo-se pecado por elas (2Co 5.21), para libertá-las do pecado (Jo 8.32-36), das potestades das trevas (Cl 1.13), da ira de Deus (Jo 3.36; Rm 5.9), do medo da morte (Hb 2.14), e do medo da condenação (Jo 5.24; Rm 8.1); para torná-las filhos de Deus (Jo 1.12), e idôneas "*...para participar da herança dos santos na luz*" (Cl 1.12).

3. O crente deve evangelizar devido à importância do trabalho a nós confiado.

Deus nos deu o ministério da reconciliação e também pôs em nós a palavra da reconciliação, de sorte que somos embaixadores da parte de Cristo (2Co 5.18-20).

A importância do trabalho que Deus confiou à Igreja é tão grande que, biblicamente é descrito como:

3.1. Um mandamento do Senhor (Mt 28.19,20; 16.15-18).

O Senhor nos ordenou pregar o Evangelho, pois Ele quer que a sua mensagem atinja a toda a criatura (Mc 16.15), a todas as nações (Mt 28.19), a todo o mundo (Mc 16.15), a todas as aldeias (Mt 9.35), a todo o lugar (At 17.30).

Ele "*...amou o mundo...*" (Jo 3.16), e quer que "*...homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação*" (Ap 5.9), "*...venham arrepender-se*" (2Pe 3.9), "*...se salvem, e venham ao conhecimento da verdade*" (1Tm 2.4).

Todos os crentes, sem exceção, receberam esta incumbência do Senhor (1Pe 2.9; Mt 10.8). Alguns receberam a determinação de começar a trabalhar de madrugada, outros na terceira hora, isto é, às 9 horas; outros perto da hora sexta, ou seja, entre 11 e 12 horas; e outros perto da hora undécima, isto é, faltando apenas 1 hora para terminar o dia – os judeus contavam o período diurno das 6 horas da manhã às 6 horas da tarde (Mt 20.1-6).

3.2. Uma obrigação de todo salvo.

"*...me é imposta esta obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho*" (1Co 9.16). Esse texto não significa que o crente deva pregar a palavra constrangido ou forçado; e sim que, por se tratar de uma testemunha do Senhor Jesus (At 1.8), foi convidado para testificar da sua salvação (At 26.22), a fim de que os que ouvirem seu testemunho possam saber a razão da esperança que há nele (1Pe 3.15).

Somente o crente pode afirmar com convicção quem ele era, quem ele é, e quem ele será, ou seja: era um perdido pecador (Rm 3.23), candidato à morte eterna (Rm 6.23; Ap 21.8) e à condenação (Jo 5.24); porém, hoje, é um pecador remido (Tt 2.14), libertado por Jesus (Jo 8.34); e, no futuro, estará eternamente na presença do Senhor (1Ts 4.17), nos céus (Fp 3.20), possuindo um corpo imortal e incorruptível (1Co 15.51-54).

3.3. Um dever de todo o crente.

"*Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus... que pregues a Palavra*" (2Tm 4.1,2). Diante de um mundo tão necessitado da salvação de Cristo, o Mestre nos diz: "*...dai-lhes vós de comer*" (Mt 14.16); "*Filho, vai trabalhar na minha vinha*" (Mt 21.28); "*...de graça recebestes, de graça daí*" (Mt 10.8).

3.4. Um privilégio de cada salvo (Mt 10.32).

Um dos maiores privilégios do crente é poder cooperar com Deus (Mc 16.20) neste mister de ganhar almas para o seu Reino. Que satisfação! Que alegria! Que exultação é saber que alguém

hoje é crente ou que alguém que já partiu para a glória está salvo porque nós o ganhamos para Cristo! Paulo tinha esta experiência com os irmãos de Tessalônica (1Ts 2.19,20), pois os havia ganhado para Cristo (1Ts 2.7-11). O mesmo ele podia dizer a respeito de Tito (Tt 1.4) e de Onésimo (Fm 10).

Que privilégio glorioso é pregar a Palavra, pois fomos escolhidos por Deus para este trabalho (Jo 15.19), e Deus "*...pôs em nós a palavra da reconciliação; de sorte que somos embaixadores da parte de Cristo...*" (2Co 5.19,20). Portanto, façamos jus a este privilégio, levando a mensagem da Cruz para as almas perdidas, arrebatando-as do fogo da condenação! (Jd 23).

3.5. Uma responsabilidade de cada crente (1Tm 2.4).

Se "*...tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão*" (Ez 33.8).

O Senhor nos salvou para anunciarmos as suas virtudes (1Pe 2.9), isto é, para pregarmos "*...o Evangelho a toda a criatura*" (Mc 16.15), dando, assim, de graça o que de graça recebemos (Mt 10.8). Se hoje somos salvos é porque alguém sentiu o peso da responsabilidade de nos falar do amor de Deus, e nos anunciou o Evangelho.

Quando começamos a pensar que outrora éramos pecadores perdidos (Rm 3.23), que estávamos destinados à matança (Pv 24.11,12), isto é, ao lago de fogo do Inferno (Ap 20.14,15), onde iríamos padecer eternamente (2Ts 2.3), isto é motivo de despertamento para realização da missão para a qual fomos chamados, e ai de nós, se não anunciarmos o Evangelho, pois a nós "*...é imposta essa obrigação...*" (1Co 9.16).

Os anjos queriam pregar o Evangelho (1Pe 1.12), porém reservou esta tarefa para os seus servos. Não tendo corpo como o nosso, os anjos, que são espíritos (Hb 1.14), não podem pregar que Jesus os salvou, curou, livrou da tentação e do perigo, mas nós, os salvos, podemos pregar tudo isso, pois temos tido essas experiências em nossa vida (1Jo 1.1-3).

Deus nos tem dado diversos talentos para esse trabalho (Lc 19.12,13) e Ele espera que façamos a obra, pois, sendo longânimo, não quer "*...que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*" (2Pe 3.9). Ele "*...quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade*" (1Tm 2.4). Portanto, "*... Não temas, mas fala e não te cales*", pois Deus tem "*...muito povo nesta cidade*" (At 18.9,10).

3.6. Um desafio para o ganhador de almas.

"*Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria; aquele que leva, a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos*" (Sl 126.5,6).

As dificuldades muitas vezes são grandes, e constituem um desafio para nós (At 11.8,12; 17.32-34), mas vale a pena enfrentá-las para achar a ovelha desgarrada do rebanho (Mt 18.12,13). Os vencedores desse desafio sentirão grande gozo por verem as almas salvas (Lc 15.5,6; Fp 4.1).

3.7. Uma prova de que temos a natureza de Deus.

O crente é descrito na Bíblia como tendo a natureza divina (1Pe 1.4), ou seja, "*...o mesmo sentimento que houve também em Cristo*" (Fp 2.5), a mente de Cristo (2Co 2.16), a vida de Cristo (Cl 3.3). E qual é a natureza divina? É certamente o amor (1Jo 4.8), o amor pelas almas (Jo 4.34; 10.15,16).

"*O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*" (Rm 5.5) e nos leva a ter grande amor pelas almas perdidas (Rm 9.1-3; 10.1-3).

É imbuído[1] deste amor que o ganhador de almas chega a fazer de tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns (1Co 9.19,23). Portanto, a maior prova de que possuímos a natureza de Deus é que queremos ganhar almas para Ele ainda que para tal tenhamos de colocar em risco a nossa própria vida (At

[1] Infundir, insinuar, incutir; impregnar.

20.23,24). O Senhor Jesus não hesitou em dar sua própria vida para nos salvar (Jo 10.15,17).

3.8. Uma dívida de todo crente (Rm 1.14,15).

Realmente, o que o Senhor fez na nossa vida é motivo de muita gratidão. Quando lembramos da nossa situação pecaminosa, sem Deus, sem paz, sem segurança, dominados pelo pecado e por Satanás, e do fim triste que nos estava reservado na eternidade, isto é razão sobeja[1] para empregarmos todos os nossos esforços, a fim de levarmos outras pessoas a Jesus, as quais, à semelhança da nossa situação de outrora, estão palmilhando os mesmos caminhos.

"*A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor...*" (Rm 13.8). O trabalho de ganhar almas constitui-se numa dívida a pagar. Permanecíamos no pecado, tínhamos uma dívida enorme e estávamos sem condições de pagá-la, mas tudo foi perdoado por Deus (Mt 18.23,27; Cl 2.14), "*portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...*" (Rm 8.1).

Oxalá possamos levar a mensagem da cruz ao perdido, para sua salvação, pois, assim, estaremos dando de graça o que de graça recebemos (Mt 10.8).

3.9. Um sinal de que somos salvos.

Toda pessoa salva quer levar alguém para Cristo. Vejamos alguns exemplos:

- A **mulher samaritana** (Jo 4.1-42).
- **Zaqueu**. Depois de salvo, teve um interesse incomum pelo seu próximo (Lc 19.8,9).
- **André**. Depois de ter tido um encontro com Jesus, pregou as boas novas para seu irmão Simão Pedro e levou-o a Jesus (Jo 1.39-42).
- **Filipe**. Depois do seu maravilhoso encontro com o Mestre (Jo 1.43), logo anunciou a mensagem para Natanael (Jo 1.46,47).
- O **endemoninhado gadareno** (Mc 5.1-20).

---

[1] Ser por demais; sobrar, superabundar.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

1. A evangelização é a proclamação das boas novas de salvação em Jesus Cristo, visando levar a efeito a reconciliação entre o pecador e Deus Pai
   a)☐ Mediante o poder regenerador da igreja
   b)☐ Mediante o poder regenerador do Batismo em águas
   c)☐ Mediante o poder regenerador do Espírito Santo
   d)☐ Mediante o poder regenerador da Santa Ceia

2. Baseia-se na Palavra de Deus; procura contar uma história que Deus já desenvolveu na prática
   a)☐ A mensagem evangelística
   b)☐ A mensagem homilética
   c)☐ A mensagem expositiva
   d)☐ A mensagem profética

3. Procura levar as pessoas a um novo relacionamento com Deus, mediante Jesus Cristo
   a)☐ As obras
   b)☐ A Lei
   c)☐ A filosofia
   d)☐ A evangelização

4. Deus nos deu o ministério da _____ e também pôs em nós a palavra da _____
   a)☐ Redenção
   b)☒ Salvação
   c)☐ Remissão
   d)☐ Reconciliação

5. É certo dizer
   a)☐ Os anjos não queriam pregar o Evangelho
   b)☐ Os anjos queriam pregar o Evangelho
   c)☐ Os judeus queriam pregar o Evangelho
   d)☐ Os gregos queriam pregar o Evangelho

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ Uma definição abrangente de evangelização surgiu do Congresso Internacional da Evangelização Mundial (1974)
7. ☐ As Escrituras designam um único método isolado de transmitir o Evangelho
8. ☐ Teologicamente, é claro, os resultados da evangelização estão nas mãos do evangelista, e não do Espírito Santo

1
A Obra que Empreendemos

Qual a razão e importância?

A Glória de Deus

A razão para nos ocuparmos na evangelização é a mesma para todas as outras atividades do cristão: a glória de Deus (1Co 10.31). Só que nesta obra há urgente necessidade de que a pessoa tenha certeza de que este é o motivo supremo. É a causa sobremaneira digna que nos move a fazê-lo.

Incluído neste motivo da glória de Deus, consideramos parte fundamental a gratidão a Deus pela sua graça ao salvar-nos, e o reconhecimento por suas bênçãos. Um terceiro motivo é o nosso amor a Deus. Os três formam ou constituem a força que nos impulsiona a evangelizar: a Glória de Deus, a gratidão e o amor para com Ele.

Motivos Secundários

Outros propósitos para o evangelismo devem ser mencionados, como:

- ✓ O amor às almas;
- ✓ O amor de Deus à humanidade;

- ✓ A condição perdida do homem no pecado;
- ✓ A alegria do obreiro e dos anjos ao ver uma alma arrependida;
- ✓ A necessidade de mudar o destino eterno do homem, etc.

Porém, como já se disse antes, a razão suprema, razão de todas as razões, deve ser o de glorificar a Deus. Com isto, não negamos que os outros motivos sejam legítimos e poderosos. Todos têm o seu lugar.

Motivos Indignos

Como se aplica isto ao caso do evangelismo pessoal, ou do evangelismo em massa? Facilmente. Primeiro, considerando-se o lado negativo, ou seja, o evangelizar por outros impulsos. Talvez o pior seria pretender fazê-lo corretamente, quando em realidade o que nos move a falar é o orgulho e o desejo de ganhar uma glória pessoal. Não nos é lícito julgar aos outros em suas motivações íntimas, mas devemos cuidar de nós mesmos para que este pecado não encontre guarida em nós.

Pode ser natural que o cristão queira ser conhecido como ganhador de almas, todavia sobrenaturalmente ele pode vencer tal inclinação vaidosa, e trabalhar unicamente para a glória de Deus.

Erros que Devemos Evitar

Um engano em que se pode incorrer é: falar a uma pessoa acerca de sua relação para com o Senhor Jesus Cristo e o perigo da sua perdição, e se não conseguir convencê-la, utilizar esforços humanos até afastá-la definitivamente, em vez de ganhá-la.

Constitui um erro também a tentação de ficar satisfeito com alguma concordância superficial, em vez de conseguir-se uma decisão genuína. É demasiado fácil confundir um aparente convencimento humano com uma convicção e uma conversão real operada pelo Espírito de Deus.

O Obreiro é Servo e Embaixador

Quando um crente corretamente instruído dá o seu testemunho, e com isso explica pelas Escrituras a maneira pela qual todas as pessoas podem ser salvas, deve pensar acerca de si mesmo como um mensageiro, uma testemunha, ou simplesmente um servo que cumpre o que lhe foi ordenado.

Por certo que ele é também um filho de Deus pela sua fé em Jesus Cristo. É um amigo, um sacerdote e um embaixador pessoal, mas estes títulos de honra têm a ver especialmente com a sua relação para com Deus.

A Vontade Divina

O Senhor ensina os Seus discípulos a orar: "*Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu*" (Mt 6.9,10a). E Jesus Cristo havia vindo ao mundo com o fim de cumprir esses objetivos.

Quando nós, filhos de Deus pela fé em Cristo, ganhamos almas para o Senhor, tomamos parte em responder esta oração. O nome do Pai não é santificado no coração do incrédulo, nem ali Deus reina, fazendo Sua vontade.

Quando uma pessoa se arrepende e confia em Cristo, as coisas logo mudam. Agora Deus é reconhecido como Pai, e o Seu nome é amado e respeitado; o coração torna-se o trono em que Cristo reina, e o crente se ocupa em fazer a vontade divina, em lugar da sua própria vontade. Nesta mudança consiste a verdadeira conversão, e é a parte da salvação já iniciada, e que continuará por toda a eternidade. Tal pessoa viverá para sempre com Deus em glória, pois esta é a vontade do Eterno. Para isto Deus a criou.

Para isto Jesus Cristo veio: a fim de redimi-la. Para efetuá-lo foi que o Espírito Santo veio, e para isto Ele mora no salvo, preparando-o para entrar na sua herança celestial.

Reconhecendo que tudo isto é o propósito que estava no coração de Deus quando nos criou, devemos compreender que Ele desejou que as Suas criaturas estivessem com Ele em comunhão eterna. Ele nos ama com amor indizível. Ele não quer que nenhum de nós pereça, mas que todos sejam salvos (2Pe 3.9b). Mas deve saber-se que ninguém será salvo contra a sua própria vontade (Jo 5.6,40). Cada ser humano tem que resolver por si mesmo.

O Pai não quer que ninguém esteja no céu sem ter o prazer de estar com Ele, nem admitirá ninguém que não aceite a Jesus Cristo como Seu Filho. Esta é, então, a razão por que anelamos agradar o coração de Deus, e a razão que temos para nos ocuparmos em buscar os perdidos.

Cada conversão é uma prova de que Cristo não morreu em vão. Cada alma salva é uma contribuição para a glória do Deus Trino. Se meditarmos nisto ao falar aos homens acerca do Evangelho, o amor divino encherá nossos corações, brilhará em nossos olhos, e afetará até o timbre de nossas vozes.

2Coríntios 5.11 diz assim: "*Conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens*". E o versículo 14 diz: "*Pois o amor de Cristo nos constrange* (compele)". Assim, que a glória de Deus seja o nosso motivo supremo na grande tarefa de evangelizar os nossos semelhantes.

Há ocasiões quando o Espírito guia um obreiro a apresentar a um incrédulo o seu dever de glorificar o seu Criador, como base para a sua aceitação de Cristo. Especialmente quando se fala aos jovens, esta verdade os atrai, porquanto lhes oferece uma razão de ser, uma meta na vida, e um ideal que põe em ordem os interesses e conflitos da sua existência.

2
Motivos que nos Constrangem

Quais os motivos que nos constrangem?

O Amor às Almas

Romanos 5.5 nos ensina que "*o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi outorgado*". Visto que Deus amou o mundo de tal maneira que enviou à terra o seu filho unigênito, para salvar-nos da perdição e dar-nos a vida eterna, segue-se que este amor em nós também se manifestará em querer que todas as almas sejam salvas. Nunca poderíamos ter, naturalmente, esse afeto para com todos.

Há multidões de pessoas a quem não é fácil amar. Elas em nada são atrativas, nem desejam a nossa amizade, nem querem que nos preocupemos com elas. Só o Espírito de Deus pode criar em nós o amor por todas as almas.

☛ ***Devemos desejar a salvação de todo ser humano.***

Na vida diária este amor divino compele-nos a pensar em todas as pessoas que encontramos, em termos da sua relação com Jesus Cristo. Antes de considerar se este ou aquele homem pode ser digno de nossa amizade, ou se pode ser útil e proveitoso conhecê-lo, basta que seja um ser humano, feito à imagem divina, para que desejemos levá-lo aos pés de Cristo.

☛ ***Meios que Deus usa.***

Alguns escritores dizem que o Espírito, em nós, nos impulsiona e nada podemos fazer senão nos esforçarmos para ganhar almas, de maneira que não é necessário pensar nos motivos, mas apenas trabalhar. Seria magnífico se assim fosse, mas a nossa experiência não apóia essa declaração, nem todo membro de igreja procura oportunidade para testificar.

Existem até os que procuram ocultar o fato de que são crentes em Cristo, apesar do que a Bíblia diz em Marcos 8.38 e Mateus 10.32,33. Mas quando o crente testifica e evangeliza, em verdade, constrangido pelo Espírito Santo nele, é prova de que ele está seguindo a Cristo.

Em mui raras ocasiões Deus usa pessoas inconversas para citar alguma verdade bíblica, ou para dizer cousas boas ou más – que façam com que um terceiro busque a salvação. Da mesma forma, emprega também acidentes, enfermidades, terremotos, etc., para despertar os perdidos quanto ao fato de não terem esperança, e então eles desejam saber como ser salvos.

☛ ***A persistência em ganhar almas.***

Para estar sempre alerta, aproveitando toda oportunidade para testificar de Cristo, e para persistir nesse propósito dia após dia, e ano após ano, é necessário ter um amor acima do natural pelas almas. O Espírito Santo nos proverá desse amor, se abrirmos o coração para recebê-lo.

A Necessidade das Almas

☛ ***A condenação eterna do incrédulo.***

Este motivo é, por assim dizer, o reverso do que acabamos de considerar. Porque se não amamos as almas, ainda não contemplamos seriamente e com fé o que a Bíblia diz acerca da sua condição espiritual. Se compreendermos cabalmente o seu

destino eterno como incrédulo, é lógico desejarmos vê-los convertidos e salvos. Alguém disse que todas as pessoas precisam conhecer a Deus, e nós que O conhecemos devemos suprir essa necessidade. Uma das definições mais preciosas de evangelismo pessoal é que "*é um mendigo* (pecador) *dizendo a outro mendigo* (pecador) *onde pode encontrar pão*".

☛ ***Várias necessidades dos homens.***

Alguém disse que o homem, por natureza, tem várias necessidades:

- Está perdido e necessita de um Guia;
- Está enfermo e necessita de um Médico;
- Está escravizado e necessita de um Redentor;
- Está moribundo e necessita de um Salvador;
- Está espiritualmente morto e necessita de Vida Nova.

A lista pode ser aumentada indefinidamente, porque o homem natural ignora as verdades espirituais e necessita de luz, iluminação; tem fome e sede de uma satisfação que não encontra fora de Cristo. Todavia, poucos são os que têm consciência da sua verdadeira condição espiritual. Até que dêem conta do seu estado de perdição, e das conseqüências inevitáveis desse estado, é difícil que busquem a salvação.

Muitos se aproximam do obreiro cristão sem saber o que lhes falta. O nosso dever é ensinar-lhes que o pecado pode propiciar prazeres ao corpo, mas não pode dar gozo à alma, e que Jesus é a única resposta para a alma.

A Chamada de Deus

☛ ***O cristão é pregador.***

Nosso Senhor comissionou todos os Seus discípulos para pregar o Evangelho a toda criatura. Aqui a palavra "pregar" significa proclamar como um arauto ou pregador; ou então, publicar para que todos saibam. Não se limita a pregação formal

do pastor no púlpito, embora a inclua. Até na conversão comum, na vida diária, podemos cumprir este mandato de pregar o Evangelho.

☛ ***A obediência é imperativa.***

Não é desejável que o cristão saia a ganhar almas só por obediência a Cristo, talvez temendo desobedecê-Lo, e não de boa vontade. Não obstante, pensamos que é melhor fazê-lo por este motivo, do que não fazê-lo. E se o faz tremendo, mas obediente, depois o gozo se seguirá. Afinal de contas, até na vida dos veteranos na obra do Senhor, há ocasiões quando este motivo é usado pelo Espírito Santo para vencer o desalento.

É muito fácil perder o ânimo, ou achar que já fizemos a nossa parte e já cumprimos a nossa obrigação. Para que continuar agüentando os motejos[1] e insultos dos incrédulos? Quando isto sucede com um irmão, o Espírito sempre sabe como acomodar as cousas.

Se o obreiro é pessoa que deve ser tratada com delicadeza, muitas vezes o Espírito o fará saber de algum fruto do seu trabalho, que ele antes ignorava, e assim o estimula e entusiasma a prosseguir na obra. Mas se a pessoa desalentada precisa de um tratamento duro, devido ao seu caráter, o Espírito Santo a fará pensar na sua obrigação de cumprir o seu dever para com o seu Senhor, e a impulsiona a sair de novo.

☛ ***Motivos menos próprios.***

Os motivos que alegam que a tarefa de evangelizar proporciona gozo à pessoa que ganha almas, ou que aumenta o número de membros da igreja, ou que é a obrigação de todo cristão reproduzir-se espiritualmente, etc., apenas devem mencionar-se quando existe uma razão suprema tão sublime como a que já foi mencionada.

---

[1] Dito picante; gracejo.

3
A Autorização que Temos para Evangelizar

Qual a autorização que temos para evangelizar?

☛ ***Autorização divina para evangelizar.***

Este episódio é de interesse para nós, porque ilustra a verdade que todo cristão conta com uma autorização divina para evangelizar. Tem as suas ordens por escrita (Mc 16.15; Mt 4.19; At 1.8; Lc 24.45-47).

Os apóstolos levaram muito a sério a sua comissão, e testificaram apesar de toda oposição (At 2-4 e na realidade, todo o livro). Pedro disse a seus juízes como justificação para ter continuado a sua pregação contra as ordens deles: "*Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das cousas que vimos e ouvimos*".

☛ ***Quem é autorizado a evangelizar?***

É verdade que o Senhor proibiu algumas pessoas de contarem o que Ele havia feito, mas essas foram sempre as pessoas que não haviam experimentado nada mais do que a cura do seu corpo. Não tinham um testemunho espiritual que ajudasse outros a conhecer a Deus.

Os que foram libertados de demônios ou que seguiram-no por causa dos Seus ensinamentos e reconheciam-no como o Messias, o Filho de Deus, estes sim foram enviados a pregar (Mc 5.18-20; Lc 10.1-12).

☛ ***Ordens gerais e particulares.***

Temos, portanto, autorização plena e clara, escrita na Palavra de Deus, a Autoridade suprema em todo o universo. Também reconhecemos que Ele é o Deus vivo, que ainda se comunica com os Seus filhos que vivem neste mundo.

Ao aceitar e confessar a Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, a pessoa constitui membro do exército do Senhor Jesus. Deve, portanto, aprender as ordens gerais para cada soldado espiritual, conforme estão escritas no NT. Uma delas é a comissão de falar em nome de Cristo às almas perdidas, rogando-lhes em Seu nome que se reconciliem com Deus (2Co 5.17-20).

☛ ***Requisitos para o evangelismo.***

O Senhor Jesus Cristo expôs o requisito primordial para ser um ganhador de almas, quando disse: "*Vinde após mim, e Eu vos farei pescadores de homens*" (Mt 4.19).

É necessário ser um seguidor dEle, e permitir que Ele faça conosco o que deseja que sejamos para a Sua glória. Não importa qual seja o nosso dom ou ministério, o propósito ou resultado deve ser: que os homens sejam "pescados" para Cristo, quer dizer, salvos pela fé nEle. Em outras palavras, cada dom do Espírito é dado ao crente a fim de que seja empregado em ganhar almas para Cristo.

Algo mui digno de mencionar-se é que o verbo "vir" está no modo imperativo, e não no indicativo nem no subjuntivo. Não se trata, por conseguinte de um convite, mas de um mandamento. O cumprimento deste mandamento é dever sagrado de cada discípulo cristão. Tratá-lo com descaso constitui desobediência a nosso Senhor.

Não é permitido dizer-se: "*Quero Jesus Cristo e desejo a Sua salvação para mim, mas não quero ganhar almas. Não aceito esta responsabilidade*". "*Não, nunca Somos chamados para ir a Cristo e segui-lo*". O resultado desta obediência será que Ele mesmo fará com que sejamos pescadores de homens.

Quando André e outro discípulo (talvez o próprio João) seguiram o Senhor Jesus, passando uma noite com Ele, não puderam permanecer em silêncio. André buscou o seu irmão Pedro, e o levou ao Messias, Jesus Cristo (Jo 1.35-42).

Se chegamos a Cristo com sinceridade, e permanecemos perto dEle, nós o amaremos tanto que desejaremos que todos os nossos familiares, amigos e vizinhos o conheçam também; recebam-no como Senhor e Salvador; aprendam a manter comunhão com Ele e adorá-lo.

Seguir a Cristo de coração resultará em nos ocuparmos em buscar outros para Ele. "*E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens, e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça*" (2Co 5.11). De fato, se não nos interessa ganhar almas para o Senhor, é evidente que não o estamos seguindo como devemos.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. Os três formam ou constituem a força que nos impulsiona a evangelizar
   a)☐ A Glória de Deus, a retidão e a fé para com Ele
   b)☐ A Glória de Deus, a gratidão e a fé para com Ele
   c)☐ A Glória de Deus, a retidão e o amor para com Ele
   d)☐ A Glória de Deus, a gratidão e o amor para com Ele

10. Não quer que nenhum de nós pereça, mas que todos sejam salvos
   a)☐ O pastor
   b)☐ O evangelista
   c)☐ O homem
   d)☐ Deus

11. Pode criar em nós o amor por todas as almas
    a)☐ Só a igreja
    b)☐ Só o Espírito de Deus
    c)☐ Só o evangelismo
    d)☐ Só a palavra

12. Significa proclamar como um arauto ou pregador
    a)☐ A palavra "sermão"
    b)☐ A palavra "narrar"
    c)☐ A palavra "pregar"
    d)☐ A palavra "profeta"

13. Ser um seguidor de Jesus, e permitir que Ele faça conosco o que deseja que sejamos para a Sua glória
    a)☐ Requisito primordial para ser um missionário
    b)☐ Requisito primordial para ser um pastor
    c)☐ Requisito primordial para ser um ganhador de almas
    d)☐ Requisito primordial para ser um mestre

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ Deus nunca usa pessoas inconversas para citar alguma verdade bíblica, ou para dizer cousas boas ou más – que façam com que um terceiro busque a salvação
15. ☐ Nem todo cristão conta com uma autorização divina para evangelizar
16. ☐ Cada dom do Espírito é dado ao crente a fim de que seja empregado em ganhar almas para Cristo

Lição 3

O Pastor e uma Igreja Evangelizadora

Dizem que o pastor moderno é um homem-orquestra. Ele é, ao mesmo tempo, pregador, evangelista, mestre, administrador, psiquiatra, construtor, psicólogo e até economista. Como pode um homem só cumprir tantas responsabilidades? Não pode.

Ele precisa deixar nas mãos dos crentes muitas dessas responsabilidades, e decidir que trabalho tem prioridade no seu ministério. Para saber a que obra deve dedicar mais tempo, precisamos dizer uma palavra quanto ao ministério da igreja local e de seu pastor.

O Ministério Completo da Igreja Local

Cristo apresenta claramente o ministério da Igreja ao atribuir-lhe o que chamamos a Grande Comissão. Ao estudar as palavras usadas pelo Senhor na Grande Comissão, podemos ver o ministério completo que Cristo deu às igrejas. Este ministério se descreve nos quatro pontos seguintes:

1. Pregar ou testificar a todos.

- ⇨ "*E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*" (Mc 16.15).
- ⇨ "*E lhes disse: Assim está escrito, que o Cristo havia de padecer, e ressuscitar dos mortos no terceiro dia; e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações, começando em Jerusalém. Vós sois testemunhas destas cousas*" (Lc 24.46-48).

- ⇨ "*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra*" (At 1.8).
- ⇨ "*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações*" (Mt 28.19).

Na lição 2, enfatizamos este ponto. Não obstante, estas expressões do Senhor não representam toda a responsabilidade das igrejas compreendida na Grande Comissão.

2. Batizar os crentes que demonstrem "frutos dignos do arrependimento".

- ⇨ "*Batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*" (Mt 28.19).
- ⇨ "*Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado*" (Mc 16.16). Veja Mateus 3.7-8.

Depois de cada esforço evangelístico, o pastor ou líder da igreja deve dar aulas de doutrina. Todos os novos crentes devem assistir a essas aulas, para assim se prepararem devidamente para serem batizados, sabendo o que fazem, fazendo-se em seguida membros conscientes da igreja.

A igreja que mantém continuamente aulas de doutrina, pelo fato de haver novos crentes que desejam obedecer ao Senhor no batismo, e fazer-se membros da igreja local, é muito abençoada.

3. Ensinar os membros.

- ⇨ "*Ensinando-os a guardar todas as cousas que vos ordenado*" (Mt 28.20).

A responsabilidade da igreja é ensinar, alimentar ou nutrir todos os crentes. Não é correto que o novo convertido pense que, uma vez batizado e feito membro da igreja com direito de participar agora da Santa Ceia ou Comunhão, não tem mais o que aprender ou fazer, Ele apenas começou uma nova vida. Com os seus irmãos na congregação, ele estará aprendendo a andar, a orar,

a estudar a Bíblia, etc. Enquanto estiver nesta vida terrena, ele nunca poderá dizer que já sabe tudo o que deve saber da Bíblia, de Deus, da plenitude do Espírito Santo, das glórias de Jesus Cristo.

Na igreja é que, entre os irmãos, a pessoa aprende a adorar a Deus. A fé é contagiosa, e, ouvindo os outros membros do Corpo de Cristo contar o que Deus tem feito por eles, a fé da pessoa aumenta, como também a leitura da Bíblia.

Os sermões devem levar o novo crente avante, passo a passo, no conhecimento de Deus e da Sua Palavra, e na maneira de aplicar os ensinamentos à vida diária.

4. Proporcionar aos membros oportunidades de servir ao Senhor.

Esta quarta responsabilidade da Igreja é muito importante.

- O crente que deveras deseja ser santo, semelhante ao Seu Salvador e Senhor, deverá ser ativo ao máximo na obra de Cristo no mundo.
- Não deve pensar apenas em si mesmo, em aprender e em ter paz em seu coração, etc.
- Precisa ter um vivo interesse em fazer algo para que outros tenham essa paz, pelo fato de saber que os seus pecados são perdoados por Cristo.
- Também deve saber que o Espírito Santo não lhe foi dado para que ele o desfrute sozinho.

O dom do Espírito traz com Ele um ou mais dons de serviço, com que o salvo é capacitado para servir a Deus. Na Igreja, ele encontrará oportunidades para exercer esses dons. Talvez comece dando um testemunho no culto de oração, e mesmo orando em voz alta na reunião. Pode ser que se prepare para ensinar numa classe de meninos ou de meninas na Escola Dominical. Também acompanhará a outros e aprenderá a participar de cultos ao ar livre, em cárceres públicos, penitenciárias, hospitais, ou onde quer que a Igreja mantenha um trabalho.

Assim se chega a ser um pescador de homens no sentido espiritual (Mt 4.19). A vida espiritual não consiste unicamente em

receber, absorver ensinamentos, ouvir sermões, ler a Bíblia e ter comunhão com Deus. Também é preciso fazer exercício. Se o salvo não ensina a outrem, e não participa nem reparte com outros o que aprendeu, essas lições serão esquecidas.

Consideremos, pois, as várias responsabilidades principais da Igreja de Cristo no mundo. Formam uma cadeia de quatro elos de evangelização constante e sistemática. Se a Igreja falha em um desses, a cadeia de Evangelização do mundo se rompe.

Há grandes perigos em dar demasiada ênfase a um desses aspectos, e descuidar dos outros. Não estamos dizendo que a igreja trabalhe em distintas etapas, um ano pregando a todos, outro ano ensinando aos interessados e batizando-os, para depois instruir os membros e ajudá-los a servir na obra. Não, pelo contrário, estes quatro pontos, são, como já dissemos, os elos da cadeia da responsabilidade da igreja. Ela deve estar cumprindo estas quatro partes da sua missão, contínua e simultaneamente.

Enquanto a igreja está evangelizando, deve estar ao mesmo tempo ensinando os que já fizeram a profissão da sua fé, instruindo, batizando e ajudando-os a exercer os seus dons na obra evangelística da igreja.

O Ministério Completo do Pastor

"*Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastorear a Igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio Sangue*" (At 20.28).

Estas palavras do apóstolo Paulo foram dirigidas aos pastores de Éfeso. Representam um resumo de todo o ministério do pastor. A frase chave é: "*Pastoreando a Igreja de Deus*".

A palavra apascentar significa pelo menos três cousas: "alimentar, ensinar, instruir". Segundo a versão traduzida diretamente do grego para o português (NVI), a palavra apascentar significa "vigiar, alimentar e guiar". Então, em essência, a palavra significa alimentar, ensinar e guiar as igrejas do Senhor.

O importante é verificar que a palavra significa mais do que alimentar. Na relação entre um pastor e suas ovelhas, ele tem que fazer mais do que alimentá-las. Precisa cuidar delas, vigiar e guiar. Portanto, o ministério completo do pastor cristão é ensinar e mobilizar a grei do Senhor no plano divino para o Seu povo. O pastor é responsável por fazer a Igreja cumprir a missão quádruplo que descrevemos acima.

Assim acontece com toda a liderança das igrejas. Paulo, em Efésios 4.11-16, descreve o ministério de todos os homens dotados pelo Espírito e dados às igrejas. O propósito do ministério de todos esses homens é: "*com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço* (outra tradução diz: '*a obra do ministério*'), *para a edificação do corpo de Cristo*" (Ef 4.12).

A versão amplificada, citada acima, traduz esta frase assim: "*Equipar os santos para a obra do Senhor*". Todo o ensino e a direção que o pastor deve dar à Igreja são meios que têm um propósito: que os santos estejam equipados para trabalhar na obra do Senhor. Aqui vemos o ministério completo da igreja local e do pastor. O pastor que cumpre este ministério terá uma igreja evangelizadora.

Ensinamentos de Evangelismo

Cristo deu pastores para a igreja "*querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo*" (Ef 4.12). Ensinar os membros da congregação a fazer evangelismo pessoal é uma das responsabilidades bíblicas mais importantes do pastor.

Muitos crentes de nossas congregações estão sendo movidos pelo Espírito a compartilhar sua fé e experiências com os não-salvos. Tudo o que precisam de seus pastores é um pouco de incentivo e ensinamento. Quando o Espírito se move na vida dos crentes, eles não precisam ser empurrados para fazer o que Deus está mandando, mas apenas exortados e incentivados.

Mais uma vez enfatizamos a importância de ensinar um princípio decisivo para motivar o evangelismo: Deus é quem salva as pessoas. O Espírito Santo é quem convence do pecado. É Jesus quem edifica a igreja. Nós simplesmente tomamos parte nos milagres que Deus faz neste mundo.

Quando chega a vez do ensino, há muitas abordagens ao evangelismo pessoal. Entretanto, o volume do conteúdo ensinado às vezes pode ser desanimador e intimidante. Essa é uma das razões por que tantos crentes não fazem cursos de evangelismo. É certo que os crentes precisam de incentivo para conhecer a Palavra e estar preparados para certas situações comuns que venham a enfrentar. Mas o testemunho mais eficiente que um crente pode dar não é sobre o que ele sabe, mas sobre quem ele sabe.

Muitos cristãos alimentam a falsa impressão de que têm de memorizar grandes porções das Escrituras a fim de falar de Jesus aos incrédulos. Ainda que Jesus freqüentemente citasse as Escrituras, é interessante observar que Ele não citou nenhum trecho escriturístico para a mulher samaritana ou para Nicodemos. Sempre temos de lembrar-nos de que não estamos apenas prestando informações ou convencendo as pessoas da verdade de nossa religião. Estamos dando testemunho de um relacionamento.

Sugestões que são muito úteis para ajudarem os crentes a serem bem-sucedidos em seus testemunhos:

- *Fale de sua própria experiência.* Diga o que sabe. Conte como seus pecados foram perdoados, de modo que hoje você é uma nova criatura em Cristo e tem uma morada eterna no céu. O apóstolo Pedro disse que sempre devemos estar "preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que [nos] pedir a razão da esperança que há em [nós]" (1Pe 3.15).

- *Aprenda a evitar argumentações e controvérsias religiosas nas conversas com as pessoas.* Antes, enfatize o relacionamento da pessoa com Deus, ou se a pessoa tem ou não a paz por haver recebido o perdão de Deus e se está seguro de ter a vida eterna.

- *Descubra meios oportunos de convidar as pessoas a ir à igreja.* Lá elas experimentarão a presença de Deus e ouvirão a pregação da Palavra de Deus pelo pastor.
- *Ore com os não-crentes.* Um dos métodos mais eficientes de testemunhar é tão-somente orar na presença de um não-crente. Quase sempre os não-cristãos, quando nos ouvem falar com o Senhor Jesus, sentem imediatamente a realidade de nossa experiência com Ele. Como crentes nascidos de novo, às vezes não damos valor ao relacionamento vivo que temos com Jesus. Ainda que de vez em quando os não-salvos orem, a oração é uma prática desajeitada e incômoda para eles. Orações públicas feitas em eventos também são exemplo da diferença entre a oração formal e impessoal de um crente nominal e a oração fervorosa de um crente renascido. Até os incrédulos notam a diferença!

Evangelismo Eficaz

Posto que este capítulo tenha sugerido modos de levar a igreja a fazer evangelismo, nada é mais importante do que um pastor que busca a direção criativa do Espírito para sua vida, igreja e comunidade. O Espírito Santo sabe como alcançar cada comunidade e conhece os dons espirituais e recursos de cada pastor ou igreja.

O pastor que buscar a direção criativa do Espírito Santo a achará! Três características que podem tornar uma igreja especialmente eficaz em fazer evangelismo:

1. Uma igreja da Palavra.

Estratégias em atrair as pessoas à igreja em última instância fracassam se a Palavra de Deus não for apresentada com poder quando essas pessoas efetivamente forem à igreja.

A "semente" a ser plantada é sempre a mensagem do Evangelho. Se em sua cidade a igreja tem a reputação de ser um

lugar onde a Palavra de Deus é pregada com poder e eficácia, as pessoas irão ouvi-la e Deus transformará essas vidas.

2. Uma igreja da presença manifesta do Espírito Santo.

Nada dá mais poder à igreja do que a presença do Espírito Santo. Até os incrédulos sentem que há algo diferente em uma igreja pentecostal.

O pastor e a congregação devem orar continuamente para que haja o mover do Espírito nos cultos da igreja.

3. Uma igreja com uma missão.

Nós somos guiados pelo Espírito, vivemos no Espírito e ministramos no Espírito, a fim de alcançar o mundo para Cristo antes que Ele volte (At 1.6-8). Os crentes pentecostais que se antecipam em deixar o Espírito guiá-los a encontros marcados por Deus com pessoas abertas à mensagem do Evangelho, estarão preparados para serem usados por Deus de muitas formas no evangelismo, além dos métodos planejados pelo pastor e a igreja.

O pastor pode servir de exemplo no fazer evangelismo, incentivar os crentes ao evangelismo e administrar o evangelismo. Mas nós, ministros e crentes pentecostais, nunca devemos nos esquecer de que evangelismo é antes de tudo obra do Espírito Santo e que os crentes cheios do Espírito são privilegiados em ter participação nos milagres que Deus está fazendo na vida das pessoas para tirá-las "*das trevas para a sua maravilhosa luz*" (1Pe 2.9).

Os Sete Elementos Essenciais que Garantirão Êxito em Transformar a Igreja Local em uma Igreja Evangelizadora

1. Convicção.

1.1. *A* ***convicção*** *de que a responsabilidade da igreja é evangelizar continuamente.*

Até que o pastor esteja convencido de que a missão da igreja é evangelizar continuamente, a igreja não evangelizará. Quando o pastor estiver convencido, a obra de evangelização pode começar com êxito.

*1.2. A **convicção** de que os crentes da igreja local, por mais pobres e simples que sejam, estão capacitados para evangelizar continuamente, segundo os dons que Deus lhes tem dado, se nós os ensinarmos como faze-lo.*

Muitos líderes evangélicos se queixam dos membros da sua igreja, dizendo que são tão pobres e que têm tão pouco preparo intelectual, que não são capazes de cumprir a sua missão evangelizadora. Este é um conceito errado, e até os fatos históricos da Igreja o contradizem.

Que espécie de crentes formava a maioria da Igreja Primitiva? O Espírito Santo nos diz claramente em Atos 4.13: "*Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus*". Quem eram esses homens descritos como "*iletrados e incultos*"? Eram líderes da Igreja. Eram dois dos apóstolos mais notáveis.

A liderança da Igreja Primitiva se compunha, em sua maioria, de homens de muito pouco preparo intelectual. Contudo, estes homens dotados pelo Espírito Santo, e ensinados pelo seu Pastor, o grande Pastor Jesus Cristo, transformaram-se nos maiores líderes que a Igreja Cristã jamais teve. O próprio Espírito Santo que habitava neles mora em todos nós, e em todos os crentes genuínos, em todas as nossas igrejas. Eles estão capacitados para fazer um grande trabalho evangelístico, se nós os ensinarmos.

O plano de Deus é que o mundo seja evangelizado por todos os crentes das igrejas locais do mundo. O Seu plano não é que o mundo seja evangelizado unicamente por meio de missionários estrangeiros, nem mesmo por pastores nacionais, mas pelos próprios crentes. Com a explosão demográfica dos países não cristãos, o aumento da população cristã marcha muito mais rapidamente do que o aumento do número de pessoas convertidas a Cristo nos países onde se prega o Evangelho.

Como um grupo de vários milhares de pastores pode esperar evangelizar o mundo presente? Eles sozinhos não o podem fazer.

Cada crente em cada igreja deve transformar-se em um evangelista. Assim o mundo será evangelizado em poucos anos. Este é um plano de Deus para a evangelização mundial.

*1.3. A **convicção** de que a responsabilidade do pastor é preparar os crentes para servir o Senhor.*

O pastor não poderá trabalhar sozinho neste ministério, mas todo o pessoal da igreja cooperará com ele. Não obstante, o pastor é a chave. Alguém disse que quanto à extensão do Evangelho por meio da igreja local, "o pastor é a chave, ou é o cravo". À luz do ministério do pastor descrito nesta lição, não há dúvida de que este ditado contém uma profunda verdade.

2. Edificação.

Edificação, neste sentido, significa, pelo menos duas coisas:

*2.1. **Despertar** os crentes das igrejas para com a sua responsabilidade evangelizadora, por meio das Escrituras.*

O pastor precisará basear as suas mensagens nas muitas passagens que apresentam a responsabilidade da igreja na evangelização. Pode escolher como texto básico Efésios 4.11,12; 1Pedro 2.9; João 15.1-8,16. Há muitas outras passagens que o pastor pode usar, mas estas são as três principais.

*2.2. **Edificar** os crentes na vida em Cristo.*

Somente a presença do Espírito Santo morando na vida do crente, dar-lhe-á intrepidez[1] e força necessária para evangelizar (At 1.4-8; Jo 15.1-8,16). Esta foi a meta do apóstolo Paulo em seu ministério, segundo a sua própria declaração (Cl 1.24-29).

3. Organização.

O pastor e a liderança da sua igreja deverão elaborar um plano de evangelização. Este plano demandará a organização da

---

[1] Ausência de temor, de medo; coragem, ousadia, ânimo, valor, denodo.

Igreja para o trabalho.

4. Preparação.

Isto significa o adestramento dos crentes para o evangelismo, segundo o plano elaborado pela igreja. Sem dúvida o plano terá várias etapas. Os líderes das igrejas precisarão preparar os crentes à luz das diferentes etapas do plano de evangelização.

- ✓ Se for um plano que se relaciona com a obra pessoal, os crentes precisam ser treinados para a obra pessoal.
- ✓ Se for um plano de visitação de casa em casa, eles deverão ser instruídos sobre como fazer visitas.
- ✓ Se for um plano de colportagem, eles deverão ser ensinados como fazer esse trabalho, procurando, talvez, a ajuda de instituições que possuam materiais adequados para esse tipo de trabalho.

5. Evangelização.

- × Ter a convicção de que a igreja é responsável por evangelizar; que os crentes se forem ensinados, são capazes de trabalhar, e que a missão do pastor é ensiná-los e tudo isto não basta, se a igreja não se dedica a evangelizar.
- × Edificar os crentes, despertando-os para a sua responsabilidade evangelística, e fortalecendo-os na vida em Cristo, para que Ele os habilite plenamente, não basta, se a igreja não evangeliza.
- × Organizar um plano magnífico de evangelização, e preparar os crentes para evangelizar à luz desse plano, não basta, se eles não põem mãos à obra.

Muito ensinamento dado em igrejas, cursos e institutos não produzem resultados, porque não se põem em prática as cousas ensinadas. Receber a instrução e conhecer a teoria de todo esse trabalho, mas falhar ao colocá-lo em prática, é o maior desastre que se pode imaginar. Os líderes devem lançar a sua igreja à obra,

à luz do plano elaborado.

6. Conservação dos resultados.

O Senhor disse claramente que a Sua vontade é que os novos crentes permaneçam na fé e na comunhão da Igreja:

"*Não me escolhestes vós a mim; mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda*" (Jo 15.16).

7. Continuação.

É verdade que depois de um esforço evangelístico especial, a igreja não pode manter-se sempre naquele ritmo de trabalho. Isto não é necessário. Contudo, a igreja deve continuar evangelizando sistematicamente e continuamente.

Há planos simples de evangelização, que não requerem nem muita preparação nem muitos gastos. Além disso, a própria conservação de resultados propiciará uma fonte de evangelização contínua. Os novos convertidos apresentarão à igreja quase centenas de novos contatos com seus entes queridos, amigos, colegas, etc. Estes contatos propiciarão trabalho para toda a Igreja durante um ano inteiro, depois de um esforço evangelístico bem planejado.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

1. Ensinar, alimentar ou nutrir todos os crentes
   a)☐ É responsabilidade da assistência social
   b)☐ É responsabilidade do pastor
   c)☐ É responsabilidade da igreja
   d)☐ É responsabilidade do presbitério

2. Significa (em essência) alimentar, ensinar e guiar as igrejas do Senhor
   a)☐ A palavra administrar
   b)☐ A palavra apascentar
   c)☐ A palavra evangelizar
   d)☐ A palavra servir

3. Todo o ensino e a direção que o pastor deve dar à Igreja são meios que têm como propósito:
   a)☐ Que os jovens estejam equipados para trabalhar na obra do Senhor
   b)☐ Que os diáconos estejam equipados para trabalhar na obra do Senhor
   c)☐ Que os santos estejam equipados para trabalhar na obra do Senhor
   d)☐ Que os presbíteros estejam equipados para trabalhar na obra do Senhor

4. O plano de Deus é que o mundo seja evangelizado
   a)☐ Por todos os jovens das igrejas locais
   b)☐ Por todos os pastores das igrejas locais
   c)☐ Por todos os missionários das igrejas locais
   d)☐ Por todos os crentes das igrejas locais

5. Nada dá mais poder à igreja
   a)☐ Do que a presença do Espírito Santo
   b)☐ Do que a presença do grupo de louvor
   c)☐ Do que a presença de um bom plano de evangelismo
   d)☐ Do que a presença de um grande evangelista

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ A vida espiritual não consiste unicamente em receber, absorver ensinamentos, ouvir sermões, ler a Bíblia e ter comunhão com Deus
7. ☐ O ministério completo do pastor cristão é ensinar e mobilizar a grei do Senhor no plano divino para o Seu povo
8. ☐ Ensinar os membros da congregação a fazer evangelismo pessoal é uma das responsabilidades bíblicas mais importantes do pastor

Como? Onde o pastor começa a preparação de um plano de evangelização para a igreja?

Nada do que se estuda é limitado à teoria. Tudo foi experimentado no trabalho, em cooperação com igrejas evangélicas. Estes planos darão resultado se os pastores e os líderes da igreja estiverem dispostos a pagar o preço necessário em oração e trabalho, para realizá-los.

Há uma premissa dupla sobre a qual descansam o plano de evangelização.

- **Primeira:** a responsabilidade de evangelizar é a missão imediata das igrejas.
- **Segunda:** a responsabilidade do pastor e da liderança das igrejas é preparar e guiar os crentes nesse trabalho evangelístico.

Agora surge a grande pergunta: Como? Onde o pastor começa a preparação de um plano de evangelização para a igreja? A pergunta é muito apropriada. Uma cousa é falar de mobilizar os crentes para o evangelismo, e outra é saber onde começar.

Passagem que deve servir de base para a obra da igreja: "*Portanto, meus amados irmãos sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão*".

O que apresentaremos será um plano crescente, começando com disposições muito simples, e chegando a alvos um pouco mais complexos. Vamos começar com os contatos conhecidos, os que a igreja já tem. Continuaremos depois com os desconhecidos.

A Evangelização Dentro da Igreja

Cada igreja já está em contato com grande número de pessoas inconversas. Para começar este plano sistemático de evangelização, não é necessário sair das quatro paredes da igreja.

☛ ***Usando as reuniões regulares da Igreja.***

Este plano não exige que o pastor apresente sempre mensagens evangelísticas nas reuniões da igreja. Pelo contrário, a grande maioria das mensagens dadas pelo pastor deve ser para os crentes.

Há um conceito errado e anti-neotestamentário muito comum na igreja, de que todas as noites de domingo o pastor deve trazer uma mensagem evangelística, mesmo quando não haja inconversos presentes. Nem a Bíblia nem a experiência mostram que esta prática dá resultados.

Se a igreja está fazendo um esforço evangelístico especial, convidando os inconversos para as reuniões de domingo à noite, é outra cousa. Se não, o pastor deve trazer sempre mensagens para os crentes, toda vez que lhe caiba pregar na igreja.

Mesmo quando haja inconversos presentes, não é necessário que o pastor mude a sua mensagem. Mensagens apresentando a vida cristã com todas as suas lutas, vitórias e bênçãos, podem ser melhor para atrair os inconversos aos pés de Cristo Jesus.

Equilibremos esta convicção com outra que a acompanha. O pastor deve terminar toda mensagem com um apelo para inconversos, quando estiver certo de que há alguns deles na igreja. O pastor não precisa trazer duas mensagens preparadas para cada culto, com a preocupação de que haja inconversos presentes, e seja

necessário mudar o sermão já preparado. Não, mas se o pastor terminar a mensagem com uma aplicação para os inconversos, e um apelo para que aceitem ao Senhor, muitos aceitarão a Cristo como Salvador pessoal. Pode ser o que se chama um "sermão de dois gumes": corta dos dois lados.

☛ ***Usando a Escola Dominical e as reuniões de jovens na Igreja.***

Em quase todas as campanhas de mobilização evangelística uma grande porcentagem dos que fizeram profissão de fé são jovens e crianças que já há tempo assistiam aos cultos das igrejas.

Às vezes até a metade dos decididos são pessoas que assistiam à Escola Dominical ou as reuniões de jovens. Isto nos indica que não se ensinou aos professores como usar a Escola Dominical ou a mocidade para evangelizar os assistentes. Talvez, pelo fato de a maioria das crianças da Escola Dominical e da mocidade serem de famílias crentes, os professores pensassem que eles já eram convertidos.

Este conceito é perigoso e deve ser mudado. Não estamos sugerindo que transformemos as classes da Escola Dominical, nem a mocidade, em reuniões evangelísticas. Não, porque o seu propósito principal é fortalecer os crentes na fé. Contudo, os professores devem levar em conta a necessidade que os assistentes podem apresentar de um estudo evangelístico, com um apelo para que os assistentes recebam ao Senhor. Além disso, devem fazer a obra pessoal, procurando guiar todos os que freqüentam as suas aulas, para a salvação pessoal em Cristo Jesus.

☛ ***Uma campanha de visitação aos conhecidos da Igreja.***

Este trabalho não dá qualquer despesa. É um esforço evangelístico que até a igreja de menos porte e mais modesta pode realizar.

a) Os cinco passos na preparação deste esforço evangelístico.

1. A preparação espiritual.

Isto se relaciona com a edificação.

2. *Registrar os nomes de todas as pessoas com quem seja possível estabelecer contato.*

Estes nomes seriam das pessoas que já assistiram às reuniões da igreja anteriormente, e que não voltaram mais; os pais das crianças que freqüentam a Escola Dominical; os pais dos jovens da igreja; os familiares e amigos dos membros, etc. Assim, pode-se relacionar um grande número de nomes.

3. *Formar um arquivo com todos esses nomes escritos em fichas.*

A ficha deve conter todas as informações necessárias e disponíveis quanto a essas pessoas.

4. *Relacionar os visitantes e os crentes que vão cooperar nesse esforço.*

Se a igreja deveras está passando por momentos de despertamento e bênçãos espirituais, não será difícil encontrar irmãos dispostos a cooperar nessa tarefa.

5. *Reuniões ou cursos de treinamento para a obra planejada.*

Durante várias noites o pastor ou outro líder da igreja pode explicar o trabalho aos crentes, e prepará-los para executá-lo. Estas são aulas, e não cultos formais. Também não são reuniões de pregação, mas de treinamento. Devem ser muito informais, com tempo para oração e, sobretudo, para perguntas e respostas.

Durante estes cursinhos de treinamento, dar-se-ão as instruções para as quatro etapas da visitação planejada. Estas instruções seguirão esta lição. Ainda durante o esforço de visitação, realizar-se-á semanalmente uma reunião especial com os visitadores. Ela pode ser realizada depois da reunião no meio da semana, por meia hora, ou em outra hora escolhida pelo pastor.

A idéia é que os visitadores estejam em contato contínuo, uns com os outros, e que recebam ajuda em qualquer problema que se possa apresentar.

b) As quatro etapas da visitação aos conhecidos.

1. As visitas, de amizade.

Os casais (ou pares de irmãos ou irmãs) receberão o nome e sobrenome da pessoa a quem devem visitar. As primeiras visitas serão feitas com o propósito de formar um laço de amizade com a pessoa indicada. Se já são amigos, pode-se passar por alto esta etapa.

A idéia é mostrar aos novos um verdadeiro interesse por eles, por sua família, por seus planos, etc. Os visitadores devem estimular a pessoa a falar e expressar-se com espontaneidade, para que se forme essa amizade.

O casal levará como presente um exemplar de boa literatura evangélica. Esse livreto será deixado com a família, solicitando-se que ela o leia, e prometendo-se voltar na semana seguinte para ver se gostou ou não. Com certeza, ainda que seja apenas por uma questão de cortesia, a pessoa convidará os visitadores para que voltem. Agora as duas partes se acham sob uma vinculação social; os visitadores devem voltar e os visitados deverão recebê-los em casa, quando voltarem.

Convém que os visitadores lembrem que, embora possam dar seu testemunho se houver oportunidade, o propósito desta primeira visita é ganhar a confiança e estabelecer uma amizade. Pode ser que seja necessário voltar a visitar outra vez, para que haja melhor contato antes que os visitadores se sintam em liberdade para entrar mais a fundo na discussão sobre a salvação. Deus os guiará neste assunto.

2. As visitas de evangelização.

Quando se estabelecer um pouco de confiança, é necessário aproveitá-la para evangelizar os novos amigos. Isto se faz mediante a literatura que foi deixada. Os visitadores perguntarão se eles gostaram da literatura. Com este começo, devem encaminhar a palestra em direção à salvação que Cristo

nos oferece. É claro que a igreja deverá dar aos visitadores instruções sobre a obra pessoal.

Não se sabe por quanto tempo será necessário continuar nesta etapa da evangelização. Também não se pode saber se os que são visitados se deixarão ganhar para o Senhor. Se depois de várias visitas, se vê que não há interesse em aceitar o Senhor, os visitadores precisarão continuar com outra pessoa que esteja mais disposta a receber o Evangelho. Nas reuniões semanais de visitadores, este ponto será discutido, e estes receberão ajuda quanto ao que devem fazer.

3. *As visitas para levá-los à igreja a fim de que se preparem para tornarem-se membros.*

Não basta evangelizar os nossos amigos, e depois permitir que continuem em suas casas. Precisamos conduzi-los até que se tornem membros da igreja. Esta deve ter permanentes classes de doutrina, para que quando as pessoas novas se entregarem ao Senhor, possam preparar-se imediatamente para o seu batismo e para se tornarem membros da igreja.

4. *A preparação dos novos convertidos para que eles assistam aos trabalhos e tomem o seu lugar como servos de Cristo na igreja local.*

A liderança da igreja deve providenciar aulas para os novos convertidos, com o fim de prepará-los, por sua vez, para tomar parte na obra evangelística da igreja. Aqui vemos um círculo completo de evangelização, ensino e preparação para evangelizar. Este plano qualquer igreja pode executar.

A Evangelização Fora da Igreja

☛ ***A visitação dos não conhecidos.***

A única diferença entre este plano e o anterior é o esforço para obter contatos para estabelecer a visitação.

1) Os cinco passos de preparação para este esforço evangelístico:

- O despertamento e a edificação dos crentes acima mencionados.
- Divide-se a zona que a igreja vai visitar, por ruas e quarteirões. É necessário preparar um plano da zona que a igreja quer visitar. Isto não é tão difícil como parece, mesmo quando seja um bairro difícil. Pode-se fazer um croqui[1] ou planta simples do bairro, para que não haja confusão no esforço a ser realizado.
- A cada casal (ou dupla) se atribui um setor da zona a ser visitada. Cada dupla deve levar um cartão ou papel para anotar todos os lares que demonstrarem interesse pelo Evangelho. Isto servirá para que possam voltar a visitar só os interessados.
- Reuniões para treinamento dos visitadores. Isto se faz exatamente como já dissemos nesta lição.
- As duplas visitam o seu setor casa por casa, anotando os lugares onde há pessoas interessadas, para voltar a visitá-las na semana seguinte.

2) As quatro etapas de visitação aos conhecidos.

Os desconhecidos agora se tornaram conhecidos, por meio da primeira visita. Segue-se o plano como foi apresentado anteriormente.

☛ *O início ou abertura de novas Igrejas.*

1) A igreja local neotestamentária é feminina.

A sua responsabilidade e destino é multiplicar-se, ter filhos, formar outras igrejas. "*O Grande ministério das missões é plantar igrejas*", disse um famoso missionário. "*O Grande ministério das igrejas plantadas pelas missões é, por sua vez, plantar outras igrejas*", disse outro servo do Senhor.

---

[1] Esboço, em breves traços, de desenho ou de pintura.

Atos dos Apóstolos é a história de igrejas formando-se e plantando outras igrejas, as quais, por sua vez, plantaram outras em todo o mundo conhecido. Este é o plano de Deus para as igrejas evangélicas.

A chave deste trabalho é a atitude do pastor e dos demais líderes da igreja. Uma vez que o pastor e os líderes estejam decididos a levar a sua igreja a plantar igrejas, não é difícil fazê-lo. A vontade do Senhor e a responsabilidade da igreja local é abrir novas igrejas, sem esperar até que a "Igreja mãe" seja uma congregação muito grande e rica.

O pastor deve aceitar a seguinte declaração feita por um servo do Senhor: "*A prova do êxito da obra de um pastor é o grupo de irmãos treinados por ele para abrir e guiar novas igrejas*". Muitos pastores são por demais ciumentos dos seus membros. Não estão dispostos a deixar que eles trabalhem fora das quatro paredes da sua igreja. Este conceito é totalmente egoísta; é anti-neotestamentário, e impede, talvez mais do que qualquer outra cousa a extensão do Evangelho.

2) O primeiro passo, no início de novas igrejas, é que o pastor e os líderes se reúnam para estudar os campos abertos para a Palavra.

Pode ser um bairro, um povoado, ou uma cidade. Alguns dos fatores que eles encontrarão nesta decisão sobre o lugar a ser escolhido são os seguintes:

- ➔ É conveniente que seja um lugar onde já haja, por parte de algumas pessoas, a disposição de escutar e receber a Palavra do Senhor.
- ➔ Se é um lugar onde já moram crentes de bom testemunho, isto também ajudará muito.
- ➔ Deve ser um lugar onde haja facilidades para manter a obra, como transportes, etc.
- ➔ Deve haver recursos financeiros e um ou mais líderes para dirigir o trabalho. Em cada igreja há irmãos com dons excelentes, que podem ser treinados para atender a uma nova obra.

Pode-se evangelizar o lugar escolhido por meio da obra pessoal de visitação casa por casa, por uma campanha evangelística em praça pública, ou em um lugar alugado, ou pela combinação destes dois planos. Se a igreja se lança à obra com fé, Deus a abençoará grandemente, e veremos novas igrejas se formando.

3) O pastor deve estar disposto a ser diretor dos leigos que abrirão esse trabalho.

Queremos dizer que ele deve reunir-se toda semana com estes irmãos, para ajudá-los em qualquer problema que se apresente na nova obra. O pastor deve dar-lhes aulas de homilética; deve ensinar-lhes como apresentar mensagens evangelísticas e de edificação para os novos crentes; como dirigir uma obra nova; etc. Desta forma ele acabará sendo o diretor de uma obra missionária, e a sua igreja será uma junta missionária.

Este é o plano divino para as igrejas do Senhor. Só falta que a Igreja esteja decidida a começar a obra e a continuar com ela, até que esta chegue a ser uma igreja organizada.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. A responsabilidade de evangelizar
   a)☐ É a missão imediata das igrejas
   b)☐ É a missão imediata do pastor
   c)☐ É a missão imediata do evangelista
   d)☐ É a missão imediata das equipes de evangelismo

10. Preparar e guiar os crentes no trabalho evangelístico
   a)☐ É responsabilidade dos seminários de evangelismo
   b)☐ É responsabilidade da Escola dominical
   c)☐ É responsabilidade do pastor e da liderança das igrejas
   d)☐ É responsabilidade das agências missionárias

11. Devem ser muito informais, com tempo para oração e, sobretudo, para perguntas e respostas
    a)☐ As vigílias da equipe de evangelismo
    b)☐ A confraternização das equipes de evangelismo
    c)☐ Reuniões ou cursos de treinamento para o evangelismo
    d)☐ Os ensaios do grupo de louvor

12. No evangelismo, o propósito da primeira visita
    a)☐ É desmascarar os ensinos falsos
    b)☐ É combater a idolatria
    c)☐ É ganhar a confiança e estabelecer uma amizade
    d)☐ É pregar o evangelho até convencer a pessoa

13. É o grupo de irmãos treinados por ele para abrir e guiar novas igrejas
    a)☐ A prova do êxito da obra de um pastor
    b)☐ A prova do êxito da obra de um grupo de oração
    c)☐ A prova do êxito da obra de um evangelista
    d)☐ A prova do êxito da obra de uma equipe de evangelismo

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ Todas as noites de domingo o pastor deve trazer uma mensagem evangelística, mesmo quando não haja inconversos presentes

15. ☐ Mesmo quando haja inconversos presentes, não é necessário que o pastor mude a sua mensagem

16. ☐ Os professores da escola dominical devem fazer a obra pessoal, procurando guiar todos os que freqüentam as suas aulas, para a salvação pessoal em Cristo Jesus

Lição 4

O Evangelismo de Crianças

☛ ***Finalidades do trabalho entre as crianças.***

- ✓ **Salvação:** que constituirá sempre o ponto principal e primeiro passo.
- ✓ **Crescimento:** no conhecimento da Palavra de Deus e no andar com Cristo.
- ✓ **Serviço:** na vida de cada dia e, mais tarde, tempo integral, se for o chamado divino.

☛ ***O professor-evangelista de crianças.***

- → *Necessidade Básica*: uma experiência clara da salvação e a certeza da mesma.
- → *Características de um bom Professor*:
  - ✓ Dedicado e chamado por Deus;
  - ✓ Ama e compreende as crianças;
  - ✓ Tem visão da necessidade de ganhar as crianças para Cristo;
  - ✓ Tem senso de responsabilidade, não falta, é pontual;
  - ✓ Separa tempo para preparação da sua aula;
  - ✓ Vive uma vida Cristocêntrica;
  - ✓ Dá bom exemplo em sua vida diária;
  - ✓ Depende da oração, do Espírito Santo e da Palavra de Deus;
  - ✓ Não desanima facilmente;
  - ✓ Está pronto a ouvir as sugestões e idéias de outros;
  - ✓ Espera resultados na vida de seus alunos.

O Local

☛ ***Onde se desenvolve a Evangelização de Crianças:***

- **No lar:** Todos os pais crentes deveriam fazer o possível para cedo levar cada um de seus filhos ao Salvador (Ef 6.4). Abraão foi escolhido por Deus para ser pai do povo escolhido porque Deus sabia que ele guiaria seus filhos nos caminhos do Senhor (Gn 18.19); Eli, o sacerdote foi julgado porque não sabia criar seus filhos para Deus (1Sm 3.13,14).
- **Na Igreja e na EBD**[1]**:** O pastor e os professores da EBD devem reconhecer suas responsabilidades em tornar o Evangelho simples e claro e em levar a criança a aceitá-lo (Mc 10.14).
- **Em classes de Boas Novas:** Mães, donas de casa, moços e moças poderão encontrar ilimitadas oportunidades de alcançar crianças que não freqüentam qualquer igreja evangélica, fazendo estas classes em casa particular, alcançando, assim crianças (e adultos também) que de outra forma talvez jamais ouçam a mensagem do Evangelho.
- **Ao ar livre:** Qualquer pessoa que tenha visão e possibilidade de dedicar curtos períodos de seu tempo para esta atividade poderá ir diretamente à rua e conversar com as crianças onde estão brincando, levando-as a entender o caminho da salvação e a receber a Cristo como Salvador.
- **Nas escolas:** A lei do nosso país permite o Ensino Religioso nas Escolas Públicas, dando aos evangélicos uma ampla oportunidade de alcançar um número de crianças mais expressivo.
- **Em outros trabalhos:** Acampamentos, Escola Bíblia de Férias, Encontros de Crianças, Campanhas para Crianças.

[1] Escola Bíblica Dominical.

1
Bases Bíblicas para a Evangelização de Crianças

Quais são as bases bíblicas para a evangelização de crianças?

☛ ***A Bíblia manda evangelizar as crianças.***

- → "*ide... pregai o evangelho a toda a criatura*" (Mc 16.15). A criança, também, é uma criatura.
- → "*Deixai vir a mim os pequeninos*" disse Jesus (Mc 10.14).
- → "*Apascenta os meus cordeiros*" (Jo 21.15).
- → Não é vontade de Deus que uma criança se perca (Mt 18.14).
- → A Bíblia manda ensinar as doutrinas fundamentais às crianças.
  - ✓ As crianças do AT deveriam conhecer o significado da páscoa (Êx 12.26,27).
  - ✓ "*Desde o menor*" deve ouvir os mandamentos de Deus (2Rs 23.2; 2Cr 20.13; Dt 6.7; 31.12,13; Ef 6.4). Tanto em casa com os pais, como na congregação do povo de Deus, as crianças devem ser doutrinadas na lei de Deus.
  - ✓ As crianças estiveram presentes em cultos de arrependimento em Israel (Ed 10.1).
  - ✓ A nova geração deve receber o pleno conhecimento do poder e das obras maravilhosas do Senhor, para que não se torne uma geração dura e rebelde (Sl 78.1-8).

☛ ***A Bíblia prova que uma criança é pecadora e pode se perder.***

- → Todos nascem no pecado e são possuidores de uma natureza pecaminosa (Sl 51.5; Rm 5.12);
- → O coração do homem é mau desde a meninice (Sl 58.3);
- → O fato de Jesus declarar que não é vontade do Pai que uma criança se perca indica que ela esta em perigo (Mt 18.14).

☛ ***A Bíblia mostra claramente que uma criança pode se salvar.***

Crianças foram incluídas entre os "santos" de Éfeso (Ef 1.1 com 6.1). Jesus falou "*destes pequeninos que crêem em mim*" (Mt 18.6). O menino que Jesus pôs no meio dos discípulos foi uma criança pequena, como se pode verificar em Marcos 9.36, onde lemos que Jesus tomou-a em seus braços. Até que idade normalmente uma criança é tomada nos braços?

O adulto precisa se tornar como criança para se salvar, tornando evidente que a criança está na idade ideal para tomar sua decisão ao lado de Cristo (Mt 18.3).

- ✓ A criança é humilde; não é difícil para ela confessar-se pecadora e aceitar a salvação que Deus lhe oferece;
- ✓ A criança é sensível ao pecado; não tem o coração endurecido;
- ✓ A criança é confiante, acreditando facilmente naquilo que os pais e professores lhe ensinam;
- ✓ A vida da criança ainda está livre de muitas complicações e problemas que dificultam a conversão do adulto.

☛ ***A Bíblia ainda ensina.***

- → Jesus recebeu "*perfeito louvor*" da boca dos pequeninos (Mt 21.16).
- → Na sabedoria de Deus, Ele muitas vezes oculta dos sábios e entendidos as verdades eternas e as revela aos "*pequeninos*" (Mt 11.25).
- → Com o coração se crê, não com o intelecto (Rm 10.10). Não é preciso entender tudo; basta aceitar pela fé o simples plano da salvação.

- "*O homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente*" (1Co 2.14). Não adianta ir ensinando a uma criança sobre as coisas de Deus durante muito tempo antes de levá-la a Cristo. Antes de nascer de novo ela não poderá entender as coisas espirituais.
- As crianças poderão permanecer firmes na fé, como foi o caso do jovem Timóteo (2Tm 3.14,15), Samuel e muitas outras. O poder de Cristo é suficiente para aperfeiçoar a obra iniciada em seus corações (Fl 1.6; Jo 10.28).

Lembremo-nos, ainda, que as crianças dependem de nós para mostrar-lhes o caminho certo. Falharemos? Ganhando uma criança para Cristo, ganha-se uma vida inteira que poderá ser utilizada no serviço de Deus.

2
Levando a Criança a Cristo

Como levar a criança a Cristo?

Poderemos levar crianças a Cristo em qualquer lugar e a qualquer hora: em nosso lar, na classe de crianças, viajando, na praia ou na rua. Estejamos alerta às oportunidades.

Onde quer que façamos o trabalho, há certos passos que devemos seguir para que a criança entenda aquilo que está fazendo, afim de ela realmente nascer na família de Deus e ter a certeza da salvação desde aquele momento.

Passos a Seguir ao Levar uma Alma a Cristo

⇨ **Mostre-lhe a necessidade da salvação (Rm 3.23; Is 53.6);**
⇨ Aponte-lhe o caminho da salvação – Cristo, o Filho de Deus crucificado em nosso lugar, ressurreto dos mortos (1Co 15.3,4);
⇨ **Leve-a a receber o presente da salvação (Jo 1.12; Ef 2.8,9).**
⇨ Mostre-lhe, pela Bíblia, que, tendo recebido Cristo como Salvador, agora tem a salvação (Jo 3.36).

Como Dar o Apelo

Prepare o ambiente de antemão através da oração. Faça o convite para a aceitação de Cristo confiando na operação do Espírito Santo no coração da criança. É Ele quem aplica a Palavra, convence do pecado, opera o novo nascimento, transforma a vida e guia a criança salva.

Prepare o apelo, escolhendo o método que pretende usar. Na hora, esteja inteiramente entregue ao Espírito Santo quanto a qualquer modificação a ser feita em seu plano.

Apresente o plano da salvação, usando um dos métodos mencionados acima.

Dê oportunidade à criança de fazer sua decisão, seguindo, por exemplo, um dos métodos abaixo:

- Peça que todas as crianças fiquem em atitude de oração. As crianças que estão fazendo uma decisão poderão orar silenciosamente, aceitando a Cristo. Peça igualmente que elas venham falar com você depois da aula, dando oportunidade para uma conversa pessoal com cada uma.

- Com todas as crianças em atitude de oração, peça àquelas que desejam fazer uma decisão que o indiquem levantando uma das mãos, ficando em pé, indo à frente, olhando um instante diretamente para o professor, etc. Estas crianças devem ser levadas a um lugar separado, onde terão esclarecimentos adicionais, sendo levadas a fazer uma oração recebendo Cristo pessoalmente como Salvador.

- Peça que as crianças que desejam aceitar a Cristo fiquem depois da aula para conversar com o professor.

  - ✓ Procure evitar que algumas crianças levantem a mão ou fiquem depois da aula só para imitar o que outras estão fazendo. Na conversa pessoal com a criança, o professor deve verificar se este foi o caso.

- ✓ Esclareça às crianças o fato de que elas não necessitam receber a Cristo mais de uma vez.
- ✓ Converse pessoalmente com cada criança que demonstrou desejo de receber a Cristo, orando com ela e levando-a à certeza da sua salvação, baseada na Palavra de Deus. Dê-lhe oportunidade para confessar a Cristo – a você professor, ao auxiliar, às outras crianças.

Pontos a Ter em Mente ao Dar o Apelo

- O apelo ***deve ser claro***. A criança deve entender exatamente o que se quer que ela faça e porque.
- ***Deve ser curto***, dando oportunidade para aceitação de Cristo, mas não forçando uma decisão. Esta deve ser voluntária.
- ***Deve ser pessoal***. Por exemplo: "Se você nunca recebeu Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e se você quer fazê-lo agora, fique depois da classe. Os outros vão sair agora, mas você poderá vir aqui à frente e ficar mais um pouco. Eu vou lhe mostrar pela Bíblia como você pode ser salvo". (Diga "se você quer" em vez de "alguém" ou "qualquer um". Enfatize a decisão da vontade: "se você quer").

Pontos a Observar ao Conversar Pessoalmente com a Criança

1) Pergunte porque ela atendeu ao apelo:
   a) Deseja receber Cristo.
   b) Está imitando o que outro fez.
   c) Quer agradar ao professor.
   d) Tem outra necessidade:
      - ✓ Falta-lhe certeza da salvação.
      - ✓ Pecado na vida (1Jo 1.9).

2) Use vocabulário ao alcance da criança ao conversar com ela.

3) Permita que a criança leia os versículos na Bíblia. Uma pessoa lembra mais daquilo que lê do que daquilo que ouve.

4) Não use versículos demais.

5) Faça perguntas que exijam respostas completas e não apenas "sim" ou "não". A pergunta é o único meio pelo qual o professor poderá descobrir o que a criança está pensando ou sentindo. Pode-se ter explicado muito bem, mas, se ela não entendeu, não poderá tomar uma decisão real. A pergunta é a chave para o conselheiro.

   ↳ Exemplos de perguntas que podem ser empregadas:

   - ✓ Qual é o seu nome?
   - ✓ Por que você ficou depois da classe? (ou por que levantou a mão?)
   - ✓ Você sabe que é um pecador? (Mostre Rm 3.23).
   - ✓ Que fez Jesus por você, para salvá-lo?
   - ✓ Que é que Jesus quer que você faça agora? (Jo 1.12).
   - ✓ E se você o receber, crendo nEle, que Deus promete fazer?
   - ✓ Você quer falar com o Senhor Jesus, pedindo que Ele entre em seu coração e o salve?
   - ✓ Gostaria de orar sozinho, ou quer que eu o ajude?

6) Ao verificar que a criança entendeu o caminho da salvação e quer receber a Cristo, ajude-a, se for necessário, a fazer a oração.

   ↳ Eu orarei e você repetirá as palavras depois de mim. Mas, você não vai falar para mim, vai? Para quem vai falar? Deus vê seu coração, e Ele sabe se você diz de coração aquilo que está repetindo.

   ↳ "*Querido Senhor Jesus, eu sei que eu sou pecador, e estou triste por causa dos meus pecados. Creio que Tu morreste na cruz em meu lugar, e eu Te recebo agora mesmo como*

meu Salvador. Entra em meu coração, lava-me de meus pecados e salva-me agora. Eu Te agradeço porque sei que me atendestes. Amém".

7) Depois da criança receber Cristo, continue a conversar com ela até verificar que ela tenha certeza da salvação:
   - Agora, o que foi mesmo que você acabou de fazer? (Se a criança não entende ou simplesmente responde: "eu orei", ajude-a a entender o que fez – recebeu a Cristo).
   - Com quem você falou na oração?
   - O que você Lhe pediu?
   - Você realmente crê que Ele o salvou? (Se ela ainda tiver dúvidas, mande que leia João 1.12 novamente).
   - O que é que Deus promete neste versículo?
   - Deus pode mentir?
   - Você aceitou Jesus (seu Salvador) e pediu que Ele tirasse seus pecados? Pediu para Jesus entrar no seu coração?
   - Onde está Jesus agora?
   - Se alguém perguntar amanhã se você é salvo, o que você responderá?
   - Se perguntarem "Como você sabe que é salvo?" o que dirá? (A resposta que procuramos é "Eu sei que sou salvo porque Deus o diz na Sua Palavra". A segurança da salvação deve ser baseada na Palavra de Deus, não naquilo que a criança pensa nem no que o professor diz).

8) Procure mostrar à criança como ela poderá agora ter vitória sobre o pecado e viver para Cristo, lembrando, naturalmente, que uma criança não poderá aprender tudo de uma vez só. Será necessário voltar muitas vezes para estas verdades. Pergunte: "Se daqui a uma semana você pecar por causa de uma mentira ou por outra cousa errada, Jesus deixará seu coração?" Muitas vezes a criança pensa que sim. É preciso explicar que Jesus fica muito triste com nosso pecado, que devemos logo confessar-Lhe e pedir perdão (1Jo 1.9; Hb 13.5b).

9) Ore, você mesmo, e peça as orações de outros crentes a favor das crianças convertidas.

O que se Deve Esperar e Pedir a Deus para a Criança Convertida

1) Convicção do pecado em sua vida e o desejo de endireitar a sua vida diante de Deus.
2) Amor pela Bíblia.
3) Desejo de testemunhar a outras pessoas.
4) Progresso em viver retamente, à medida que aprenda o que agrada a Deus.
5) Interesse na sua classe bíblica e na Igreja.
6) Reverência.
7) Testemunho junto a outras pessoas no sentido de que é portadora de uma nova vida.

Crianças que não Demonstram Nenhuma Mudança

1) Ore insistentemente por elas e pela ação do Espírito Santo em suas vidas.
2) Converse com elas individualmente, enfatizando que Jesus espera que elas venham a tornar-se como Ele.
3) Procure levá-las a uma nova decisão, se não houver manifestação de uma mudança real em seus corações.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

1. Finalidades do trabalho entre as crianças
   a)☐ Salvação, crescimento e saúde
   b)☐ Salvação, crescimento e recreação
   c)☐ Salvação, educação e serviço
   d)☐ Salvação, crescimento e serviço

2. Necessidade básica do professor-evangelista de crianças
   a)☐ Gostar de crianças
   b)☐ Uma experiência clara da salvação e a certeza da mesma
   c)☐ Ser formado em pedagogia
   d)☐ Conhecer bem a psicologia infantil

3. Não é uma característica de um bom Professor
   a)☐ Dedicado e chamado por Deus
   b)☐ Ama e compreende as crianças
   c)☐ Vive uma vida egocêntrica
   d)☐ Está pronto a ouvir as sugestões e idéias de outros

4. Não é um passo a seguir ao levar uma alma a Cristo
   a)☐ Mostre-lhe sua necessidade da salvação
   b)☐ Aponte-lhe o caminho da salvação – Cristo, o Filho de Deus crucificado em nosso lugar, ressurreto dos mortos
   c)☐ Mostre-lhe, pela Bíblia, que, tendo recebido Cristo como Salvador, agora tem a salvação
   d)☐ Mostre-lhe a necessidade de uma religião

5. O que não se deve esperar e pedir a Deus para a criança convertida
   a)☐ Convicção do pecado em sua vida e o desejo de endireitar a sua vida diante de Deus
   b)☐ Amor pela Bíblia
   c)☐ Interesse na amizade com outras crianças não crentes
   d)☐ Interesse na sua classe bíblica e na Igreja

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ O pastor e os professores da Escola Dominical devem reconhecer sua responsabilidade em tornar o Evangelho simples e claro e em levar a criança a aceitá-lo
7. ☐ A lei do nosso país permite o Ensino Religioso nas Escolas Públicas, dando aos evangélicos uma ampla oportunidade de alcançar um número de crianças mais expressivo
8. ☐ Não podemos levar crianças a Cristo em qualquer lugar e a qualquer hora, só em eventos especiais

3
A Lição: Sua Preparação e Apresentação

Como preparar e apresentar uma lição?

Uma Lição Bíblica é uma série de ensinos colhidos de uma história da Palavra de Deus e aplicados à vida da criança. A lição deve incluir:

- ✓ A mensagem da salvação, com aplicação à vida da criança não salva.
- ✓ Oportunidade para a criança não salva aceitar a Cristo.
- ✓ Ensino para a criança salva.
- ✓ Oportunidade para a criança salva tomar novos passos na vida cristã.

Uma história é um fato sucedido que esclarece verdades espirituais. A história é um dos mais eficientes meios do ensino, porque:

- → Mantém o interesse da classe.
- → Torna claro e prático o ensino.
- → É facilmente lembrada e ficará guardada na memória da criança para futuras necessidades.
- → Sugere normas de comportamento sem que se diga "faça isso" ou "não faça aquilo."
- → Ensina doutrinas bíblicas de forma interessante e convincente.

- Desperta na criança a correta atitude mental em relação às coisas de Deus.
- Toca o coração, a fonte das ações.
- A criança automaticamente deseja imitar o "herói" da história, sem que isso lhe seja solicitado.
- É o método que Jesus Cristo, o grande Mestre, usou ao ensinar.

Finalidade da Lição

A finalidade da lição é ganhar a criança para Cristo e doutriná-la nas verdades fundamentais da Bíblia, para que cresça espiritualmente. (Lembremo-nos sempre da nossa finalidade tríplice: salvação, crescimento, serviço).

Em nossa classe haverá dois tipos de alunos: os não salvos e os salvos. Em cada lição apresentada devemos, portanto, incluir ensinamento para cada um:

☛ ***Ensino à criança não salva.***

A finalidade é apresentar a Mensagem da Salvação. Para isto, deve-se fazer durante a lição, pelo menos, uma referência a cada um dos seguintes pontos:

- ✓ Deus, Criador, Santo, Justo e Amor.
- ✓ Cristo, o único e perfeito Filho de Deus.
- ✓ Todos somos pecadores (Rm 3.23; 5.12; 6.23, etc). O pecado nos separa de Deus e nos impede de ir par o Céu.
- ✓ Cristo morreu em nosso lugar, derramando Seu precioso sangue por nós (Hb 9.22; 1Jo 1.7b; Ap 1.5b, etc).
- ✓ O Salvador ressurreto, exaltado.
- ✓ A salvação é um presente que deve ser recebido.

Estes pontos devem ser intercalados no decorrer da história bíblica, sendo apresentados de maneira simples, clara e objetiva. Não precisam ser dados na ordem acima, e é preferível não ensiná-

los de uma só vez. Porém, os Pontos 1 e 3 devem ser relacionados, mostrando que Deus ama a criança mas odeia seu pecado. Os pontos 4 e 5 podem ser apresentados de uma só vez para não se esquecer de mencionar a ressurreição de Cristo.

Ao referir-se à realidade do pecado, e ao valor do sangue de Cristo, convém citar versículos bíblicos que provem estas verdades, conforme as referências sugeridas nos pontos 3 e 4.

A apresentação destas verdades durante a história depende de situações ou acontecimentos aos quais elas poderão ser relacionadas.

☛ ***Ensino à criança salva.***

A finalidade é aplicar determinado aspecto da história à vida da criança, para que ela dê mais um passo no seu crescimento, fique mais firme em sua fé ou entenda melhor as normas da conduta cristã.

1. Onde encontrar o ensino à criança salva:

- ➔ No versículo bíblico para decorar.
- ➔ Na passagem bíblica da lição.

2. Como apresentar o ensino à criança salva:

- ➔ Escolha o ensino espiritual que mais se destaque no texto bíblico. Há histórias bíblicas que apresentam vários ensinos. Neste caso, o professor deve escolher apenas um ensino para ser enfatizado.
- ➔ Formule uma frase simples que indique o que pretende ensinar na lição. Ex.: "Deus quer que você seja honesto".
- ➔ Durante a história, procure repetir a frase do ensino algumas vezes, relacionando-a com os acontecimentos da lição. O ensino deve ser aplicado à criança, pelo menos, numa destas ocasiões, apresentando-se uma forma de praticá-lo no ambiente em que ela vive.
- ➔ As aplicações pessoais devem responder perguntas, como: Por que? Para quem? O que? A quem? Como? Onde?

Quando? Se o ensino é confiar em Deus, as aplicações pessoais seriam:

- ✓ Quando confiar (situações);
- ✓ Onde confiar (casa, escola);
- ✓ Por que confiar (Ele é forte, ajuda).

→ O ensino escolhido deve ser baseado na Palavra de Deus. Por isso, numa das aplicações, cite um versículo bíblico. Este pode ser o versículo para decorar sugerido na lição ou outro que seja adequado.

→ Numa das aplicações, dê um desafio para a criança salva praticar o ensino durante a semana. Na aula seguinte, o professor deve dar oportunidade às crianças para contar suas experiências.

*<u>Nota</u>. Procure apresentar o Ensino à Criança Salva no início da lição. Às vezes poderá ser apresentado pela primeira vez ao se ensinar o versículo para decorar.

Preparação da Lição

Ore pelas crianças, por você como professor, pela preparação e apresentação da lição. Estude (2Tm 2.15):

→ Separe uma hora no começo da semana para início do preparo.

→ Prepare cada lição novamente, mesmo que seja conhecida.

→ Leia a passagem bíblica pelo menos três vezes:

- ⇨ 1ª leitura: para obter uma idéia geral da história, lição e personagens.
- ⇨ 2ª leitura: para compreender e conhecer melhor os personagens da história, seus motivos, idéias, desejos.
- ⇨ 3ª leitura: para analisar o ensino espiritual da passagem.

→ Estude a lição, procurando também outras fontes de informação, como concordância, dicionário bíblico, etc.

➔ Permita que o Senhor fale ao seu próprio coração através da lição. Se ela for preciosa para você, falará também ao coração de seus alunos.

Decida qual será o ensino à criança salva. Organize a matéria, preparando um esboço:

1. Começo.

➔ Capture a atenção com a primeira frase. Este é o melhor ponto para prender o interesse e o pior para perdê-lo.

➔ Não comece dizendo: "Hoje quero contar-lhes uma história sobre...". Entre na história sem esta introdução.

➔ O começo deve ser breve, promissor e vivo. Existem diversos métodos: uma pergunta, um objeto, uma ilustração, uma frase, recapitulação, entrar diretamente na história.

2. Andamento.

➔ Visualize para si mesmo a história que vai contar. Situe-se nela e observe seu desenvolvimento. Lembre-se que os personagens são pessoas como nós, com os mesmos pensamentos, emoções e desejos. Você não poderá contar a história eficientemente se não a viveu para si mesmo.

➔ Prepare o que vai dizer: veja-o claramente em sua mente, colocando os acontecimentos em ordem lógica.

3. Clímax.

Resolva onde será o clímax da lição – o ponto mais alto e mais interessante da história. Será difícil prender a atenção dos alunos depois do clímax ser ultrapassado. Por isso, será necessário levar a lição logo à conclusão.

4. Conclusão.

➔ Para a criança salva, este deve ser um desafio final e oportunidade para ela tomar uma decisão de acordo com o ensino da lição.

➔ Para a criança não salva, deve haver apelo e oportunidade para aceitar Cristo como Salvador. Se a mensagem da salvação foi apresentada durante a história, será necessário apenas um resumo antes do apelo. Se não, apresente agora os seis pontos da mensagem da salvação. Use figuras para representar cada ponto; elas auxiliam a prender a atenção das crianças e, também, esclarecem as verdades.

Coloque em ordem todo o material visual a ser usado: figuras, cenários, cartazes, etc... Treine a história e o uso dos visuais. Não decore a lição. Entregue-se a si mesmo e a lição ao Senhor:

- ✓ Confie no Espírito Santo para que traga à sua mente os que Ele quer que use. Não dependa do livro explicativo. Se a preparação foi feita fielmente, Deus certamente fará a Sua parte.
- ✓ Lembre-se de que a Palavra de Deus não falhará (Isaías 55.11,12). Caso não se veja resultados na hora, a boa semente foi plantada e, mais cedo ou mais tarde, dará fruto.
- ✓ Espere também resultados na hora. Lembre-se, porém, de que toda a glória quanto aos tais é do Senhor.
- ✓ Deus promete guardar as crianças que aceitam a Cristo. Devemos confiar e agradecer-Lhe por fazer isto.

Apresentação da Lição

☛ ***Aparência do professor.***

As crianças respeitam um professor que toma cuidado com sua aparência. O professor deve ensinar a modéstia[1] pelo seu próprio exemplo. Não use enfeites ou roupas que chamem atenção e distraiam as crianças.

Sua confiança no Senhor evidencia-se através do seu porte. Mantenha seu corpo em posição ereta, mostrando-se ao mesmo tempo à vontade.

---

[1] Ausência de vaidade; despretensão, desambição, simplicidade.

☛ ***Expressões faciais.***

O rosto do professor deve irradiar alegria e amor. Através das expressões faciais desperta-se e prende-se o interesse dos alunos. Mostre-se entusiasmado com aquilo que está ensinando.

Procure olhar diretamente para os seus alunos e não para um ponto qualquer da sala. Deixe seu olhar percorrer o grupo todo e não somente um lado da classe.

☛ ***Gestos.***

Os gestos devem realçar os nossos ensinos e tornarem a história mais interessante. Evite gestos inúteis e exagerados, assim como a repetição do mesmo gesto.

☛ ***A voz do professor.***

A voz é um dom maravilhoso que Deus nos dá para transmitirmos Sua mensagem. Na narração de uma história, a voz, além de transmitir idéias, cria o ambiente. Com a mudança de tom, muda-se a cena, cria-se um clima de expectativa, representa-se diferentes personagens, etc.

- ➔ Varie o tom e a velocidade da voz. Abaixando a voz e falando mais devagar, chama-se a atenção para uma parte empolgante da história.
- ➔ Use diálogo, representando os personagens da história.
- ➔ Fale pausada e audivelmente. Não declame sua história. Use sua voz natural. (O professor deve desenvolver sua voz, treinando-a em casa. Leia em voz alta, com muita expressão, articulando distintamente. Procure falar com a garganta sem tensão. Respire fundo para dar ressonância e volume à voz).

☛ ***Linguagem.***

Use linguagem comum, usada na vida diária dos alunos, com frases curtas e simples. Procure usar expressões que dêem vida à história. Por exemplo, em vez de dizer: "João estava muito alegre", diga: "João pulava de alegria".

☛ ***Mantendo a atenção.***

Mantenha a atenção das crianças através do suspense da história, da variação da voz, gestos e expressões faciais. Não deixe as crianças desocupadas nem um minuto. Procure continuar falando e contando a história, enquanto troca a cena no quadro.

Se for necessário chamar a atenção de uma criança, faça isto com amor e bondade, nunca com zanga. Não eleve a voz para exigir silêncio ou atenção. Não perca a paciência com as crianças. Mantenha a dignidade de servo de Deus.

Desperte o interesse individual com perguntas, chamando o aluno pelo nome e olhando diretamente para um e outro.

Não esgote a atenção dos alunos. O tempo da lição deve ser de acordo com a idade das crianças.

☛ ***Outras sugestões.***

Varie o método de apresentar o ensino. Use flanelógrafo[1], cartazes, fantoches, filmes, dramatizações, lições objetivas, etc.

Ao contar histórias, use a imaginação. Ao acrescentar detalhes que não se encontram na Bíblia, estes não devem contradizer a passagem bíblica ou os costumes da época. Diga sempre que aquele detalhe não está na Bíblia. Por exemplo: "Posso imaginar que..." ou "Pode ser que..."

Tenha sempre a Bíblia perto de você. Refira-se a ela e leia passagens curtas em lugares apropriados dentro da lição.

Recapitulação

A nova lição se fizer parte de uma série, deve ser relacionada com o ensino já apresentado, através de uma recapitulação. Pode-se usar vários métodos na recapitulação:

---

[1] Quadro revestido de flanela ou de feltro de cor lisa, us. como recurso didático, e sobre o qual se fazem aderir objetos ou figuras, fixadas ou removidas segundo as necessidades do ensino; feltrógrafo, quadro-de-flanela,

- ✓ Perguntas.
- ✓ Cartazes ou figuras que sugerem o ensino já apresentado.
- ✓ Oportunidades para as crianças contarem a história da aula passada, colocando figuras no quadro.
- ✓ Concursos, com perguntas baseadas nas histórias já contadas.

O Uso de Perguntas no Ensino

1. Faça perguntas concisas e diretas.
2. Não faça perguntas baseadas em matéria que não seja familiar às crianças.
3. Evite perguntas que podem ser respondidas com "sim" ou "não".
4. Espere as respostas.
5. Varie o tipo de pergunta:
   a) *Imaginação*: Que faria você se fosse aquele menino?
   b) *Raciocínio*: Por que será que Eva decidiu comer do fruto da árvore que Deus lhe proibira comer?
   c) *Memória*: Que fez Jesus em Caná da Galiléia?

O Uso de Histórias não Bíblicas

As histórias não bíblicas nunca deverão substituir as da Palavra de Deus no ensino. Porém, o uso de histórias verídicas e imaginárias poderá ser útil para mostrar às crianças o que o Senhor deseja que façam. Exemplos:

- ➔ ***Salvação:*** Conte a história de um menino (ou menina) que aceitou a Cristo. Fale sobre os sentimentos dele ao sentir-se convencido do pecado e sobre a mudança que aconteceu na sua vida. Isto ajudará os alunos a descobrirem como eles podem receber a Cristo.
- ➔ ***Crescimento:*** Conte como uma criança gostava de ler a Bíblia, as coisas que ela descobria e como sua vida tornava-se cada vez mais feliz perto de Cristo.

➔ ***Conduta:*** Apresente o que Cristo espera das crianças salvas, usando ilustrações de vidas de outras crianças, indicando o que devem ou não fazer.

➔ ***Serviço:*** Como outras crianças servem a Deus? Se isto for apresentado de forma interessante, as crianças imitarão os exemplos mencionados.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. É uma série de ensinos colhidos de uma história da Palavra de Deus e aplicados à vida da criança
   a)☐ Uma Lição Missionária
   b)☐ Uma História infantil
   c)☐ Uma Lição Evangelística
   d)☐ Uma Lição Bíblica

10. Ao referir-se à realidade do pecado, e ao valor do sangue de Cristo
    a)☐ Convém citar versículos bíblicos que provem estas verdades
    b)☐ Convém que o professor conte sua própria experiência de salvação
    c)☐ Convém chamar o pastor da igreja para explicar estas verdades
    d)☐ Convém ouvir alguns testemunhos de crianças salvas

11. Na narração de uma história, além de transmitir idéias, cria o ambiente
    a)☐ A aparência do professor
    b)☐ Os gestos
    c)☐ A voz do professor
    d)☐ A linguagem

12. Devem realçar os nossos ensinos e tornarem a história mais interessante
    a)☐ A aparência do professor
    b)☐ Os gestos
    c)☐ A voz do professor
    d)☐ A linguagem

13. Poderá ser útil para mostrar às crianças o que o Senhor deseja que façam
    a)☐ O uso de cânticos verídicos e imaginários
    b)☐ O uso de doutrinas bíblicas
    c)☐ O uso de histórias verídicas e imaginárias
    d)☐ O uso extensivo de histórias bíblicas

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ A finalidade do ensino à criança salva é apresentar a Mensagem da Salvação
15. ☐ A finalidade da lição é ganhar a criança para Cristo e doutriná-la nas verdades fundamentais da Bíblia, para que cresça espiritualmente
16. ☐ As histórias não bíblicas nunca deverão substituir as da Palavra de Deus no ensino

Lição 5

Refutando os Falsos Ensinamentos Através do Evangelismo

Várias vezes durante os séculos que medeiam[1] entre a Era Apostólica e a Reforma, diferentes pessoas descobriram a discrepância entre o que é ordenado em o Novo Testamento e os costumes que a Igreja seguia: Pedro de Valdo, Savonarola, João Huss e outros. Mas foram sufocados em seus intentos de reforma, e a igreja seguiu pelo seu caminho errado.

Até nos tempos apostólicos houve controvérsia acerca de doutrina, e divergências na prática (At 15.1-29; 1Jo 2.18-28; 4.1-6; Ap 2.13-15, 20-25 e outros). Em algumas partes, em diferentes épocas, o gnosticismo e outras idéias pagãs haviam feito estragos nas igrejas cristãs, mas Deus levantou líderes, homens fiéis à verdade a todo custo, que se opuseram à infiltração do erro e guardaram a Igreja de desviar-se da verdade.

Contudo, Deus permitiu que a Igreja sofresse muito antes de corrigir o erro ou a prática enganosa. Ele esperava que nascesse um verdadeiro amor por Ele e Sua verdade.

---

[1] Dividir ao meio; repartir em duas partes iguais.

1
Satanás Promove a Oposição à Verdade

Qual o principal objetivo de Satanás?

Em nossos dias, muitas são as religiões ou seitas que se chamam a si mesmas cristãs, e que pretendem basear os seus ensinamentos na Bíblia, mas têm conceitos muito errados quanto a Deus, Jesus Cristo, o Espírito Santo, o pecado, a redenção e o juízo final. Só pelo fato de uma igreja chamar-se a si mesma "igreja cristã" não quer dizer que o seja. Embora cite muito a Bíblia, isto não quer dizer que sejam bíblicos os seus ensinamentos.

Segundo o apóstolo Pedro, já em seus dias os indoutos[1] e inconstantes torciam as Sagradas Escrituras para a sua própria perdição (2Pe 3.15-18). Recorde que o próprio Satanás sabe citar a Bíblia (Mt 4.6) e se transforma em anjo de luz, apesar de ser o rei das trevas (2Co 11.14-15; At 26.18).

Na Bíblia, a biografia de Satanás está claramente delineada. Ele foi criado por Deus como luzeiro, a criatura mais formosa, sábia e poderosa que o criador jamais fez (Ez 28.12-15). Foi chamado de arcanjo ou querubim protetor, e colocado em um sítio

[1] Que tem pouco saber; inepto, incapaz.

elevado no céu. Perfeito era, até que se achou maldade nele. Pelo orgulho e ambição de querer elevar mais o seu trono e de ser semelhante ao Altíssimo, se enalteceu o seu coração corrompeu-se em sua sabedoria, e chegou a ser Satanás, o diabo ou enganador (Is 14.12-15; Ez 28.16-19; Gn 3.1 Ap 12.9; 20.2,3,10).

Fez-se inimigo empedernido[1] de Deus, com um ódio especial contra Jesus Cristo, o Filho e Revelador do Pai, porquanto ele mesmo quis ser adorado como Deus. Em outras palavras, Satanás deseja ocupar no coração dos homens o lugar que pertence legitimamente ao Senhor Jesus.

Deus lançou Satanás do seu lugar no céu, e confinou-o aos ares ao redor deste planeta; com ele também lançou fora a multidão de anjos que se unira a ele no seu pecado de rebelião contra o Criador. Satanás se estabeleceu aqui como o deus deste mundo.

Com o tempo, Deus penetrou nas regiões diabólicas, e plantou aqui no mundo o jardim do Éden, onde colocou o homem recém-criado. Mandou que ele subjugasse toda a terra e a dominasse para Ele, guardando e defendendo-a do inimigo (Gn 1.26-28; 2.15).

Satanás entrou no jardim e enganou Eva fazendo-a duvidar da Palavra que Deus havia falado, e do propósito benigno do seu Criador (Gn 3.1-12). Assim, conseguiu que Adão e Eva já não dependessem de Deus, mas de sua própria sabedoria e forças para a sua vida no mundo. Logo ele ganhou também a lealdade do primeiro filho nascido de Adão e Eva (Gn 4.1-8; 1Jo 3.12). Desde então, Satanás se ocupa em enganar com sua astúcia os homens e mulheres, negando ou torcendo a Palavra de Deus.

Quando Satanás percebeu que o homem é inevitavelmente religioso, inventou religiões falsas como a maneira fácil e eficaz de estorvar os seres humanos de chegarem ao conhecimento da verdade. Ele ataca a toda doutrina cristã, mas especialmente o fato da divindade de Jesus Cristo e da inspiração plena da Bíblia.

---

[1] Que se tornou duro como pedra; petrificado; endurecido; Insensível.

A salvação da alma pela fé em Jesus Cristo, sem a ajuda de obras, é o alvo dos seus dardos. Desta maneira ele luta para ofuscar a Cristo, a glória que a Ele é devida, e a adoração que as Suas criaturas Lhe tributam.

Como tal salvação não dá lugar ao homem para gloriar-se em suas próprias obras ou méritos, as religiões inventam doutrinas falsas que permitem que os adeptos creiam-se mais sábios e dignos dos favores divinos, conhecendo mistérios ocultos que os crentes em Cristo não compreendem.

Esta artimanha leva cativo os incautos[1] que não conhecem bem a sua Bíblia e as doutrinas cristãs. Apela para o seu orgulho natural, e para o desejo de merecer glória própria. Por isto, o espírita dirá ao cristão: "Mas você é muito psíquico". O teosofista lhe dirá: "Vejo uma auréola amarela ao redor da sua cabeça". Outro: "Você é místico. Compreende as cousas espirituais. Você seria um grande..." (segundo a seita a que pertence o propagandista). Estes são os melhores afagos[2] que eles são capazes de fazer, e são lançados para apelar ao egoísmo do homem.

---

[1] Não acautelado; imprudente. Crédulo, ingênuo.

[2] Ato ou efeito de afagar. Gesto de passar carinhosamente a mão em pessoa ou animal para demonstrar amizade ou afeição. Carícia ligeira; carinho. Fig. Graça, favor.

2
A Defesa Contra Falsos Ensinamentos

Qual a melhor defesa contra os falsos ensinamentos?

O apóstolo Paulo, escrevendo à Igreja em Corinto acerca dos "*falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo*" que lhes confundiam com seus ensinamentos errados, disse-lhes "*Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia*[1] *não são carnais, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas*[2] *e toda altivez*[3] *que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo*" (2Co 10.3-5; 11.13).

Isto está de acordo com o que ele escreveu aos Efésios: "*Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes*" (Ef 6.11-12).

---

[1] Congregação ou agrupamento militante.

[2] Argumento que parte de premissas verdadeiras, ou tidas como verdadeiras, e chega a uma conclusão inadmissível, que não pode enganar ninguém, mas que se apresenta como resultante das regras formais do raciocínio; falácia.

[3] arrogância, orgulho, amor-próprio.

Vemos, então que por detrás dos propagandistas das seitas e religiões falsas, estão as hostes de espíritos malignos, diabólicos, que os animam e os inspiram. Jesus Cristo nos admoestou: "*Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores*" (Mt 7.15; 24.24).

Lemos em Hebreus 13.9: "*Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça*". O fato de haver a influência e poder de Satanás por detrás das falsas doutrinas e dos que as propagam, não diminui a nossa responsabilidade de enfrentá-las. "*Sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo*" (Ef 6.10-11).

O obreiro de Deus que procura convencer um adepto de uma seita falsa com a sua própria sabedoria, ou raciocínio, esqueceu-se da armadura que Deus lhe supre (Ef 6.14-18), e o seu esforço será infrutífero. É com a Palavra de Deus, a espada do Espírito, manejada com destreza, e sob o Seu controle, que se penetra e discerne os pensamentos e as intenções do coração. Por isto mesmo é infrutífero o ministério do servo do Senhor que faça pouco caso da exortação: "*com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos*" (Ef 6.18).

Uma das maiores deficiências dos filhos de Deus hoje em dia, é a sua falta de conhecimento e convicção profunda das doutrinas da Bíblia. Outra deficiência é não ter um manejo acertado e livre da Palavra, para confirmar a sua verdade, e, por conseguinte, refutar o erro. Estas são as razões principais da queda de tantas pessoas ante o engano sedutor das seitas.

Os falsos mestres misturam algo da verdade com os seus erros sutis, e o incauto e indouto não os discernem. Além disso, torcem a verdade, e o crente bisonho[1] aceita o engano com rapidez.

---

[1] Inexperiente, inexperto; inábil. Novato, principiante. Acanhado, tímido.

Cristo disse: "*Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*" (Jo 8.32), mas os "Testemunhas de Jeová" se atrevem a fazer uso desta palavra do Senhor como título de um livro que expõe os seus enganosos erros. Repito: é por falta de conhecimento da verdade que se aceita o falso.

O apóstolo Paulo nos admoesta, com o jovem Timóteo: "*Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*" (2Tm 2.15). Esta admoestação foi usada com vistas àqueles que "*se desviaram da verdade... e estão pervertendo a fé a alguns*" (2Tm 2.18).

Além disto, o apóstolo disse: "*aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino... Medita estas cousas, e nelas sê diligente*[1], *para que o teu progresso a todos seja manifesto. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes*" (1Tm 4.13-16).

---

[1] Ativo, zeloso, aplicado. Ligeiro, rápido.

3
Contestando os Falsos Propagandistas

Como contestar os falsos propagandistas?

Sugerimos ao cristão que é atanazado[1] pelo propagandista de alguma seita falsa, que lhe faça uma pergunta como esta: "*Você crê que Aquele que nasceu da virgem Maria é o Próprio Deus manifestado em forma humana, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade?*" Se ele responder negativamente, ou com um "mas" ou um "sim, mas..." você já pode saber que ele não ensina a verdade, mas o erro.

Outra pergunta boa seria: "*Você crê que o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi derramado na cruz do Calvário, salva eternamente, mediante a graça apenas, a todo aquele que deveras crê nEle?*". Outra vez, não aceite uma resposta evasiva[2] ou equívoca. Em seguida, deve confirmar a sua alegação de que estas verdades são essenciais para a salvação da alma (Rm 10.9-10; Jo 3.36; 8.24; 1Jo 5.10-12, e outros). O cristão deve também estar disposto a dar o seu testemunho do que Jesus fez por ele e para ele, como passo seguinte.

---

[1] Aborrecer(-se) com poucas ou pequenas coisas; com certa insistência, impacientando(-se).

[2] Desculpa ardilosa; subterfúgio, escapatória.

Um dia, no interior, no norte do Estado Monagas, na República Venezuela, um sacerdote com alguns companheiros, entrou em uma pequena choça[1] para descansar. Descobriram que a mulher que os atendia era uma boa cristã evangélica, que vivia longe do povoado.

O sacerdote imediatamente fez um sincero esforço para fazê-la voltar à fé anterior. Ela respondeu mais ou menos assim: "*Senhor Cury, eu não cri em homem algum, mas em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele entrou na minha vida, me perdoou os pecados, e me deu paz, encheu a minha vida de alegria e luz, e agora eu conheço o meu Pai Celestial, e vivo os dias em comunhão e com Ele. Agora o Senhor quer tirar a minha fé para que eu viva como antes de ser salva. Diga-me: o senhor pode oferecer-me algo melhor do que eu tenho?*".

O sacerdote baixou a cabeça um bom espaço de tempo, e depois disse: "*Deus proíbe que eu lhe tire a sua fé, boa mulher. Vamos, companheiros, vamos. Esta mulher tem melhor fé do que nós*".

Esta lição trata de como evangelizar às pessoas que crêem em doutrinas não evangélicas. Esperamos que elas ajudem os evangelizadores cristãos e a todos os alunos, a compreender melhor como distinguir entre o erro do homem e a verdade de Deus.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

1. Deus levantou líderes, homens fiéis à verdade a todo custo
   a)☐ Que se opuseram à infiltração do erro e guardaram a religião de desviar-se da verdade
   b)☐ Que se opuseram à infiltração do erro e guardaram a Igreja de desviar-se da verdade

[1] Habitação humilde, pobre.

c)☐ Que se opuseram à teologia e guardaram a Igreja de desviar-se da verdade

d)☐ Que se opuseram à infiltração do erro e guardaram a Igreja de desviar-se da filosofia

2. Deseja ocupar no coração dos homens o lugar que pertence legitimamente ao Senhor Jesus

a)☐ As seitas

b)☐ O papa

c)☐ Os fundadores das seitas

d)☐ Satanás

3. Por detrás dos propagandistas das seitas e religiões falsas, estão hostes de espíritos malignos, diabólicos

a)☐ Que os animam e os inspiram

b)☐ Que os animam e os hipnotizam

c)☐ Que os animam e os iludem

d)☐ Que os animam e os escravizam

4. Uma das maiores deficiências dos filhos de Deus hoje em dia

a)☐ É a sua falta de conhecimento e convicção profunda das doutrinas da Bíblia

b)☐ É a sua falta de conhecimento das seitas e convicção profunda da história da igreja

c)☐ É a sua falta de conhecimento do credo apostólico

d)☐ É a sua falta de conhecimento e convicção profunda das tradições da igreja

5. Deve também estar disposto a dar o seu testemunho do que Jesus fez por ele e para ele

a)☐ O adepto da seita

b)☐ O católico romano

c)☐ O espírita

d)☐ O cristão

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ Nos tempos apostólicos não houve controvérsia acerca de doutrina, e divergências na prática
7. ☐ Só pelo fato de uma igreja chamar-se a si mesma "igreja cristã" não quer dizer que o seja
8. ☐ Segundo o apóstolo Pedro, já em seus dias os indoutos e inconstantes torciam as Sagradas Escrituras para a sua própria perdição

4
Normas e Formas

Quais são as normas e formas para combater os falsos ensinos através do evangelismo?

Apresentamos aqui algumas normas quanto ao contato com pessoas que professam heresias e a forma de agir com elas para ensiná-las a verdade contida na Bíblia:

- Ao falar com pessoas de outros credos religiosos, mantenha o plano de dignidade correspondente a um "embaixador" de Cristo (Ef 6.20). Você está diante de um homem ou de uma senhora, não para dar-lhe a conhecer suas opiniões e pontos de vista pessoais. Você está ali para levar e entregar uma mensagem que tem suprema transcendência para aquela pessoa; agora e na eternidade. Use de todo tato e delicadeza possíveis. Uma atitude ou uma palavra inconveniente pode vir a perder para sempre a sua missão, tornando detestável aos olhos do seu interlocutor, dali em diante, a palavra do Evangelho.
- Pense que a pessoa que o escuta pode ser muito sincera em suas convicções religiosas. Não zombe das crenças alheias. Não ridicularize os demais porque não pensam como você pensa, neste assunto. Os sentimentos religiosos são muito íntimos e preciosos para os que os possuem com sinceridade e rigor. Cuidado para não ferir os outros neste ponto.

- Não considere os outros como bobos ou ignorantes porque não têm a luz espiritual que você possui. Não procure demonstrar superioridade nesse terreno. Ninguém deseja ser menos do que outrem.

- Fale de forma positiva. Apresente a mensagem com passagens bíblicas adequadas. A Palavra de Deus diz isto, e basta. Deus precisa de testemunhas, e não de advogados. Evite, até onde for possível, a discussão sobre ninharias[1].

- Não se agaste[2] quando é necessário discutir com alguém. Você pode dar a entender o seu estado de ânimo exaltado, de várias maneiras: Levantando a voz mais do que o normal, agitando as mãos diante do rosto da pessoa com quem fala, enrubescendo[3], mostrando-se tenso, franzindo os sobrolhos[4] ou tornando-se pálido, usando palavras agressivas a respeito da dignidade do seu adversário na discussão, e até atacando-o fisicamente. Se você dá a conhecer ao seu interlocutor que "perdeu as estribeiras[5]", a sua causa sofreu uma derrota evidente. Não lhe resta senão retirar-se e reconhecer o seu fracasso.

- Não pense jamais que todos têm fé cega. Há gente muito bem preparada no campo oposto da religião. Há pessoas que sabem no que crêem. O que é atraente entre os que usam a Bíblia como base de suas falsas doutrinas é que eles podem manejar o Livro com relativa rapidez e muita habilidade. Em um dado momento eles podem achar o ponto da citação devida, para discutir os seus pontos de vista, cousa que lamentavelmente em não poucas vezes não ocorre do nosso lado, devido à negligência no estudo das Escrituras. Estando no deserto, Satanás quis usar a Palavra de Deus para vencer o Senhor Jesus

---

[1] Coisa sem préstimo ou valor; insignificância.

[2] Irritar, irar, encolerizar.

[3] Tornar vermelho ou corado.

[4] Sobrancelhas.

[5] Praticar despropósitos; despropositar, desnortear-se, desorientar-se, descomedir-se; perder os estribos.

Cristo (Lc 4.10), mas Este demonstrou ser muito mais destro[1] no manejo da Espada (Hb 4.12; Ap 1.16), e o venceu.

- Procúré não perder o contato da amizade, pelo menos, com a pessoa que se obstina em rejeitar a verdade. Não a encare como inimiga só por este fato, nem mais tarde passe por ela fingindo não vê-la para não saudá-la. Tal atitude lhe daria a entender que você agora não gosta dela, porque ela não atendeu favoravelmente aos seus apelos, e isso será um testemunho desfavorável para você, e para a causa de Deus. Quem sabe no futuro você poderá obter o que não conseguiu no passado...

Aconselhamos os pastores e obreiros que enfrentam, amiúde[2], as dificuldades causadas por propagandistas de falsas seitas religiosas, que providenciem livros especiais que expõem os erros de cada seita. Focalizando as seguintes doutrinas falsas:

- ⇨ Astrologia
- ⇨ Umbanda
- ⇨ Rosacrucianismo
- ⇨ Mormonismo
- ⇨ Testemunhas de Jeová
- ⇨ Unitarismo-Modernismo
- ⇨ Espiritismo
- ⇨ Ciência Cristã
- ⇨ Bahaísmo
- ⇨ Adventismo do Sétimo Dia
- ⇨ Rearmamento Moral
- ⇨ Outras

[1] Dotado de destreza; hábil; ágil, desembaraçado; rápido.

[2] Repetidas vezes; repetidamente; freqüentemente; a miúdo.

É um bom costume comprar livros escritos por pessoas que foram membros da seita de que tratam, e descobriram a sua falsidade. Eles escrevem com autoridade. Mas saiba que, quando alguém discute com um propagandista fervoroso de uma seita falsa, e cita alguma obra escrita contra os seus ensinamentos, ele nunca aceita as suas razões nem admite que o autor trate com justiça os ensinamentos e as práticas do grupo de que saiu.

Por exemplo, os escritos do Rev. Canright, que foi ardente pregador do Adventismo do Sétimo Dia, até não ser mais possível, e depois de 27 anos na seita voltou ao puro Evangelho e à salvação só pela graça. Certamente ele sabe o que fala, embora os adventistas recusem-se a admiti-lo. Cousa semelhante acontece com o livro "*Trinta anos Escravo da Torre de Vigia*" de William J. Schnell.

Veja no próximo item um exemplo de como evangelizar uma seita. Escolhemos a Igreja Católica Romana por ser a religião de maior expressão em nosso país. Ela esta infiltrada na educação, folclore, política e principalmente nas tradições regionais de nosso povo.

5
A Igreja Católica Romana

Como evangelizar os católicos romanos?

Há várias maneiras de conversar com o católico romano acerca do Evangelho. A mais comum é concentrando-se em certa prática ou cerimônia, e em seguida passar a outra, provando pela Bíblia qual é a verdade. Embora haja muitos livros, folhetos e tratados escritos sobre esses temas, é preciso levar em conta que as reformas efetuadas e por efetuar desde o Concílio Vaticano II, são de tal natureza que o evangelizador deve ter muito cuidado para estar em dia ao discutir as práticas da Igreja de Roma.

Outra maneira de abordar o assunto é mostrar ao romanista como é paupérrimo o seu conceito acerca do que constitui a eterna salvação em Deus. Os fiéis da sua igreja: seja um lavrador ou o papa, ou mesmo um rei, que tenha cumprido todos os requisitos da Igreja Católica, Apostólica e Romana, não tem a menor certeza da salvação da sua alma; nem têm uma idéia clara do que é ser salvo.

Quem deles pode dizer como o evangélico: "*Eu sei pela Palavra de Deus que não posso falhar, que fui perdoado dos meus pecados passados, graças à redenção em Cristo; que tenho poder sobre o pecado durante a vida presente, pelo Espírito Santo que vive em mim; que quando eu morrer ou quando Jesus vier, outra vez, imediatamente serei admitido à Sua presença para estar para sempre com Ele*" (Jo 1.12; 3.16; 5.24; 10.28; Rm 10.9 e outros).

É uma salvação eterna, que abrange o passado, o presente e o futuro, porque nossas vidas estão em Suas mãos para sempre (Ef

2.8-9; Rm 5.8-10; 6.23; 1Pe 1.18-20; 2.24; 1Jo 5.10-12 e outros). Ou pode-se realizar o estudo de João 3.1-36 e falar do novo nascimento, tema que é desconhecido para a maioria dos católicos-romanos.

Tenha Cuidado

Uma tática comum, mas nada recomendável, é trazer à luz a história das igrejas. Nem o catolicismo nem o protestantismo têm que se jactar por sua história, especialmente se levarmos em conta o que devia ter sido, em vez de ser o que realmente foi.

Berkouwer é um dos que acusam a Igreja Romana de graves erros. Cita Friederich Heiler, dizendo que "*denunciou fortemente a igreja romana empírica, especialmente mencionando a miséria indescritível da igreja, que o papado causou desde o ano 1200. Fala do seu cerceamento*[1] *da ciência pura; sua falta de respeito para com a consciência humana; seu desejo desordenado de poder; o seu grande egoísmo; sua cátedra, tão semelhante à dos grandes governantes e estadistas, pelo orgulho de seus tronos e territórios. Mas em sua opinião, foi especialmente em sua falta de amor, o pecado contra o amor, que Roma foi culpada, pecado manifestado claramente na maneira como os reformadores foram acusados de ter motivos imorais e anti-religiosos. Resume tudo, referindo-se à terrível falta de caridade de que padeceu a cúria*[2]*, em todos os séculos. Enquanto lutavam pelo poder, não pelo bem estar da igreja, pelo seu próprio governo, e não pela verdade, eles foram condenados a perder a maior das virtudes cristãs, a caridade, não só pelos seus adversários, e pelos inimigos da Igreja, mas também para com os seus melhores e mais devotos filhos*".

---

[1] Cortar, suprimir, desfazer, destruir; restringir, limitar, diminuir:

[2] A corte pontifícia. Tribunal eclesiástico dos bispados.

O Melhor Método: Examinar as Bases Falsas do Romanismo

Reconhecemos que muitos foram evangelizados com êxito pelos métodos mencionados acima. Todavia, cremos que é melhor examinar as bases da doutrina romana para mostrar que são contrárias à Palavra de Deus, e indignas de serem comparadas com a luz clara do Evangelho. O procedimento devido tem que vir diretamente com o verdadeiro problema: os conceitos da Igreja Romana.

☛ ***O Conceito Romano da Igreja.***

Os adeptos da Igreja Romana crêem que ela é suprema no mundo, e está acima da própria Bíblia. Foi-lhes ensinado que a sua Igreja deu a Bíblia ao mundo. O argumento é este: a Igreja Romana insiste em que ela existiu antes de o NT ser escrito; que Deus a designou como a única depositária do Espírito Santo, o único meio ou instrumento estabelecido pelo qual Deus opera no mundo de hoje.

A Igreja Católica Romana é a Sua voz. A Igreja tem a sua autoridade inexpugnável[1], à qual ela deve a supremacia e unicidade no mundo. Ela se identifica com o Cristo vivo, até o extremo de dizer que é o Cristo vivo. E crêem que a Igreja Católica é mais do que a Bíblia.

☛ ***A fé no que a igreja diz.***

Portanto, os católicos aceitam as declarações de sua igreja sem perguntar se são razoáveis ou não. Podem crer que o batismo de uma criança, feito por um sacerdote católico, tira-lhe o pecado original, e a "salva" se ela morrer na infância; que o sacerdote pode mudar a substância do pão, para que seja, não mais o pão de farinha, mas o próprio corpo de Cristo; que esse sacerdote pode

[1] Invencível, indestrutível, inabalável.

rezar por uma alma em particular, para que saia do "purgatório[1]", etc., etc. É uma fé posta na igreja; não é uma fé cega, como alguns querem acusar. Desde que a Igreja Católica é para o católico-romano a presença de Deus no mundo, é necessário que ele creia no que ela diz. Seria uma atitude razoável, se na verdade a Igreja Católica fosse o corpo de Cristo na terra, e único representante de Deus.

☛ ***Conseqüência lógica.***

A predisposição para receber com fé a proclamação seja qual for, com tanto que venha da hierarquia, leva a inumeráveis erros. Um deles, considerar a tradição como de igual autoridade que a Bíblia. Outro é dizer que só nela há salvação, e que não só os reformadores, mas todo aquele que os seguem, foram cortados da única fonte da graça ou vida de Deus. É o mesmo que dizer que todo ser humano que cumpre os ritos da Igreja Romana é automaticamente membro do corpo de Cristo. Da mesma forma, é exaltar Maria como redentora e mediadora, sem necessidade de uma só passagem bíblica para apoiar tal asseveração e assim por diante.

☛ ***Que base tem.***

Sobre que a Igreja Romana baseia a sua reivindicação de ser "a encarnação contínua da palavra divina" o Cristo visível, vivendo e operando no tempo e no espaço?

Berkouwer cita: "*É por meio da santa humanidade da Igreja que a Palavra encarnada faz com que a nova lei, a nova doutrina, a nova vida brilhem em formas sempre novas, fazendo-as acessíveis aos homens. Esta afirmação estupenda*[2] *deve ter uma base invencível para poder manter-se de pé. Não deve ser assunto*

---

[1] Lugar de purificação das almas dos justos antes de admitidas na bem-aventurança.

[2] Admirável, maravilhoso; espantoso, monstruoso; fora do comum; extraordinário.

de opinião nem de interpretação questionável de algo anteriormente estabelecido como autoridade. Só Deus pode decretar essa nomeação e mantê-la durante os séculos, sem solução de continuidade. Deus fez isto? Deu Ele testemunho de havê-lo feito?"

É certo o ditado: "*Para contestar os que criticam, Roma não tem como recurso o argumento de sua própria perfeição. Embora ela diga que só ela mesma faz santos, e se jacte*[1] *da multidão de santos que canonizou e beatificou*[2]*, ela não pode pretender que as suas doutrinas e cerimônias tenham tido o devido efeito ou poder para produzir santidade na maioria dos seus ministros e adeptos*".

Procure Fazer o Católico Ler o Novo Testamento

Aconselha-se o evangelista a conseguir que o católico-romano, com quem está falando, leia todo o NT. Assim ele se convencerá de que não há base nem apoio bíblico para a crença em um suposto purgatório, nem na transubstanciação[3], nem no sacerdócio, nem na hierarquia, nem que Pedro alguma vez tenha sido bispo de Roma, etc. Antes, descobrirá que o verdadeiro cristão tem uma salvação firme para a sua alma, uma esperança gloriosa de vida eterna com o Senhor, e que o próprio Jesus Cristo é nosso Sumo Sacerdote ou pontífice, agora no céu, poderoso e compassivo. O Espírito de Deus ensinará estas cousas àquele que lê a Palavra com o desejo de descobrir a vontade de Deus, para obedecê-la (Jo 17.7).

---

[1] Vaidade, ostentação, gabo; orgulho, arrogância; altivez.

[2] Declarar, o Papa, que (um indivíduo católico) seja venerado embora com determinadas restrições.

[3] Palavra adotada na Igreja Católica, sobretudo a partir da filosofia escolástica, para explicar a presença real de Jesus Cristo no sacramento da Eucaristia (q. v.) pela mudança da substância do pão e do vinho na de seu corpo e de seu sangue.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. Ao falar com pessoas de outros credos religiosos, mantenha o plano de dignidade correspondente
   a)☐ A um "embaixador" de Cristo
   b)☐ A um "defensor" de Cristo
   c)☐ A um "defensor" da fé
   d)☐ A um "embaixador" do cristianismo

10. Não é uma norma ou forma de agir com as pessoas que professam heresias
    a)☐ Não se agaste quando é necessário discutir com alguém
    b)☐ Não pense jamais que todos têm fé cega
    c)☐ Procure não perder o contato da amizade, pelo menos, com a pessoa que se obstina em rejeitar a verdade
    d)☐ Não dê tempo para a pessoa falar suas heresias

11. Deve ter muito cuidado para estar em dia ao discutir as práticas da Igreja de Roma
    a)☐ O padre
    b)☐ O evangelizador
    c)☐ O pastor
    d)☐ O Católico romano

12. Podem crer que o batismo de uma criança, feito por um sacerdote católico, tira-lhe o pecado original, e a "salva" se ela morrer na infância
    a)☐ Os católicos
    b)☐ Os adventistas do sétimo dia
    c)☐ Os cristãos
    d)☐ Os espíritas

13. Crêem que ela é suprema no mundo, e está acima da própria Bíblia
    a)☐ Os adeptos da Igreja Adventista do Sétimo Dia
    b)☐ Os adeptos do Salão do Reino das Testemunhas de Jeová
    c)☐ Os adeptos da Igreja Romana
    d)☐ Os adeptos da Igreja Católica Brasileira

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ Os sentimentos religiosos são muito íntimos e preciosos para os que os possuem com sinceridade e rigor
15. ☐ A Igreja Romana insiste em que ela existiu antes de o Novo Testamento ser escrito
16. ☐ Aconselha-se o evangelista a conseguir que o católico-romano, com quem está falando, leia todo o Novo Testamento

Lição 6

O Discipulado

Discípulo não é somente aquele que aprende. Um discípulo é mais do que um simples aluno. Ser um discípulo é assumir um compromisso de vida com seu mestre.

Nós somos discípulos de Cristo porque aprendemos dEle, andamos com Ele, vivemos nEle e para Ele. Então, discípulo de Cristo é aquele que aprende com Cristo e vive para Ele.

Discipulado é a condição para alguém aprender. O discipulado cristão consiste na jornada da vida cristã através da ajuda mútua entre os crentes em Cristo. Também é a capacidade dada por Deus para alguém aprender o padrão da vida cristã através do inter-relacionamento dos crentes enquanto membros do corpo de Cristo neste tempo presente.

Discipular é acompanhar o crescimento e a vitalidade de pessoas que aceitaram a chamada divina através da mensagem do Evangelho. Assim, o discipulado cristão consiste no relacionamento entre crentes que incentivam uns aos outros a crescer no relacionamento com Deus, através de sua fé em Jesus.

O discipulado cristão exige um relacionamento de amor. A prática do amor passa a ser o vínculo primordial do aperfeiçoamento cristão. Deste modo, a lei do discipulado cristão é "*Amemo-nos uns aos outros*". O amor é o elemento constrangedor para que a igreja caminhe harmoniosamente diante dos desafios e crises deste tempo.

O discipulado cristão visa ao relacionamento de amor que permite o crescimento do crente em sua identificação com a imagem de Deus através de Cristo como testemunho para aqueles que vivem longe de Deus.

1
O Discípulo

Qual o verdadeiro significado da palavra discípulo?

O discípulo, cujo significado é "aprendiz", "seguidor" e também, "imitador do mestre", passa por diversas etapas de vida, de duração variada. Não se pode determinar o grau de espiritualidade ou consagração de um discípulo pelo tempo de duração dessas etapas, uma vez que o relógio de Deus não anda no ritmo do nosso. Deus pode despender muito tempo em certa fase de nosso aprendizado e em outras não. Assim, a uma longa etapa podem-se seguir outras relativamente curtas.

O melhor, pois, que o discípulo tem a fazer é não se ater a especulações quanto à forma de Deus agir, mas segui-Lo em confiança. E seguir a Deus muitas vezes pode significar seguir aquele que Deus escolheu para discipular-nos. E o discipulador é também um discípulo; está em constante processo de aprendizagem. Lembremo-nos de que nenhum discipulador é perfeito, nem se torna "*expert*" no assunto; é apenas um seguidor em fase mais avançada.

Temos, portanto, três propósitos ao partilhar esses ensinamentos.

- Primeiro, incentivar a todo crente a assumir seriamente a responsabilidade de ser e fazer discípulos.
- Em segundo lugar, conclamar cada um a assumir um compromisso sério com sua igreja e seus líderes.

- E por último desafiar pastores e líderes a edificar solidamente a igreja do Senhor passando a ensinar individualmente todos aqueles que Deus tem colocado em seu caminho.

A esposa que o Senhor Jesus vem buscar é um corpo de discípulos. O papel daqueles que ministram não é apenas transmitir conhecimento, mas, sobretudo provocar mudança de comportamento. Precisamos decididamente preparar o povo de Deus para atuar no seu reino.

O termo discípulo implica diversas idéias importantes nas Escrituras. A ênfase principal da palavra está nos vários aspectos de toda a experiência cristã. O termo que usamos é derivado do latim *discípulus*. No primeiro século, ele significava simplesmente aluno ou aprendiz. Era usado com freqüência no mundo filosófico. O equivalente exato do termo grego usado no Novo Testamento tem a mesma idéia de aprendiz ou aluno.

Na Septuaginta, o termo é usado em sua forma básica em Isaías 8.16 e 1Crônicas 25.8. A idéia de aprendiz é predominante nessas duas passagens do Antigo Testamento. O termo atinge seu sentido pleno, porém, no Novo Testamento.

Podemos ver que a palavra é bastante usada nos Quatro Evangelhos. Os discípulos de Moisés (Jo 9.28) e os seguidores de João Batista (Mc 2.18) são exemplos clássicos. A palavra designa também os discípulos dos fariseus (Mt 22.16), mas é claro que os autores do NT estão pensando mais nos discípulos do Senhor Jesus Cristo, geralmente com a idéia de aprendiz ou aluno.

Aqueles que encontraram Jesus e se tornaram seus seguidores comprometidos e seus aprendizes eram conhecidos como discípulos. Está claro que as muitas pessoas que foram ao Senhor tinham graus variados de determinação e lealdade. Por isso, o termo tem uma conotação ampla e outra estreita nos Quatro Evangelhos. Nos Evangelhos, o conceito mais elevado de discípulo está ligado aos Doze (Lc 6.12-18).

Em Atos dos Apóstolos, a palavra assume uma conotação definidamente absoluta. Era a descrição aceita daqueles que tinham demonstrado fé e compromisso pleno com Jesus Cristo.

Por volta do segundo século, era comum que todos os crentes se chamassem discípulos na situação de martírio. Caso clássico é o de Inácio, que se identificou assim uma situação dessas. A idéia principal parece ser que a morte por Cristo provaria que a pessoa é um discípulo autêntico do Senhor.

Todo esse tema pode ser resumido assim: um discípulo era:

- Alguém que se tornou crente (At 11.26);
- Alguém que se tornou um aprendiz de Cristo, seu seguidor ou aluno;
- Um crente disposto a sofrer e a adotar um estilo de vida sacrificial por amor a Jesus Cristo (Lc 14.26,27,33);
- Alguém que cumpre a obrigação básica de ser discípulo – fazer mais discípulos (Mt 28.19,20).

Isso inclui levá-los à fé em Jesus Cristo, batizá-los e ensinar-lhes as verdades de Cristo. Discípulo é quem se identificou com Jesus Cristo no batismo e foi instruído na comunidade da fé.

É evidente que discípulo é um termo muito importante. Envolve arrependimento e fé para a salvação, para a vida cristã consagrada e sacrificial, identificação com Cristo, prontidão para seu serviço e divulgação das boas novas aos outros.

2
Características do Discipulado Cristão

Quais as características do discipulado cristão?

As orientações do apóstolo Paulo ao seu filho amado na fé, Timóteo, apresentam as principais características do discipulado cristão.

A idéia de discipulador-discípulo é desenvolver a ação de discipulando-discipulador. Só mesmo a visão de ser um multiplicador faz um verdadeiro discípulo de Cristo. Somos crentes multiplicadores, convocados para o serviço de levar pessoas a Jesus, e levar Jesus às pessoas.

Este processo multiplicador implica a capacidade de obedecer, de enxergar a amplitude do discipulado e de transmitir as boas-novas de Cristo. O discípulo prepara-se para levar outros ao encontro com Jesus.

A Disciplina do Discípulo (2Tm 2.15)

Paulo utiliza várias figuras para mostrar o preparo do discípulo cristão: o soldado, o atleta e o lavrador. Todos são obreiros, isto é, todos são trabalhadores.

- ✓ O bom soldado não pode se embaraçar com negócios particulares, mas deverá renunciar tudo para alistar-se no exército.

- ✓ O bom atleta deverá lutar legitimamente e com toda disciplina.
- ✓ O bom lavrador deverá trabalhar arduamente até a colheita.

O trabalhador aprovado nunca se envergonhará de sua atividade. O discípulo não pode perder a dimensão de sua missão. Nós devemos definir claramente o objetivo de nossa tarefa. Definindo nossa missão, traçaremos nossas prioridades. A aprovação do discípulo está na eficácia do exercício cristão.

Somos chamados para quê? Que eu vou fazer hoje? Qual a minha tarefa? Estou entregando minha vida a que objetivo? O atleta entrava no estádio sabendo que lutaria até a morte. O lavrador trabalhava dia e noite até a chegada dos frutos. Também o soldado deveria estar apto para a guerra, como o atleta apto para a luta, assim como o lavrador apto para lavrar. Todos como obreiros aprovados.

Jesus nos chamou para fazer discípulos e ensiná-los. Ele nos deu exemplo e deveríamos imitá-Lo. A nossa tarefa, afirma Joselito Sena em seu livro "*Discipulado & Células*", é descobrir pessoas que Deus tem preparado em fazê-las discípulas de Jesus.

- ✓ Com Jesus aprendemos o perdão, o amor, a oração, a renúncia.
- ✓ Com Jesus aprendemos sobre Deus, salvação, vida eterna, arrependimento, pecado, confissão.
- ✓ Com Jesus aprendemos a lidar com os outros, com seus problemas, com suas enfermidades e com o mal.
- ✓ Com Jesus aprendemos a desfrutar da bondade, da paz, da longanimidade.

Assim, o discípulo deve dar prioridade à sua vocação e ser disciplinado e dedicado à sua missão e ao seu mestre. Precisa ser fiel às exigências do discipulado fazendo do ensino de Jesus seu padrão em todas as coisas e circunstâncias de vida.

A Vida de Obediência do Discípulo (1Jo 2.3-6)

João, em sua primeira epístola, adverte-nos que conhecemos a Deus na medida que guardamos os seus mandamentos. Àquele que diz que conhece, mas não obedece é mentiroso, mas aquele que obedece a sua Palavra, nele o amor é aperfeiçoado. Isto é, aquele que diz estar nEle deve andar como Ele andou.

O verdadeiro discípulo não é o que tem domínio intelectual apenas, mas que vive aquilo que aprende. Os discípulos nominais são aqueles que conhecem a Bíblia, freqüentam uma igreja, tem jeito de crente, mas tudo não passa de mentira. O verdadeiro discípulo é conhecido pela sua vida. Andar como Cristo andou determina o padrão de vida.

Nossa chamada ao discipulado não se constitui uma simples declaração de fé, mas em seguimento, em caminhada, em vivência. Não somos chamados para assinar uma simples declaração de fé, mas para experimentá-la. A palavra seguir e seus derivados aparecem constantemente nos ensinos do Novo Testamento.

O crente não é simplesmente o que crê, mas é aquele que vive o que crê. A obediência é a marca de alguém que conheceu o amor de Deus em Cristo Jesus.

A Firmeza do Discípulo (2Tm 2.14-19)

"*Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*".

Apresentar-se aprovado diante de Deus é ensinar corretamente a mensagem da verdade de Deus. Nós, como discípulos, temos o desejo de conhecer o Senhor Jesus e sua vontade para a nossa vida. Para tanto é fundamental a leitura, estudo, meditação e aplicação da Palavra de Deus.

A relação do discípulo com a Bíblia envolve ouvir, ler, estudar, memorizar e meditar no que Deus fala através de sua

Palavra, aplicando a mensagem bíblica à própria vida. O livro ainda comenta que o estudo da Palavra de Deus é algo indispensável para sua sobrevivência espiritual. Ele tornará você um discípulo mais forte espiritualmente (1Jo 2.14). Orientará você nas mais importantes decisões da vida (Sl 119.105). Capacitará você na tarefa de fazer outros discípulos (1Pe 3.15,16).

O texto bíblico em questão nos orienta sobre o perigo da má interpretação da Bíblia e da compreensão da vontade de Deus. Muitas heresias são produzidas na sinceridade de pessoas que almejam buscar a verdade e aplicá-la à sua vida, mas acabam errando e conduzindo outros à mentira.

Não basta um soldado bem intencionado se não fizer a defesa corretamente, nem o esforço de um esportista caso não se aplique corretamente às técnicas e cuidados para sua peleja, nem mesmo aquele que deseja trabalhar na terra se não conhecer os segredos da lavoura. Serão todos derrotados em seus objetivos.

O discípulo aprovado é aquele que leva a sério e coloca em prática as palavras de Jesus. Não existe lugar para a negligência no trabalho cristão. O soldado aprovado maneja bem sua espada, o lutador maneja bem suas técnicas, o lavrador maneja bem o arado. E o discípulo é zeloso e hábil no estudo da Bíblia.

A Persistência do Discípulo (3Jo 3.4,14)

A alegria de João foi receber notícias de como seus filhos na fé andavam na verdade que foram instruídos. O discipulado é mesmo uma caminhada. Prosseguir na fé é um imperativo no discipulado.

Os Evangelhos registram a vida de Jesus andando. Andando como Ele andou é a melhor figura para um discípulo. Seguir, perseguir, caminhar, obedecer, acompanhar, crescer, são verbos que induzem ao progredir. Assim, a persistência é outra característica essencial do discipulado vencedor. Da mesma forma que o soldado persiste na batalha, o lavrador deve manter-se na

lavoura, o atleta conservar-se na luta, o trabalhador permanecer constante em seu ministério.

O discípulo mantém-se fiel em seu posto. A vida cristã começa, prossegue e finda com amor e verdade. Viver sobre fundamento falso cria uma vida falsa.

O pseudo-discípulo[1] é aquele que vive na mentira. Está seguindo o caminho errado. Seguir a Jesus é acompanhar dia-a-dia e passo-a-passo as verdades apresentadas por Ele. Somos livres pela verdade.

O discipulado cristão, como forma de multiplicadores de discípulos, implica formação e disposição de homens e mulheres aprovados para esta obra. Receber o Evangelho responsabiliza o homem a transmiti-lo. Esta proclamação do Evangelho leva à seriedade e idoneidade do discípulo, capacitando-o a ensinar outros.

Para o sucesso no discipulado cristão, é necessária uma visão clara do ministério e disciplina pessoal. Esta tarefa requer uma obediência de amor a Jesus. Também de um compromisso de fidelidade à mensagem do Evangelho, um caminhar persistente com a verdade recebida, disciplina pessoal, obediência a Jesus, fidelidade ao Evangelho e persistência na vida cristã caracterizam um discipulado aprovado por Deus.

---

[1] Falso discípulo.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

1. É aquele que aprende com Cristo e vive para Ele
   a)☐ Discípulo da igreja
   b)☐ Discípulo de Cristo
   c)☐ Seminarista de Cristo
   d)☐ Discípulo do pastor

2. O discipulado cristão consiste na jornada da vida cristã através
   a)☐ Da ajuda mútua entre os familiares
   b)☐ Da ajuda mútua entre os obreiros da igreja
   c)☐ Da ajuda mútua entre os crentes mais velhos
   d)☐ Da ajuda mútua entre os crentes em Cristo

3. Um discípulo não é:
   a)☐ Alguém que se tornou membro da denominação
   b)☐ Alguém que se tornou um aprendiz de Cristo, seu seguidor ou aluno
   c)☐ Um crente disposta a sofrer e a adotar um estilo de vida sacrificial por amor a Jesus Cristo
   d)☐ Alguém que cumpre a obrigação básica de ser discípulo – fazer mais discípulos

4. Implica a capacidade de obedecer, de enxergar a amplitude do discipulado e de transmitir as boas-novas de Cristo.
   a)☐ O processo discipulador
   b)☐ O processo somador
   c)☐ O processo multiplicador
   d)☐ O processo evangelizador

5. Paulo utiliza várias figuras para mostrar o preparo do discípulo cristão
   a)☐ O soldado, o atleta e o pescador
   b)☐ O soldado, o atleta e o lavrador
   c)☐ O sacerdote, o atleta e o lavrador
   d)☐ O pastor, o atleta e o lavrador

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ O discípulo passa por uma única etapa de vida, de duração curta
7. ☐ A esposa que o Senhor Jesus vem buscar é um corpo de discípulos
8. ☐ É evidente que discípulo é um termo muito importante. Envolve arrependimento e fé para a salvação, para a vida cristã consagrada e sacrificial, identificação com Cristo, prontidão para seu serviço e divulgação das boas novas aos outros

3
Uma Análise Bíblica do Discipulado

O que a Bíblia ensina sobre o discipulado?

Para compreendermos o discipulado, a passagem-chave é a própria Grande Comissão. Antes de ir para junto do Pai, Jesus falou a Seus discípulos (ler Mt 28.18-20).

Apesar da ordem clara de Jesus para "fazer discípulos", muitos têm tentado invalidar este chamado, argumentando que a palavra grega *mathetes*, traduzida por "discípulo", não aparece na Bíblia depois de Atos 21; logo, a igreja não precisa enfatizar o fazer discípulos.

Algumas observações:

1) Os eventos de Atos 21.16, em que o NT usa a palavra discípulo pela última vez, ocorrem aproximadamente vinte e sete anos depois da conversão de Paulo. Lucas emprega intercambiavelmente os termos irmãos, discípulos e pessoas para descrever os companheiros cristãos, não reservando discípulos para uma descrição exclusiva dos doze. Esta palavra é apenas uma maneira de identificar um seguidor de Jesus Cristo.

   Mais de trinta anos depois da ascensão de Cristo, a palavra discípulo não cessou de ser usada para descrever crentes comuns. Na verdade, Lucas usa irmãos, cristãos, discípulos e os que crêem para descrever as mesmas pessoas.

2) O ponto acima dissipa um pouco a visão de que discípulo era um termo sagrado entre a igreja, e exclusivamente aplicado para descrever os doze. Contudo, deve-se dar algum crédito à idéia de que a palavra tinha um significado especial, referindo-se ao modelo Cristocêntrico de discipulado, caracterizado pelo relacionamento mestre-discípulo, um a um. Rengstorf escreve: "*mathetes sempre implica a existência de uma ligação pessoal que molda toda a vida do chamado mathetes e que em sua particularidade não deixa dúvidas a respeito de quem está exercendo o poder formativo*".

   Aderir ao modelo Eclesiocêntrico de discipulado requeria relacionamentos comunitários, um discipulado compartilhado entre diversas pessoas. Como o termo discípulo carrega alguma bagagem Cristocêntrica, Paulo, em seus escritos, procurou descrever o processo de discipulado em termos diferentes. Embora não use mais *mathetes*, ele empregou *manthano* dezoito vezes. Este último significa "aprender", sendo a forma verbal de *mathetes*. Embora Paulo não chame as pessoas de "discípulos", denominou "discipulado" a função de seu desenvolvimento.

3) A questão não é primariamente de ordem léxica[1], uma vez que o desaparecimento da palavra discípulo nas Epístolas tenha explicações plausíveis. Os Evangelhos e o livro de Atos são narrativas históricas, contam histórias, enquanto as Epístolas são pedagógicas e doutrinárias, contendo princípios e conceitos. Outro fator a ser considerado é a diferença da experiência e da educação dos autores. Paulo, proveniente de lar hebreu e de cultura grega, estudou tanto com Gamaliel quanto em escolas gregas. Sendo um homem

[1] Dicionário de línguas clássicas antigas. Dicionário dos vocábulos usado por um autor ou por uma escola literária; léxicon.

cosmopolita[1] letrado, sua educação e contexto o equiparam para o ministério transcultural e influenciaram sua escolha de palavras.

Paulo pode ter tido alguma reverência pelos discípulos históricos, ou sentiu que seus leitores transculturais podiam ficar confusos com semelhante termo. Rengstorf acreditava que a palavra discípulo caíra em descrédito entre os filósofos gregos, e que isto afetara permanentemente seu uso em grego. Além disso, quanto mais a igreja se expandia, distanciando-se da cultura judaica, menos a história e os conceitos judaicos ajudavam na comunicação da mensagem. Portanto, Paulo pode ter simplesmente substituído palavras para, no seu entender, comunicar-se melhor.

4) Os autores das Epístolas desenvolveram palavras ou frases em substituição a discípulo. Exemplos disso são os termos crentes (ou os que crêem), irmãos, cristãos, fiéis, imitadores, santos, os chamados. Palavras utilizadas para descrever funções incluem modelo, prática, treino, maduro e exemplo. Para descrever o relacionamento com o mundo, eles usaram embaixador, forasteiro e peregrino.

5) As razões acima representam algumas conjecturas eruditas sobre por que a palavra discípulo desapareceu das Epístolas. Mas a razão que realmente se coloca acima de todas as demais não é, de forma alguma, léxica. A mudança ocorreu porque a igreja deixou o modelo Cristocêntrico para aderir ao modelo Eclesiocêntrico. Durante o curso de trinta anos, considerar os princípios que Jesus utilizou para liderar um grupo unidimensional de doze homens, e fazer esses princípios funcionarem em uma multidão multidimensional

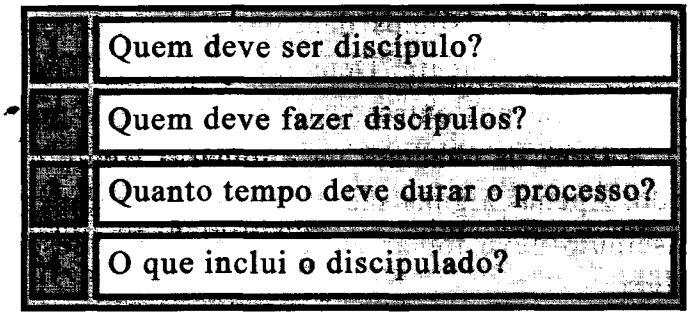
[1] Indivíduo que vive ora num país, ora noutro, adotando-lhes com facilidade os usos e costumes.

de milhares de pessoas, requereu uma transição. Embora a palavra possa ter mudado, o princípio do discipulado nunca foi abolido.

Características de um Discípulo

Para entendermos o que é discípulo e o que é discipulado, consideraremos o texto da Grande Comissão, onde encontramos as especificações ou a metodologia para alcançarmos as nações com o Evangelho.

Faremos quatro perguntas ao texto de Mateus 28.18-20:



1. Quem deve ser discípulo?

Tecnicamente, desde o momento de seu nascimento espiritual, todo cristão é um discípulo. Discípulos nascem do Espírito para se tornarem reprodutores maduros, conforme descrito em João 15.7-17. Eles devem existir em toda nação; portanto, todas as pessoas da igreja são discípulos e têm a responsabilidade e a capacidade divina de ser aquilo que Cristo deseja que sejam.

A idéia de que apenas pessoas maduras são discípulos, e que todos os demais cristãos são convertidos imaturos, não existe no NT. Deus espera que cada crente seja um discípulo maduro capaz de reproduzir outros discípulos. Portanto, cada líder pode se colocar diante da igreja com toda a confiança, e convocar cada crente ao discipulado. Na verdade, isso é o que agrada a Deus.

2. Quem deve fazer discípulos?

Todo discípulo deve fazer discípulos. Jesus deu a ordem aos apóstolos, que representavam o melhor e o pior da humanidade – podemos chamá-los de uma amostragem da humanidade. Como nós temos a mesma capacidade e a mesma responsabilidade dos discípulos originais, todo discípulo contemporâneo é tão capaz de responder ao chamado quanto os doze o foram.

Fazer discípulos inclui conduzir pessoas a Cristo, edificá-las na fé e enviá-las ao campo de colheita. Este processo pode ser sintetizado em três fases: libertar, desenvolver e preparar para ação.

Pelo poder de Cristo somos libertados do pecado; pelo processo de discipulado, somos desenvolvidos até nos tornarmos crentes maduros e, finalmente, Deus nos posiciona nos campos de colheita para alcançarmos outros. Alguns discípulos possuem dons de liderança, e Deus os chamará para tomar a frente da atividade de discipulado. Apenas alguns são chamados à liderança no Corpo, mas todo discípulo deve tomar parte no processo de discipulado, em algum nível.

3. Quanto tempo deve durar o processo?

Jesus disse aos discípulos que fizessem tantos discípulos em tantos lugares quanto pudessem, e prometeu que estaria com eles "*até a consumação dos séculos*". Cristo sabia que a missão ultrapassaria aqueles homens, e também nós ainda não chegamos à consumação dos séculos. Portanto, as instruções de Jesus vigoram atualmente com o mesmo valor e intensidade de quando Ele as pronunciou.

Fazer discípulos continuará sendo uma ordem até que Cristo volte. A Igreja de Jesus Cristo estará sob o mandamento de fazer discípulos enquanto tiver fôlego. Esta é a força propulsora[1] e o fundamento de tudo o que a igreja é e faz.

---

[1] Que propulsa; propulsivo, propulsante.

4. O que inclui o discipulado?

Com duas palavras, batizando e ensinando, Jesus esclareceu o processo de fazer discípulos. Batizar novos discípulos significa fazê-los professar publicamente a sua fé. Através deste testemunho público único, eles fazem sua declaração de lealdade a Cristo. Ensinar, porém, é um processo que dura a vida toda. "*Ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado*" é a instrução exata (Mt 28.20).

Onde construir os muros que separam uma atividade de discipulado de outra que não o seja? O que podemos legitimamente incluir no discipulado? Cristo estabeleceu os limites: "*...todas as cousas que vos tenho ordenado*". Tudo aquilo que está incluído no comando e nas diretivas de Cristo podemos considerar como sendo discipulado. O Sermão do Monte, o discurso no Cenáculo, as ordens para orar e para amar uns aos outros, tudo isso faz parte do currículo do discipulado.

Muitos têm a falsa idéia de que o discipulado envolve um ensino limitado de habilidades de ministério, e um acúmulo de conhecimento bíblico, mas o discipulado tem um escopo tão amplo quanto os ensinos de Jesus. Quando incluímos tudo o que Ele ordenou, ampliamos consideravelmente nossa compreensão de discipulado.

De qualquer maneira, mesmo ampliando nosso escopo[1], não devemos permitir que isso se torne uma desculpa para uma falta de intenção. Nem podemos perder o rumo da necessidade de obediência consistente: "*ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado*". Se não ensinamos a obediência, nem a encorajamos através da responsabilidade, não discipulamos.

Jesus: Modelo de Discipulador

Quando Jesus ordenou aos discípulos que fossem e fizessem discípulos de todas as nações, eles sabiam o que Ele queria dizer: Jesus os tinha ensinado por Seu próprio exemplo e eles

[1] Alvo, mira, intuito; intenção.

compreenderam os princípios e prioridades que tinham observado nEle. Os discípulos deveriam ganhar outros para a fé e produzir mais pessoas semelhantes a si próprios.

Jesus deu exemplo tanto de estratégia quanto de estilo de vida. Um discípulo inteiramente treinado deveria ser como seu mestre, disse Jesus (Lc 6.40). Logo, quando se pergunta: "Será que os discípulos discipularam?", podemos responder: "É claro que sim. Como poderiam fazer algo que não fosse aquilo que Jesus lhes ensinara a fazer? Eles fizeram exatamente o que haviam aprendido".

Alguns tentam argumentar que Jesus não tinha uma estratégia intencional. Se existe algo claramente mostrado nos Evangelhos, é que Jesus era um homem que tinha um plano, prioridades e alvo.

Jesus tinha um plano de desenvolvimento de quatro etapas, baseado em quatro declarações-chave, e cada uma das quais inaugurava uma nova fase do treinamento:

- ***"Venha e veja":*** Neste estágio formativo, Jesus convidava as pessoas para serem apresentadas a Ele e Sua obra.
- ***"Venha e siga-me":*** Este era o estágio de desenvolvimento, no qual Jesus treinava e estabelecia crentes maduros. Ele lhes mostrava como fazer, e agia com eles.
- ***"Venha e fique comigo":*** Juntando correção ao estágio de desenvolvimento, Jesus desafiava aqueles que tinham habilidades de liderança a permanecerem com Ele. Daí vieram os doze, que receberam posição e autoridade especiais.
- ***"Permaneça em mim"*** – Na etapa final, Cristo esperava que os discípulos se reproduzissem. Ele os enviou ao mundo para obedecer Sua ordem, fazendo discípulos.

Também podemos ver a estratégia intencional de Jesus quando:

- ✓ Resistiu ao diabo no deserto (Mt 4.1-11);
- ✓ Recusou satisfazer uma necessidade imediata às custas de um alvo maior (Mc 1.38); e

- ✓ Afirmou que agia apenas quando o Pai agisse (Jo 5.19). Jesus recebia instruções do céu e jamais se desviava dos objetivos do Pai.

Tampouco podemos duvidar que Jesus mantinha Seu alvo sempre em mira. Não menos do que cinco vezes Ele instruiu os discípulos sobre a Grande Comissão (Mt 28.18-20, Mc 16.15-18, Lc 24.44-49, Jo 20.21 e At 1.8). A pregação do Evangelho era o que tomava Seus pensamentos desde cedo, como no encontro com a mulher, junto ao poço (Jo 4); naquela ocasião Ele já chamava a atenção dos discípulos para os campos prontos para a colheita.

Conhecedor da necessidade, Jesus lamentou: "*A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara*" (Mt 9.37-38).

Sua reação imediata foi expandir a equipe de trabalhadores: "*Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar*" (Mc 3.13-14). Ao prepará-los para maiores responsabilidades, Jesus podia multiplicar Sua influência.

Cinco meses após este chamado, os doze partiram, dois a dois, sem a presença física do Senhor (Mt 10). Mais tarde, eles lideraram os setenta em excursão ministerial. Mas, em cada caso, eles se reportavam a Cristo para avaliação e recomendações. Ele instilou neles um senso de responsabilidade que presta contas baseado em relacionamentos, enquanto o processo de ensino continuava.

Jesus não podia concentrar todos os seus esforços nos setenta, pois o grupo era grande demais. Em lugar disso, estabeleceu um relacionamento íntimo com os doze. Concentrando-se num grupo deste tamanho, os discípulos forneciam uma variedade de personalidades, dons e peculiaridades, e Jesus podia ensiná-los a trabalhar juntos e a superar diferenças; mas o número nunca tornou o grupo ingovernável. Atualmente, temos redescoberto que um pequeno grupo continua sendo a melhor ferramenta de discipulado.

Lentamente, Jesus os conduzia para assumirem o Seu ministério, delegando a eles mais responsabilidades conforme avançavam de um estágio para outro. Ele havia selecionado aqueles homens com base em caráter e dons, e eles já tinham colocado Cristo antes deles próprios, de suas possessões e até de suas famílias (Lc 14.25-33), e estavam dispostos a sacrificar-se voluntariamente e assumir sua missão (Lc 9.23-25).

Por meio destes poucos homens dedicados, Ele pôde trabalhar, expandindo o ministério de um modo que nenhuma outra pessoa seria capaz. Esta descentralização se tornaria ainda mais relevante depois de Sua ascensão e da descida do Espírito Santo.

O Modelo dos Primeiros Discípulos

Podemos saber que os discípulos realmente praticaram o discipulado, pelos tipos de igrejas que construíram. Consideraremos os três exemplos predominantes em Atos e nas Epístolas:

- ✓ A primeira igreja, em Jerusalém;
- ✓ A igreja missionária, um conglomerado[1] de congregações que Paulo plantou em suas primeiras duas jornadas missionárias; e
- ✓ A igreja discipuladora, fundada em Éfeso.

Os princípios apostólicos foram estabelecidos na primeira igreja, expandidos na igreja missionária e amadurecidos na igreja discipuladora.

☛ ***A Primeira Igreja.***

Em Atos 2-7 vemos o curso inicial de discipulado na primeira igreja, com duração de cinco a sete anos. Como mostra Atos 2.42-47, ficam evidentes algumas grandes diferenças entre a liderança dos apóstolos e o modo como Cristo liderava os doze:

---

[1] Conjunto, aglomerado, todo.

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescenta-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos".

Ao invés de seguir um modelo Cristocêntrico, eles começaram a formar um foco Eclesiocêntrico na congregação. Expandindo o discipulado, os doze puderam atingir seu objetivo: alcançar o mundo inteiro para Cristo.

☛ ***A Igreja Missionária.***

De um posto avançado chamado Antioquia, emergiu a primeira grande arremetida evangelística do Cristianismo. Dois homens, que não tinham seguido a Cristo durante Seu ministério terreno, foram os pioneiros, estabelecendo as mesmas prioridades e práticas que Ele havia ensinado e que os apóstolos tinham aplicado na primeira igreja.

Apesar de ter sido governada pelos mesmos princípios e prioridades que a primeira igreja, a igreja missionária era diferente. Era composta por um grupo inteiro de pequenas igrejas, lideradas por anciãos desconhecidos da igreja mãe.

A igreja missionária nos provê um exemplo de como as igrejas crescem e se multiplicam; também revela os estágios de amadurecimento pelos quais as igrejas passam, e o que elas necessitam ao se desenvolverem.

Na verdade, as igrejas devem passar por todos os estágios que os apóstolos experimentaram debaixo da liderança de Cristo. A igreja que estacionar certamente morrerá.

☛ ***A Igreja Discipuladora.***

Paulo passou mais de três anos em Éfeso, e aqui aprendemos o mais importante a respeito da natureza de uma igreja discipuladora madura. Temos mais informações sobre Éfeso do que sobre qualquer outra igreja do Novo Testamento, e nela vemos um ministério agressivo, que alcançou toda a Ásia com o Evangelho.

A carta de Paulo aos Efésios detalha as prioridades das pessoas; em sua carta a Timóteo, o pastor em Éfeso detalha as prioridades pastorais. O relato de Lucas no livro de Atos proporciona outra visão do trabalho de Paulo. A partir de tudo isto, obtemos um rico banco de dados para entender a versão moderna da igreja discipuladora.

4
A Igreja e o Discipulado

Qual o papel da igreja no discipulado?

Para retomar ao cerne[1] da Grande Comissão, a igreja atual necessita de um movimento radical com o único propósito de fazê-la voltar a comprometer-se seriamente a fazer discípulos, como Cristo ordenou, ainda que isso pareça irônico.

O movimento diferente e penetrante que está se levantando não possui um líder, expressão ou nomenclatura únicos. Seus proponentes podem ser encontrados em organizações paraeclesiásticas e em igrejas institucionalizadas. Ao contrário do movimento feminista, do movimento de direitos civis e de outros grupos sócio-políticos, não existe uma organização nacional "guarda-chuva", que o coordene e providencie as estratégias.

A igreja tem respondido com seriedade à sua missão, indo "até os confins da terra", mas, ao mesmo tempo, negligencia o fazer discípulos "em Jerusalém" ou "em casa". Tanto as missões no estrangeiro quanto a igreja nacional têm sofrido com esse erro, porque fazer discípulos "em casa" é a chave para o evangelismo mundial. Igrejas doentes em casa produzem missões fracas no exterior, mas quando a igreja faz discípulos em sua própria casa, duas boas coisas ocorrem: os crentes tornam-se saudáveis e se reproduzem, e, quando se multiplicam, o mundo é evangelizado da forma como Deus deseja.

---

[1] A parte mais íntima, essencial; âmago; bojo.

Na verdade, quase toda igreja realiza algum tipo de discipulado. Quando um pastor usa a Bíblia no sermão, ou um professor a abre na aula de Escola Dominical, a igreja proporciona a fase inicial do discipulado. Mas fazer discípulos vai muito, além disso.

Muitos pastores têm frustrações reprimidas no que diz respeito à tarefa de fazer discípulos. Como líderes de comitês, com corações que queimam por Cristo e Sua igreja, eles anseiam obedecer à Bíblia e tornar suas vidas úteis para o Senhor. Crêem que fazer discípulos é a ordem crucial que Cristo deu à igreja. Mas, quando buscam mostrar que isso está acima da trivialização do trabalho dá igreja local, deparam-se com o desafio de convencer suas congregações da importância do discipulado e de implementar uma estratégia que possa levá-los a realizar seu sonho.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. Para compreendermos o discipulado, a passagem-chave é a própria Grande Comissão
   a)☐ Marcos 28.18-20
   b)☐ Mateus 28.18-20
   c)☐ Mateus 18.18-20
   d)☐ Mateus 28.8-20

11. São discípulos e têm a responsabilidade e a capacidade divina de ser aquilo que Cristo deseja que sejam.
   a)☐ Todas as pessoas da igreja
   b)☐ Somente os obreiros da igreja
   c)☐ Somente as pessoas da igreja que tem o chamados de tempo integral
   d)☐ Somente os pastores da igreja

10. Jesus os tinha ensinado por Seu próprio exemplo e eles compreenderam os princípios e prioridades que tinham observado nEle.
    a)☐ A igreja de Jerusalém
    b)☐ Pedro, Tiago e João
    c)☐ Os discípulos
    d)☐ Os sacerdotes

12. Com duas palavras Jesus esclareceu o processo de fazer discípulos
    a)☐ Evangelizando e discipulando
    b)☐ Batizando e ensinando
    c)☐ Pastoreando e evangelizando
    d)☐ Pastoreando e discipulando

13. Paulo passou mais de três anos em Éfeso, e aqui aprendemos o mais importante a respeito da natureza
    a)☐ De uma igreja evangelizadora madura
    b)☐ De uma igreja ajudadora madura
    c)☐ De uma igreja missionária madura
    d)☐ De uma igreja discipuladora madura

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ A palavra hebraica *mathetes*, traduzida por "discípulo", somente aparece na Bíblia após Atos 21
15. ☐ As Epístolas são narrativas históricas, contam histórias, enquanto os Evangelhos são pedagógicos e doutrinários, contendo princípios e conceitos
16. ☐ Fazer discípulos vai muito além do que quando um pastor usa a Bíblia no sermão, ou um professor a abre na aula de Escola Dominical

Lição 7

Discipulado Prático

Um grande número de cristãos sabe muito vagamente o que significa seguir a Cristo. Ou, no caso de saberem o que isso significa, não conhecem a maneira certa de colocá-lo em prática.

Esta realidade torna-se ainda mais complexa para aqueles que reduzem o nosso compromisso e desenvolvimento em Cristo a mera "superstição" evangélica, uma espécie de jogo de adivinhação. Outros a tornam tão complicada que muitos seguidores preferem desistir.

O apóstolo Paulo cria que era plenamente possível apresentar "*todo homem perfeito em Cristo*" (Cl 1.28) na igreja de Colossos. Ele acreditava que, no contexto dessa igreja local, cada membro podia alcançar individualmente a maturidade da semelhança com Cristo.

Nada se diz acerca de programas, reuniões, estratégias e atividades infinitas que precisavam ser criadas a fim de proporcionar o desenvolvimento espiritual desses discípulos. Em vez disso, as Escrituras mostram crentes reunindo-se para aprender sobre Cristo através dos quatro tópicos principais explorados nesta lição: adoração, comunhão, Escrituras e evangelização. Isto é verdade, não porque a igreja não possa dar ênfase à função, mas antes porque a essência do discipulado reside na experiência com Cristo. O discipulado, então, é mais do que a soma das atividades religiosas. É vir a conhecer Cristo e ter a totalidade de sua vida operando através dos crentes (Cl 2.9,10).

Deus providenciou quatro experiências claramente definidas que permitem crescimento e desenvolvimento como discípulos de Cristo:

Adoração	Comunhão	Escrituras	Evangelização

Quando os crentes estão experimentando dinamicamente essas coisas no contexto de uma igreja local, a maturidade espiritual através do processo do discipulado é inevitável. Na verdade, essa maturidade, embora garantida, não é automática. Cada crente tem uma responsabilidade. É possível atuar como cristão sem ter passado por essas experiências plenamente, o que significa que o discipulado não está acontecendo, por mais ativa que a pessoa seja espiritualmente.

É ainda possível se prender de tal maneira a uma dessas experiências que as outras fiquem faltando. Isso nos transforma em cristãos sem equilíbrio, o que também pode impedir o processo do discipulado.

Alguns cristãos detêm-se "na Palavra", enquanto outros enfatizam a adoração. Alguns apregoam[1] a necessidade da comunhão, enquanto outros ressaltam[2] a evangelização. Mas não é nenhum desses aspectos tomado isoladamente que nos transforma em discípulos autênticos de Cristo. Os quatro juntos atingem o alvo de nossa maturidade na semelhança de Cristo.

Outro grande erro sobre o discipulado é pensar que ele possa ser realizado à parte da igreja local. Muitos cristãos procuram tornar-se discípulos de Cristo mantendo relacionamentos individuais ou com pequenos grupos isolados do contexto dinâmico de um corpo local de crentes. Isso é uma impossibilidade. Se não houver igreja local, não existe discipulado, porque nenhuma pessoa ou pequeno grupo dispõe de todos os dons e do poder necessários para dar a qualquer crente

---

[1] Anunciar com pregão; proclamar em voz alta; Declarar em público; proclamar, divulgar, publicar.

[2] Tornar saliente; dar vulto ou relevo a; relevar, destacar.

todos os recursos fundamentais ao desenvolvimento dessa pessoa. Isso tem de vir do corpo mais amplo dos crentes, que de modo especial forma o corpo de Cristo (Ef 1.22,23), funciona como seu templo (Ef 2.19,22) e está habilitado com a presença do Espírito Santo (Co 3.16).

Isso não significa que os pequenos grupos não sejam importantes. Significa apenas que são importantes dentro da igreja local, não separados dela. Todos os outros relacionamentos de discipulado devem ser considerados suplementares na igreja.

Quando Jesus andou neste mundo com os doze, pôde fortalecê-los sozinho, já que não tinha fraquezas. Ele foi um "líder de pequeno grupo", sem pecado. Mas isso não acontece hoje em dia. É perigoso colocar todas as suas esperanças espirituais em um único indivíduo ou em um pequeno grupo que está desligado da igreja local, porque somos diferentes de Jesus e não transmitimos apenas os nossos pontos fortes. Passamos também as nossas fraquezas.

Por isso é que Jesus deixou o processo do discipulado nas mãos do seu corpo (distribuído em assembléias locais). Isso explica por que as Escrituras dão tanta ênfase à igreja local e não apenas à igreja universal. Por isso o apóstolo Paulo, o grande edificador de igrejas, escreveu não a cristãos em qualquer lugar, mas a cristãos em algum lugar. Quando os crentes passam, com o auxílio do Espírito Santo, pelas quatro experiências descritas nesta lição e as tornam parte dinâmica de sua vidas, o discipulado se desenvolve e adquire-se a maturidade espiritual.

Por que o Discipulado é Importante?

Muitos dos observadores da igreja hoje em dia acreditam em um mito comum – o de que a igreja evangélica está crescendo, enquanto a igreja liberal tem apresentado declínio. É verdade, a igreja liberal enfraqueceu, mas em anos recentes tem experimentado ressurgimento. De outro lado, ouvimos o mito de

que o evangelicalismo[1] se mantém em um padrão constante de crescimento. O fato é que, enquanto certas porções do evangelicalismo estão realmente crescendo, de maneira geral, a igreja apresenta um declínio.

Dados demográficos demonstram que, desde 1940, tem havido constante diminuição em relação ao crescimento populacional. Entre 1970 e 1975, o número de evangélicos cresceu, mas diminuiu logo depois. O reavivamento registrado nos anos 70 não causou nenhuma diferença significativa na população evangélica.

Os liberais estão morrendo por causa da doutrina, e os evangélicos correm o risco de sacrificar a evangelização mundial no altar do tradicionalismo.

Enquanto a igreja não tornar o fazer discípulos seu principal objetivo, a evangelização do mundo não passará de fantasia. Não há maneira de reproduzir, multiplicar e descentralizar pessoas e o Evangelho sem primeiro fazer discípulos, e com muita diligência. O modo como temos procedido não está produzindo a qualidade ou a quantidade necessárias de pessoas para cumprir a ordem de Cristo.

Historicamente, a igreja surge e declina de forma esporádica, como resultado da desobediência, e a igreja evangélica têm permanecido profundamente desobediente à Grande Comissão. A recusa em fazer discípulos com consistência causa o declínio, que acaba por deixar a igreja ainda mais derrotada do que antes, e o mundo não é evangelizado.

Entretanto, surgem sinais de saúde no horizonte: pastores e líderes de igrejas têm se entusiasmado com o movimento de discipulado. Teremos a coragem e a paciência de vê-lo concluído?

---

[1] O termo evangelicalismo tem sido usado em referência a um movimento transdenominacional e internacional que ressalta a necessidade de uma experiência pessoal de conversão por meio da fé em Cristo e em sua obra na cruz, além de um compromisso com a autoridade das Escrituras como guia infalível de fé e prática cristã.

A realização da tarefa exigirá profundas mudanças estruturais e filosóficas. As denominações que mudarem seus métodos e erradicarem tradições improdutivas florescerão e experimentarão o poder de Deus, enquanto aquelas que insistirem em manter as coisas como estão, terão uma morte lenta e desagradável.

Crer que o fazer discípulos seja o único futuro para a igreja, é preciso estabelecer três alvos:

1. Tornar o discipulado mais aceitável para a igreja estabelecida.

A mudança mais profunda é a que envolve a transformação do chamado "discipulado cristocêntrico" em modelo "eclesiocêntrico". Documentar a transição bíblica do discipulado, do modelo cristocêntrico, que contava com a liderança única de Cristo (modelo centrado em Cristo), para o modelo eclesiocêntrico (modelo centrado na igreja), que desenvolve lideranças dentro da congregação.

Considere os exemplos da primeira igreja, igreja missionária e igreja discipuladora. Prover uma apologética[1] bíblica para um modelo de discipulado que envolva todo o corpo de Cristo.

2. Encorajar pastores e líderes a aceitar seu encargo bíblico.

Os pastores constituem a chave para transformar as igrejas estabelecidas em centros de discipulado, com mais munição para os líderes utilizarem na tarefa de conduzir outros a obedecerem à Grande Comissão.

Quando pastores buscam transformar igrejas comuns em igrejas discipuladoras, vêem-se frente a mais importante das tarefas. Para efetuar a transição, eles dispõem de três rotas principais:

a) Pregação.

⇨ O pastor pode fazer uma diferença maior, mais rapidamente que qualquer outra pessoa. O "púlpito desafiador", como

[1] Apologética é a defesa formal da fé cristão.

alguns o chamam, é o meio usado para chamar pessoas à ação e informar sobre os alvos de Deus, por meio da sua Palavra.

b) Pequenos grupos.

⇨ O melhor meio de alcançar a maioria das pessoas mais expressivamente é através de grupos pequenos. Estes provêem todos os elementos essenciais para o crescimento espiritual. Quando formados corretamente, os pequenos grupos discipulam, identificam potenciais líderes e municiam as pessoas com os relacionamentos e a prestação de contas de que necessitam.

c) Movimento de liderança.

⇨ Por meio dos pequenos grupos, são identificados potenciais líderes, que podem ser colocados na equipe de liderança como aprendizes.

3. Evangelizando o mundo conforme a vontade de Deus.

Jesus nos deixou as instruções da Grande Comissão como forma de povoar o céu. Ele veio buscar e salvar o perdido; Deus escolheu criar o homem, resgatá-lo de sua condição, e usar homens para resgatar outros homens.

O processo de discipulado busca libertar pessoas, desenvolvê-las e enviá-las, depois, para os campos de colheita. Fazer discípulos é o único modo de desenvolver crentes saudáveis, que se reproduzirão em sua própria área de atuação.

Os líderes formados através de crentes saudáveis e que se reproduzem, podem, então, serem enviados para as Judéias, Samarias e outras regiões remotas do nosso mundo.

O discipulado leva à reprodução e, finalmente, à multiplicação, que são o projeto e o método de Deus para alcançar o mundo.

A igreja local é o contexto e o ambiente que Deus criou para transformar cristãos em discípulos de Cristo, razão por que fomos criados e remidos. Uma vez que todos os verdadeiros crentes possuem o Espírito Santo, já temos a unidade interna necessária ao processo de transformação.

Se a transformação não acontecer, podemos concluir que as sementes não estão no ambiente adequado, nem preparadas para a transformação, ou o discipulado da igreja não está funcionando apropriadamente, nem produzindo o calor necessário para que a pressão do Espírito Santo faça o crente "estourar" em uma coisa diferente.

De que outro modo poderíamos explicar a existência, hoje, de tantos cristãos derrotados, sem alegria, sem poder, irados, amargos, vazios? A falha da igreja em produzir discípulos é a razão principal do fracasso de tantas igrejas. Essa deficiência provocou o surgimento da psicologia popular secularizada[1] contemporânea com um verniz cristão, que cobra preços exorbitantes para fazer o que a igreja deveria estar fornecendo como resultado natural de seu ministério. Esta tese certamente não isenta os crentes individuais de sua responsabilidade pessoal de seguir a Cristo pelo caminho do discipulado.

Além da responsabilidade pessoal, Deus criou um contexto para que esse processo ocorra. Assim como as microondas que não funcionam são de pouca utilidade para os grãos de milho (de pipoca), as igrejas que não produzem "calor" suficiente e não atuam adequadamente não terão muito sucesso na produção de discípulos, autênticos seguidores de Cristo.

O caminho para o discipulado não é nem de perto tão complexo como o fazemos. Cremos que a igreja que oferecer as quatro experiências vitais que Deus espera que cada cristão busque, e que cada igreja forneça, experimentará a alegria de

[1] Pertencente ao século (9); profano, leigo, temporal:

conduzir seus membros à vida do discipulado e ainda os ajudará a se tornarem autênticos seguidores de Cristo.

Poucas pessoas discordariam que a maior igreja da história foi a Igreja Primitiva, a igreja de Jerusalém dos primeiros capítulos de Atos. Essa igreja estava pegando fogo, revestida pelo Espírito Santo, explodindo no cenário do Dia de Pentecostes.

Um dos motivos por que essa igreja era tão dinâmica deve-se ao fato de ela ter começado de maneira grandiosa. Jesus disse aos discípulos em Atos 1.8: "*Não organizem igrejas até que o Espírito Santo apareça*" (paráfrase[1] do autor). Eles lhe obedeceram, e o Espírito apareceu no Pentecostes com grande poder.

Atos 2 mostra que essa igreja começou a crescer no momento em que passou a viver a realidade de seus membros tornarem-se discípulos de Jesus. Isso foi possível por causa das quatro experiências vitais inspiradas pelo Espírito, que são fundamentais para aqueles que pretendem seguir a Cristo no discipulado.

Você já sabe que o testemunho do crente é um dos quatro imperativos para os discípulos de Cristo. Não é necessariamente a primeira coisa que o Espírito cultiva na vida do discípulo, pois não existe uma hierarquia entre essas quatro experiências essenciais do discipulado. Em vez disso, elas precisam operar simultaneamente em nossas vidas enquanto crescemos e nos desenvolvemos.

Já que o testemunho é o primeiro desses quatros imperativos que aparecem em Atos 2, vamos considerá-lo em primeiro lugar. Nas quatros seções seguintes, ao tratar detalhadamente de cada uma dessas necessidades, você verá que a ordem entre elas foi alterada.

---

[1] Modo diverso de expressar frase ou texto, sem que se altere o significado da primeira versão.

1
Testemunho Dinâmico

Qual a importância do testemunho no discipulado?

Quando o Espírito Santo desceu no Pentecostes para fazer nascer a igreja em Atos 2, aconteceram algumas coisas. Uma delas foi que a igreja (especialmente Pedro) levantou-se para dar um testemunho cristão dinâmico e ousado[1].

☛ ***Ousadia para testemunhar.***

O evento mais claro do testemunho da igreja em Atos 2 foi o grande sermão de Pedro no Pentecostes. Este é o mesmo Pedro que pouco tempo antes – quando o mestre fora condenado diante do sumo sacerdote – estivera assustado demais para admitir que conhecia Jesus.

"*Nem conheço esse homem*", Pedro tinha dito quando da prisão e crucificação de Jesus (v. Lc 22.57). Mas quando o Espírito assumiu a liderança no Dia de Pentecostes, Pedro estava pronto para se colocar de pé e ousadamente proclamar Jesus. De repente, o assustado Pedro se tornou o destemido[2] Pedro.

Qual foi a diferença? O Espírito de Deus. O Espírito Santo assumiu o controle sobre Pedro. O apóstolo estava preste a decolar em sua vida espiritual. Ele ia experimentar coisas que jamais sentira antes porque agora seria uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

---

[1] Destemido, corajoso, audaz.

[2] Que não tem temor; intrépido, impávido, arrojado, audácia, intrepidez.

Uma das coisas que o crente deve pedir a Deus – se quiser crescer como cristão – é que Ele o ajude a testemunhar. O crente diz: "Mas eu não sou ousado, sou inibido. Sou uma pessoa retraída[1]". Bem, o fato é que a maioria de nós só é retraída quando quer. Em outras palavras, quando algo estimulante ocorre em sua vida, você consegue expressá-lo naturalmente.

Um dos motivos que leva muitos cristãos a não falarem de Cristo aos outros é porque perderam o entusiasmo acerca de Cristo. Quando Jesus for emocionante para o crente, não conseguirá guardá-lo para si mesmo. Quando algo estimulante ocorre internamente, o homem quer expressá-lo externamente.

Em Atos 4 as autoridades judaicas haviam ordenado aos apóstolos que parassem de pregar e ensinar acerca de Jesus, apoiando as ordens com ameaças (v. 18-21). Os discípulos dirigiram-se então para a igreja e contaram exatamente o que as autoridades lhes disseram. A igreja pôs-se imediatamente a orar, lembrando a Deus o seu poder e o fato de que tudo isso acontecia em virtude de seu plano predeterminado (v. 23-28).

Observe o pedido de oração da igreja no versículo 29: "*Agora, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua Palavra*".

Essa é uma oração que todo crente também pode fazer. Pedindo a Deus que lhe dê ousadia para que não se intimide diante deste mundo que rejeita a Cristo, porque há pessoas ao redor esperando para ouvir as boas novas.

☛ ***Os resultados do testemunho.***

Quem seguir a Cristo como seu discípulo, tem de ser uma testemunha. Os crentes que estavam no cenáculo e que receberam o Espírito no Pentecostes tornaram-se testemunhas.

O resultado desse testemunho e do sermão de Pedro naquele dia especial foi o acréscimo de quase três mil novos crentes ao corpo de Cristo.

---

[1] Tornar retraído ou reservado.

Isso é testemunho! Observe que estas quase três mil pessoas não vieram por causa de um programa evangelístico. Elas vieram porque o povo de Deus sentia-se estimulado pela presença do Espírito Santo. Estava entusiasmado com Jesus, e esse entusiasmo explodiu em uma grande campanha evangelística em que muitas pessoas foram salvas.

O testemunho deles também foi além das palavras. "*Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos*" (At 2.43). Além de testemunhar em palavras através de seus discípulos, Deus também testemunhou através de ações. Os discípulos demonstraram a veracidade e a autenticidade do Evangelho por meio de seu trabalho.

Em outras palavras, além de uma mensagem a ser ouvida, havia também o poder de Deus para ser visto. O crente não pode operar milagres por si mesmo, mas pode mostrar o poder de Deus. Talvez por isso muitos de nós, crentes, ficamos calados acerca de Cristo. Não temos poder verdadeiro para mostrar. Nada aconteceu em nossas vidas.

Naqueles primeiros dias da igreja em Jerusalém, um forte testemunho espalhou-se, tanto em palavras como em obras. Havia tal dinamismo, que pessoas eram salvas todos os dias (v. 47). O Espírito de Deus encheu de tal maneira o povo de Deus que não conseguiam guardar a fé apenas para eles. O resultado foi salvação de não-crentes todos os dias.

Isto deveria estar acontecendo em nossas igrejas se nos espalhássemos semanalmente para testemunhar de Cristo em todo lugar. Uma pergunta: Qual foi a última pessoa a quem você falou de Jesus Cristo? Se não consegue se lembrar, você precisa refletir se seu crescimento, como discípulo, está ocorrendo como deveria. Testemunhar de Cristo é, portanto, uma das características da pessoa que deseja seguir a Jesus, e é também uma necessidade absoluta para ser discípulo dEle.

Questionário

1. Deus providenciou quatro experiências claramente definidas que permitem crescimento e desenvolvimento como discípulos de Cristo
   a)☐ Adoção, comunhão, Escrituras e evangelização
   b)☐ Adoração, comunhão, Escrituras e oração
   c)☐ Adoração, comunhão, Escrituras e evangelização
   d)☐ Adoção, comunhão, Escrituras e oração

2. Modelo de discipulado centrado em Cristo
   a)☐ Egocêntrico
   b)☐ Concêntrico
   c)☐ Eclesiocêntrico
   d)☐ Cristocêntrico

3. Modelo de discipulado centrado na igreja
   a)☐ Egocêntrico
   b)☐ Concêntrico
   c)☐ Eclesiocêntrico
   d)☐ Cristocêntrico

4. Constituem a chave para transformar as igrejas estabelecidas em centros de discipulado
   a)☐ Os evangelistas
   b)☐ Os pastores
   c)☐ Os missionários
   d)☐ Os presbíteros

5. O melhor meio de alcançar a maioria das pessoas mais expressivamente
   a)☐ É através de grupos pequenos
   b)☐ É através de congregações
   c)☐ É através de seminários
   d)☐ É através de cruzadas

- Marque "C" para certo e "E" para errado

6. ☐ Quando os crentes estão experimentando dinamicamente adoração, comunhão, Escrituras e evangelização no contexto de uma igreja local, a maturidade espiritual através do processo do discipulado é inevitável
7. ☐ Se não houver igreja local, não existe discipulado, porque nenhuma pessoa ou pequeno grupo dispõe de todos os dons e do poder necessários para dar a qualquer crente todos os recursos fundamentais ao desenvolvimento dessa pessoa
8. ☐ A falha da igreja em produzir pregadores é a razão principal do fracasso de tantas igrejas

2
Crescendo na Palavra

Como crescer na Palavra através do discipulado?

Junto com o seu testemunho dinâmico, os crentes da igreja primitiva estavam crescendo no conhecimento da Palavra de Deus. Em Atos 2.42 lemos: "*E perseveravam na doutrina dos apóstolos*". Esta passagem diz que isso ocorria "todos os dias" (v. 46), assim como todos os dias pessoas estavam sendo salvas.

☛ ***Desejando a Palavra.***

Isto é o que poderíamos chamar de educação do discípulo. É o processo pelo qual a Palavra de Deus sai do papel e entra em nossos corações e em nossas vidas. Para o espírito de um discípulo de Jesus Cristo, a Palavra de Deus é tão necessária e desejável quanto o alimento é para o corpo. Ao contrário do que ocorre com o alimento físico, uma pessoa não pode receber excesso de alimento espiritual.

Na verdade, quando se trata de alimento espiritual, alguns perdem peso rapidamente. Alguns estão perdendo o peso que não poderiam perder. Outros se tornam magros demais. Por quê? Porque não estamos recebendo alimento.

A Palavra de Deus destina-se a nutrir o crente. São as Escrituras que nos capacitam a viver a vida cristã. Sua mente é a chave para se tornar um discípulo de Cristo, porque você é o que você pensa (Pv 23.7). Se sua mente é confusa, você terá uma vida

confusa. O corpo reflete os processos ideológicos, e muitos de nós entramos na vida cristã mentalmente deformados, contaminados por um sistema ímpio. Nossa mente precisa ser renovada (Rm 12.2). Só então nossa vida será transformada. Tentar mudar as atitudes das pessoas sem alterar seu modo de pensar só funciona temporariamente, como um remendo.

Se você quer ajustar o que faz, deve primeiro consertar o que pensa acerca do que faz. A transformação da mente ocorre através do estudo e da prática da Palavra. Todos nós sabemos o que é lavagem cerebral. É a repetição de certos dados muitas e muitas vezes até que o cérebro os absorva e a pessoa creia naquilo de todo o coração, passando a agir de acordo com as informações absorvidas.

Um grande número de crianças é vítima de lavagem cerebral durante os anos de formação. Se durante algum tempo você disser a uma criança "Você não é boa. Você não consegue fazer nada direito. Você nunca chegará a ser alguém". Essa criança vai desenvolver uma auto-imagem tão deficiente que passará a acreditar nessas informações negativas.

Tais crianças foram programadas para dizer "Eu não posso" quando confrontadas com algum desafio. Elas precisam de reforço mental positivo, de um pouco de lavagem cerebral positiva. Elas precisam de alguma coisa que altere seu modo antigo de pensar.

É exatamente isso o que a Palavra de Deus faz. Muitos de nós temos hábitos em nossas vidas dos quais gostaríamos de nos libertar. Mas dizemos "Não posso" porque sofremos uma lavagem cerebral nesse sentido. O inimigo trabalha para nos fazer crer que nunca teremos vitória nessa área.

A Palavra de Deus pode, no entanto, mudar isso, se nos alimentarmos dela tão regularmente como alimentamos os nossos corpos. Os crentes em Atos 2 dedicavam-se à doutrina, ou seja, ao que os apóstolos lhes ensinavam. Eram as Escrituras de primeira mão. O Novo Testamento ainda não tinha sido escrito e concluído. Por isso a doutrina dos apóstolos era a Palavra de Deus autorizada.

☛ ***Apagando velhas gravações.***

Se você vai se tornar um discípulo, precisa ter uma experiência dinâmica com a Palavra de Deus. O Senhor tem de começar a suprimir as velhas gravações em sua mente, as velhas maneiras de pensar. Uma das maneiras de apagar antigas gravações e gravar por cima delas material novo. Os dados que Deus deseja gravar em seu coração e mente são as leis e os mandamentos dEle. Por isso memorizar porções da Bíblia é um instrumento de ensino tão poderoso. Aqueles versículos ficam armazenados em seu banco de memória.

Quando se trata de nossa educação espiritual, temos um Mestre divino. A obra do Espírito Santo é revelar a Palavra a você. Jesus disse que o Espírito nos faria lembrar todas as coisas que ele nos ensinou (Jo 14.26).

Paulo nos dá uma palavra poderosa acerca de como vencer o diabo e suas tentativas para destruir nossas vidas espirituais: "*Pois embora andando na carne, não militamos segundo a carne. As armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas. Derrubamos raciocínios e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo*" (2Co 10.35).

Observe as palavras e frases que Paulo utiliza aqui. Satanás tenta criar especulações e outras coisas "contra o conhecimento de Deus". Qual é a melhor defesa contra a tentativa de Satanás de sujeitar seu processo dedutivo? É "levar cativo todo pensamento" a Cristo. Aprisione seu pensamento no conhecimento de Deus. Tal conhecimento encontra-se apenas na Palavra de Deus! Isso é decisivo porque no momento em que você começa a pensar de acordo com os padrões do mundo e de toda gente, lhe sobrevirão os pensamentos derrotistas.

Muitos crentes estão sendo derrotados por causa da maneira como pensam. Permitiram que Satanás e o mundo, e não Cristo, capturassem o seu pensamento. Houve um tempo em que as pessoas aprendiam na escola a pensar direito, caso isso não tivesse

sendo ensinado em casa. Se não aprendessem na escola, mais do que provavelmente aprenderiam na igreja. Hoje, as pessoas têm sorte se conseguem aprender pelo menos em um desses lugares.

O que aconteceu? O conhecimento de Deus foi sistematicamente removido da cultura. Deus agora foi empurrado para a periferia da cidade, não está mais no centro. Isto significa que se você quiser atingir a maturidade como discípulo de Jesus Cristo, terá de fazer um esforço consciente de participar de sua Palavra. Você não vai conseguir muita ajuda ou incentivo da cultura, se é que vai receber alguma ajuda.

☛ ***Obedecendo a Cristo.***

Paulo diz que o objetivo de levar cativos nossos pensamentos é podermos ser obedientes a Cristo. Você precisa conhecer a Palavra de Deus para que possa viver a Palavra de Deus. Você não estuda nem aprende a Bíblia para ser aprovado em testes. É apenas aplicando a Palavra que ela se torna parte de sua experiência.

Você pode estudar o manual de trânsito o dia inteiro, mas isso não fará de você um bom motorista. Você precisa saber o que há no manual, mas para aprender a dirigir terá de entrar no carro com um instrutor e praticar.

Jesus disse na Grande Comissão que devemos fazer discípulos indo, ensinando e batizando. Ensinando o quê? "*A guardar*" fazer – "*todas as coisas que eu vos tenho mandado*" (Mt 28.20). Portanto, sempre que abrimos o Livro, nossa oração deveria ser: "*Senhor, mostra-me o que tu queres que eu faça*". Todos os domingos quando você vem à igreja, sua oração deveria ser: "*Senhor, abre tua Palavra e fala a mim*".

☛ ***Desenvolvendo o desejo.***

Quando os dois discípulos desanimados estavam a caminho de casa, em Emaús, naquela primeira Páscoa, Jesus Cristo ressuscitado juntou-se a eles na estrada e lhes ensinou a respeito dele mesmo na Palavra (Lc 24.27).

Mais tarde, quando Jesus desapareceu, eles disseram: "Não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava quando nos abria as Escrituras?" (v.32). Então eles se levantaram e correram de volta a Jerusalém para contar a todos que agora criam na Ressurreição. Jesus havia mudado o modo de pensar daqueles homens ensinando-lhes as Escrituras.

Portanto, se o crente deseja seguir a Cristo, se quer que os imperativos do discipulado se tornem reais em sua vida, precisa desenvolver uma fome insaciável pela Palavra de Deus. Deve cultivar amor pela Palavra.

Para adquirir o gosto pelo estudo da Bíblia, precisa disciplinar-se para sentar e ler quer tenha ou não vontade de fazê-lo. Quanto mais tempo você passar com a Palavra, vai entendê-la melhor. E quanto mais entendimento tiver, mais desejo terá para lê-la.

O crente sabe que está se tornando um discípulo quando fica dia após dia na Palavra. Não fica esperando o domingo para que alguém o alimente. Sabe que está amadurecendo quando aprende a alimentar-se sozinho. Quando a Palavra de Deus tornar-se preciosa para você, então você estará no caminho certo.

3
Comunhão que Transforma a Vida

Qual o resultado da comunhão no discipulado?

A terceira experiência em seguir a Cristo encontra-se lá em nosso versículo fundamental, Atos 2.42. Junto com a dedicação à doutrina dos apóstolos, os crentes se dedicavam à comunhão.

A comunhão bíblica não é apenas café com bolinhos na Escola Dominical, ou uma refeição no salão de festas. A comunhão é o compartilhamento de nossas vidas com os outros crentes. O crente nunca chegará à maturidade completa em Jesus Cristo sozinho. Não pode se tornar um discípulo de Jesus Cristo independentemente dos outros.

Por isso a igreja é tão importante. É a "lareira" onde uma lasca de lenha toca na outra mantendo o fogo. Na verdade, os crentes da igreja em Jerusalém não partilhavam apenas suas vidas uns com os outros. Partilhavam também suas propriedades, socorrendo quaisquer necessidades que surgissem (At 2.44,45). Isso também faz parte da comunhão.

☛ ***Mantendo o fogo aceso.***

A pergunta que devemos fazer é – estamos ligados a outros crentes que também desejam permanecer acesos? A comunhão destina-se a manter o fogo aceso. Na Igreja Primitiva não existia um cristão sem igreja. Eles viviam em comunhão dinâmica uns com os outros.

Precisamos uns dos outros porque os melhores de nós podem ficar espiritualmente desanimados. Os melhores de nós às

vezes querem desistir da luta. Os melhores de nós às vezes caem de cara no chão. "*Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia*" (1Co 10.12).

Nós precisamos manter um relacionamento vivo com outros santos que podem nos animar. Mas não é bem isso o que fazemos. Trocamos comunhão por entretenimento. Observe, quando você está sendo entretido, não precisa fazer nada. Apenas fica sentado e deixa que alguém o divirta.

Os relacionamentos são difíceis. Exigem trabalho. O entretenimento é fácil. Tudo o que você precisa é de uma poltrona e de um controle remoto. Por isso é que tantos indivíduos e famílias estão se escondendo diante de uma televisão, a grande assassina dos relacionamentos.

A televisão é o maior impedimento para a edificação dos relacionamentos dinâmicos, porque absorve muito tempo. Famílias inteiras nunca conversam entre si porque cada um está em um quarto assistindo a um programa diferente. Pelo menos antigamente havia uma única televisão e todos assistiam à programação na mesma sala. Mas agora temos televisores por toda parte, e os membros da família não ficam sequer no mesmo recinto. É o que acontece com a família da igreja, também. A comunhão simplesmente não acontece. O crente precisa planejar a comunhão, separar tempo para cultivar amizades com outros crentes.

☛ ***Focalizando Cristo.***

A comunhão bíblica não é comunhão se Jesus Cristo não faz parte da conversa. A comunhão sempre se destina a incentivar uns aos outros à espiritualidade, a edificar uns aos outros na fé. A verdadeira comunhão sempre tem um objetivo espiritual. Isto não significa que o alimento não possa estar envolvido.

Atos 2.46 deixa claro que havia muitas refeições de confraternização no início da igreja. Teremos uma grande refeição de celebração e confraternização no céu (Ap 19.9). A questão aqui, no entanto, não é simplesmente reunir-se e comer, e chamar a isso

comunhão. A refeição apenas apresenta um contexto natural para isso. O que acontece e o que conversamos quando estamos reunidos é o que importa. Deveríamos ter um período de comunhão fortalecedora e de encorajamento da fé.

Nos tempos da escravidão (E.U.A.), o domingo era um dia muito importante. Era o dia em que os escravos não tinham de trabalhar. Mas o mais importante é que podiam se reunir para adorar e então dedicar a maior parte do dia à comunhão. Uma irmã trazia salada de batatas, outra, frango frito e outra ainda, milho. Reunidos, eles desfrutavam de uma refeição.

Essa comunhão dominical era muito importante para os escravos porque todos tinham de voltar a trabalhar na segunda-feira, que era um dia penoso, angustiante e difícil. Por isso o reforço do domingo era essencial.

4
Adoração Dinâmica

Qual o lugar da adoração no discipulado?

O quarto imperativo no seguir a Cristo é a adoração. Novamente em Atos 2.42, os crentes dedicavam-se "*no partir do pão* (celebrando a ceia do Senhor) *e nas orações*". No versículo 46 vemos que eles iam ao templo todos os dias, e o faziam louvando a Deus continuamente (v. 47).

☛ ***Nossa fornalha espiritual.***

A adoração é a fornalha da vida espiritual. É basicamente a celebração de Deus pelo que Ele é e pelo que tem feito. Deus é o ponto central da adoração. Portanto, o ponto a ser considerado aqui não é necessariamente o que você recebe da adoração. O mais importante é o que Deus recebe dela. A adoração não se inicia com o que Deus fez por você hoje. Começa com o que você fez por Ele.

Louvar, adorar e celebrar a Deus pelo que Ele é e tem feito é a maneira de chamar a atenção de Deus. Ele responde à nossa adoração. Na verdade, vamos constatar que Deus nos convida a adorá-lo. Ele tomou a iniciativa. Você ficará surpreso pela maneira como o Espírito de Deus vai incendiar sua vida cristã quando a adoração se tornar não um acontecimento, mas uma experiência; não um programa, mas um modo de vida. Isso inclui a adoração pública e particular, porque ambas são essenciais para os discípulos de Jesus Cristo que estão em desenvolvimento.

☛ ***Um motivo para adorar.***

Muitos de nós queremos desistir quando algumas coisas dão erradas. Mas nossos antepassados não desistiam quando seu mundo desabava. Por quê? Porque muitos deles tinham o que nós não temos, um estilo de vida de adoração.

Não importa o que esteja errado em sua vida, sempre há um motivo para adorar, para louvar a Deus. Louvar a Deus não significa que você esteja negando seu problema. Se está lá, está lá. Mas o que Paulo diz? "*Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e pela súplica, com ações de graças, sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus*" (Fp 4.6). Se o crente quiser o poder de Deus em seu viver, então a adoração deve fazer parte de sua vida diária; celebrar a Deus, exultar[1] nEle pelo que Ele é e pelo que Ele tem feito.

O Resultado dos Imperativos

O que acontece quando você se torna um tipo de cristão que dá testemunho, que aprende a Palavra, que tem comunhão e, que adora? Se estas quatro experiências fazem parte de sua vida cristã normal, garanto-lhe que você vai progredir em seu discipulado. O crente que está falhando em uma ou mais dessas áreas deve tomar cuidado.

Quando um cristão não aparece regularmente para a adoração alguma coisa não vai bem em sua vida. Quando ele não sente desejo de estar com outros cristãos, ou negligencia a Palavra e silencia acerca de Jesus Cristo semana após semana, alguma coisa está errada.

Quando, porém, nos submetemos ao Espírito de Deus para que Ele possa cultivar essas coisas em nós, nossa vida é estimulada. Naqueles crentes da Igreja Primitiva essas quatro necessidades estavam fortemente presentes. Em virtude disso, pelo

---

[1] Sentir e manifestar grande júbilo, ou alvoroço; jubilar-se; alegrar-se ou regozijar-se ao extremo.

menos duas coisas aconteciam. Tinham poder espiritual e viam resultados espirituais.

Atos 2.43 diz: "*Em cada alma havia temor*". Essas pessoas estavam maravilhadas diante da obra que Deus realizava no meio delas. Isso não significa que todas elas operavam milagres. Os apóstolos realizavam os milagres, mas todas estavam admiradas, todas sentiam que Deus estava operando de maneira poderosa.

Quais foram os resultados? Nós já lemos em Atos 2.44,45, que o egoísmo estava sendo deixado de lado. Eles começaram a se preocupar uns com os outros. Começaram a repartir uns com os outros. Então, no versículo 47, vemos que as pessoas estavam sendo salvas todos os dias como resultado desse ministério dinâmico da igreja.

Nada disto ocorreu como resultado de um programa. Foram conseqüências da propagação de sua experiência com Deus. As coisas aconteciam tão depressa que não havia tempo para desenvolver programas. Não podemos opor a programas. Mas eles nunca podem substituir a experiência do Espírito.

Nossa responsabilidade e visão para a igreja é que avancemos mais na experiência com Deus em vez de fazer programas para Ele. A igreja é como um casamento. Você não pode simplesmente programá-lo e achar que vai encontrar a felicidade. Você e seu cônjuge podem sair juntos toda sexta-feira, mas sem alguma interação dinâmica entre vocês só podem programar-se para o tédio[1].

Podemos estruturar a igreja de forma tão meticulosa que nem mesmo o Espírito de Deus poderá achar uma brecha no programa para penetrar nele. Quando estes quatro pontos essenciais estiverem operando, o crente terá descoberto o que é o discipulado espiritual dinâmico.

[1] Aborrecimento, fastio, nojo, desgosto.

Questionário

- Assinale com "X" a alternativa correta

9. Tão necessária e desejável para o espírito de um discípulo de Jesus Cristo, quanto o alimento é para o corpo
   a)☐ A adoração
   b)☐ A Palavra de Deus
   c)☐ A comunhão
   d)☐ A evangelização

10. É o compartilhamento de nossas vidas com os outros crentes
   a)☐ A adoração
   b)☐ A Palavra de Deus
   c)☐ A comunhão
   d)☐ A evangelização

11. Não partilhavam apenas suas vidas uns com os outros. Partilhavam também suas propriedades, socorrendo quaisquer necessidades que surgissem
   a)☐ Os crentes da igreja em Roma
   b)☐ Os crentes da igreja em Éfeso
   c)☐ Os crentes da igreja em Antioquia
   d)☐ Os crentes da igreja em Jerusalém

12. É basicamente a celebração de Deus pelo que Ele é e pelo que tem feito
   a)☐ A adoração
   b)☐ A Palavra de Deus
   c)☐ A comunhão
   d)☐ A evangelização

13. A comunhão sempre se destina a incentivar uns aos outros
   a)☐ À espiritualidade, a edificar uns aos outros nas obras
   b)☐ À espiritualidade, a edificar uns aos outros na fé
   c)☐ À espiritualidade, a edificar uns aos outros nas visitas
   d)☐ À espiritualidade, a edificar uns aos outros na igreja

- Marque "C" para certo e "E" para errado

14. ☐ São as ofertas que nos capacitam a viver a vida cristã
15. ☐ O crente nunca chegará à maturidade completa em Jesus Cristo sozinho
16. ☐ Louvar, adorar e celebrar a Deus pelo que ele é e tem feito é a maneira de chamar a atenção de Deus. Ele responde à nossa adoração

Evangelismo e Discipulado

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Aurélio Século XXI.* 3ª Ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira, 1999.

BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica.* Pindamonhangaba - SP: IBAD.

CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e filosofia.* 3ª Ed. São Paulo: Editora Candeia, 1975.

STAMPS, Donald C. *Bíblia de Estudo Pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia.* 2ª Ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2001.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico.* 6° Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

NORDLING, Stanley J. Grenz, David Guretzki e Cherith Fee; *Dicionário de Teologia.* São Paulo: Editora Vida, 2002.

ELWELL, Walter A. *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã;* 1ª Ed. São Paulo – SP: Edições Vida Nova; em português, 1995.

COLEMAN, Robert E. *Plano Mestre de Evangelismo Pessoal.* 1° Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

BÍCEGO, Valdir. *Manual de Evangelismo.* 11° Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

GILBERTO, Antonio. *A Prática do Evangelismo Pessoal.* 11° Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

HURST, Randy. *O Pastor Pentecostal.* 2° Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

EVANS, Tony. *Discipulado Espiritual dinâmico.* São Paulo: Editora Vida, 2000.

PEARLMAN, Myer. Evangelismo Pessoal. São Paulo: Editora Vida, 1981.

ELMASIAN, Eduardo. *O desafio de fazer Discípulos.* 1° Ed. Venda Nova: Editora Betânia, 1993.

HULL, Bill. *A Igreja que faz Discípulos.* 1° Ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2003.

SOARES, Esequias. *Manual Básico de Missões e Evangelismo.* 1° Ed. Jundiaí: Além-Mar, 2003.

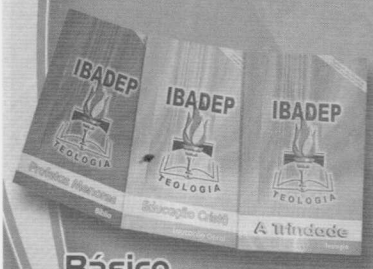
IBADEP

INSTITUTO BÍBLICO DA ASSEMBLEIA DE DEUS - ENSINO E PESQUISA

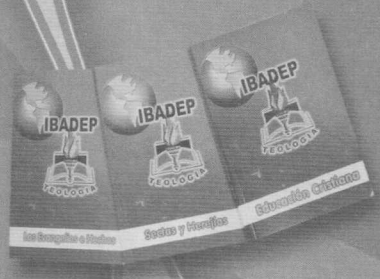
TEOLOGIA SE FAZ AQUI !

IBADEP TEOLOGIA

Catálogo de Produtos









* Livros Básico
* Livros Médio
* Livros Espanhol Básico e Médio

35 IBADEP anos 1976-2011

IBADEP

INSTITUTO BÍBLICO DA ASSEMBLEIA DE DEUS - ENSINO E PESQUISA



BOTON



BOTON



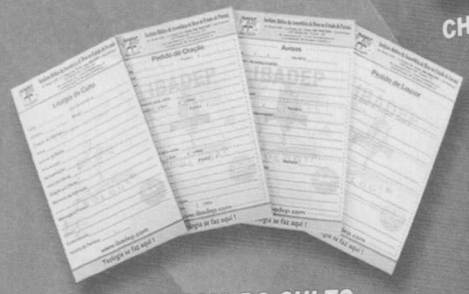
BOTON



CHAVEIRO



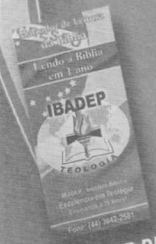
BONÉ



LITURGIA DO CULTO
TAM: 10X15



CANETA
Obs: MATERIAL PODE SOFRER ALTERAÇÃO



MARCADOR DE LEITURA DA BÍBLIA
Obs: MATERIAL GRATUITO



BOLSA

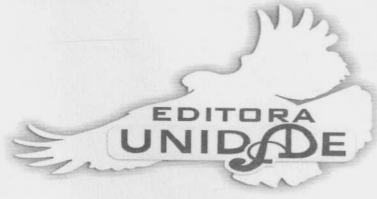


CAMISETA

COD.										
VALOR										

IBADEP
TEOLOGIA

FONE: (44) 3642-2581
COODENAÇÃO: M. Douglas Scheffel Jr.
www.ibadep.com
e-mail: ibadep@ibadep.com
Av. Brasil s/nº - Cx.Postal:248 - CEP 85.980-000
Guaira - PR


EDITORA
UNIDADE

CEC - CGADB
Reg.: 015/90

35 IBADEP anos

1976-2011

35 Anos - 35.000 Alunos

IBADEP
TEOLOGIA

Teologia se faz aqui!

Centenário das Assembléias de Deus no Brasil

IBADEP - Instituto Bíblico da Assembleia de Deus - Ensino e Pesquisa
Av. Brasil, S/Nº - Cx. Postal 248 - Vila Eletrosul - CEP: 85980-000 - Guaíra - PR
E-mail: ibadep@ibadep.com - Fone: (44) 3642-2581 - Site: www.ibadep.com
Coordenador: Pr. M. Douglas Scheffel Jr.
Um departamento da CIEADEP